AS CONVERSAÇÕES ROGERS-GROMIKO E A SEGURANÇA DA EUROPA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 798 ANO 49.º UM ESCUDO

TAPETES * CARPETES

Carpélio

UM PRODUTO DA CARPÉLIO MALHAS, CARE TROFA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

ELIO AMORIM & FILHO, LDA

DO LICEU PARA AS ESCOLAS TÉCNICAS

Cresceu o número de candidatos do sexo masculino aos exames de transição do curso liceal para o ensino técnico. Esta manhã havia 48 alunos (mais que no ano passado) na Escola Francisco Arruda sobraçando réguas, compassos e esquadros

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA.

Pirelli após a Fiat

Novas greves na Itália

MILÃO, 24 — (F. P.) — A direcção dos estabelecimentos Pirelli de Milão anunciou, ontem à noite, a suspensão da produção de cabos e pneumáticos na fábrica La Bicocca onde trabalham dez mil operários. (Continua na 9.ª pagina)

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

CONSTITUÍDAS AS LISTAS DA U. N. DE MAIS CINCO DISTRITOS E DA OPOSIÇÃO DE ÉVORA

Os candidatos a deputados pela União Nacional pelo círculo de Bragança são os seguintes: dr. António Manuel Gonçalves Rapazote, juiz conselheiro do Tribunal de Contas e ministro do Interior; dr. Armando Valfredo Pires, proprietário e antigo governador-civil do distrito; Artur Augusto de Oliveira Pimentel, conservador dos Registos Civil e Predial em Mogadouro e presidente da Câmara Municipal; Camilo António de Almeida Lemos de Mendonça, engenheiro-agrónomo, antigo deputado e actual presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste.

Os candidatos da U. N. pelo círculo de Beja são: dr. António Fernando Covas Lima, médico; Francisco An-

(Continua na 13.ª página)

- **PROVÁVEL UMA LISTA DE OPOSIÇÃO EM ANGOLA**
- **ANUNCIADAS AS CANDIDATURAS DOS «INDEPENDENTES» DE BRAGA**

A CANTORA MARY HOPKIN que foi escolhida, há dias, para representar a Grã-Bretanha no Festival da Canção da Eurovisão que se efectuará na Holanda, em Março do próximo ano.

A FRANÇA ESTÁ «EM DECLÍNIO»

—declarou de Gaulle numa carta recente

NOVA YORK, 24 — (R.) O «New York Times» afirma hoje que o general de Gaulle declarou numa carta, escrita depois de deixar a presidência, que a França estava temporàriamente «em declínio».

Uma notícia do correspondente em Paris, Henry Giniger, afirma que o general escreveu a carta a um partidário depois da eleição de Georges Pompidou.

O trecho da carta é o seguinte: «Devemos compreender, e eu compreendo muito bem, que a mar-

(Continua na ultima página)

GEORGES POMPIDOU, presidente da Republica Francesa, dirigindo-se ao país no decorrer da sua recente conferência de Imprensa, transmitida pela Televisão. O chefe do Estado apelou para a unidade nacional e para uma redução das despesas, o que provocou críticas dos dirigentes sindicais e dos políticos da esquerda

«HIPPIES» PREOCUPAM OS COMUNS

(LER NA PÁGINA 8)

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Golda Meir partiu para os EUA

TEL-AVIV, 24 — (R.) — O primeiro ministro de Israel, Golda Meir, partiu hoje de avião para Washington onde, segundo se espera, pedirá, ao presidente Nixon maior auxílio militar e económico, incluindo aviões.

Julga-se que Meir peça aos Estados Unidos o fornecimento de mais cem aviões

No princípio deste mês, os Estados Unidos começaram a entregar os primeiros 50 Phantoms pedidos o ano passado por Israel. A entrega, porém, não deverá estar terminada antes de 1970.

A perigosa passagem de nível que divide Paço de Arcos

Da nossa leitora sr.ª D. Isaura Martinez, de Paço de Arcos, recebemos esta carta:

Já uma vez me dirigi a V. e vi satisfeito um pedido. Vou novamente dirigir-me a V. e estou certa que me atenderá novamente.

Trata-se do seguinte: Paço de Arcos (onde moro) está dividida em duas partes. Chamamos-lhes nós a parte de cima e parte de baixo.

Essa divisão é feita pela linha do comboio. Nós dizemos «Moro na parte de cima» ou «moro na parte de baixo». Eu moro na parte de cima e para ir ás compras á praça tenho que atravessar a linha, ou seja uma pasagem de nível sem guarda nem sinal de aproximação do comboio. Já tem havido bastantes acidentes mortais, devido a esta falta de cuidado, que me parece devia ser tomado mais a sério pela Sociedade Estoril. Ainda para agravar o problema há duas escolas bastante perto, e á hora do almoço é um perigo para as crianças que têm que atravessar.

Aliada a esta falta de cuidado pela vida humana, surge agora outra: a de fazerem mesmo ao pé da passagem, uma estrumeira.

Há pessoas que não estão para se levantar cedo e vão ali despejar os caixotes do lixo. A passagem está cheia de ratazanas, de tal maneira que nós, ao atravessarmos não sabemos se havemos de olhar para ver se vem um comboio ou fugimos das ditas ratazanas, que mesmo durante o dia ali passeiam á procura de comer.

É altura de perguntar: a quem compete intervir? Talvez fosse boa solução mandar pôr um cartaz anunciando uma pesada multa a quem fosse ali despejar o lixo.

E, já agora que a Sociedade do Estoril mande pôr ali uma campainha para nos avisar da aproximação do comboio.

DECORREM AS VINDIMAS NA REGIÃO DE CANTANHEDE

CANTANHEDE, 24 — Depois de alguns dias de chuva e depois de um período de sol radioso que veio beneficiar a uva, começaram as vindimas nesta região.

A Adega Cooperativa aceita já as uvas, enviadas pelos vinicultores, dando início assim aos seus trabalhos que se prolongarão por muito tempo, pois esta região enfileira entre as dez primeiras zonas vitivinícolas do País.

Edifícios escolares

Pelos respectivos serviços do Estado, correm os trâmites para a reparação e ampliação de alguns edifícios escolares deste concelho, designadamente o da Camarneira, o núcleo de Febres e o da sede concelhia (Cantanhede), este para ser completado com incorporação de instalações próprias para uma cantina escolar, criada pelo falecido benemérito Francisco Pinto de Carvalho.

Completam-se também, com a edificação de novas escolas os núcleos de São Caetano e de Vila Nova de Cutil, dado o estado extremamente precário dos locais onde, naquelas povoações, funcionam as actividades escolares.

E tudo se conjuga para que, no próximo ano, em Ourentã, comece a funcionar uma escola de ensino complementar.

Novo requerimento para prospecção de petróleo em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — Mais um pedido de concessão para prospecção de petróleo numa vasta área de Moçambique, aproximadamente compreendida entre o Chinde e Memba, acaba de dar entrada nos Serviços de Geologia e Minas apresentado por uma empresa denominada Imperial Oil and Gas, Limited.

A área referida fica compreendida entre o paralelo 14, a Norte, e o paralelo 18 a Sul, e entre a linha limite das formações sedimentares, a Oeste, e a linha limite da plataforma continental, a Leste.

Publicado no Boletim Oficial, o pedido encontra-se á reclamação por trinta dias a contar da sua segunda publicação no «Boletim oficial».

Necrologia

FALECIMENTOS

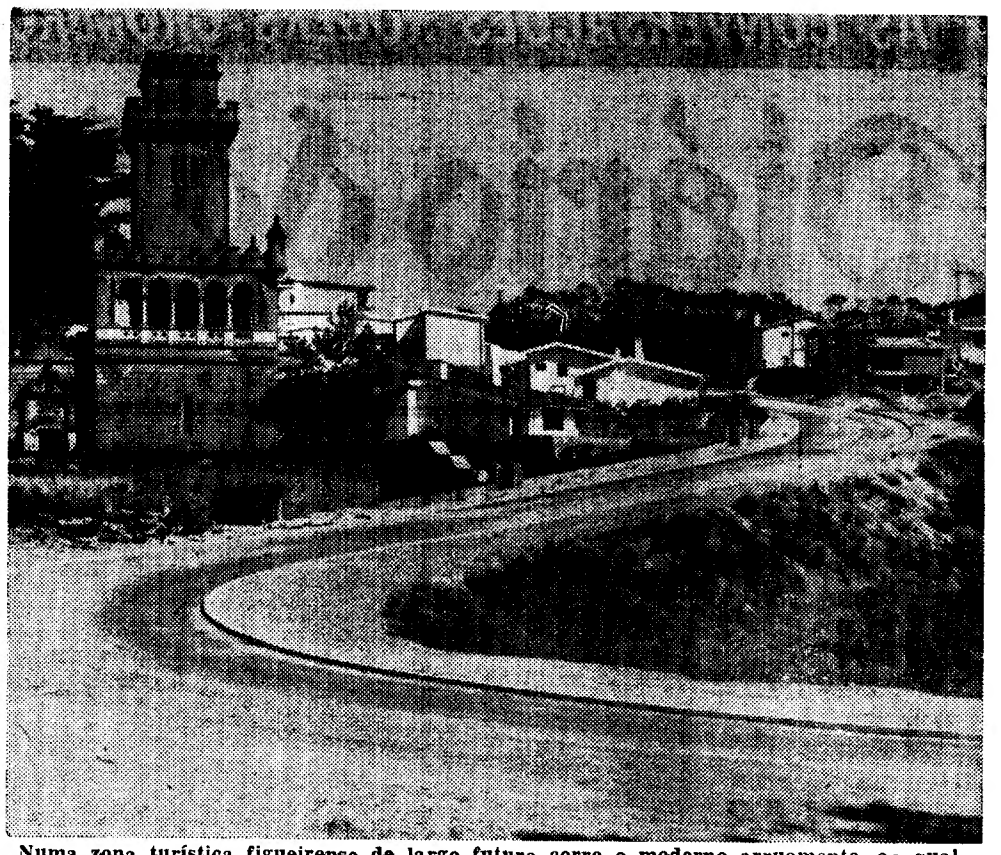
D. Clementina de Jesus Figueiredo

VISEU, 24 — Faleceu na Aldeia de Carvalho (Alcafache), a sr.ª D. Clementina de Jesus Figueiredo, de 89 anos, mãe do sr. José de Figueiredo, comerciante e proprietário nesta cidade.

Francisco Rodrigues Martins

COVILHÃ, 24 — Faleceu o sr. Francisco Rodrigues Martins, electricista de uma unidade fabril, muito conhecido e estimado. Contava 46 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Irene da Silva Leitão e pai da sr.ª D. Maria da Cunha Martins e do sr. Jorge Manuel da Silva Martins.

CURSO LICEAL
NOCTURNO
C. PREP. 2.º e 3.º CICLOS
EXTERNATO
NUN'ÁLVARES
Praça João do Rio, 2
T. 722461 (à Alameda)



Numa zona turística figueirense de largo futuro corre o moderno arruamento, ao qual foi dado o nome do dr. João de Barros, que servirá a Escola do Ciclo Preparatório, sob a égide do ilustre e saudoso figueirense

Modernos arruamentos

nas novas áreas urbanizadas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Enquanto na maioria das cidades, o alargamento corresponde á conquista de novos terrenos nas periferias, aqui verifica-se o caso raro de haver antigas propriedades rusticas situadas no coração da cidade.

Assiste-se, assim, á criação de novas zonas urbanas, como sejam: a das «Abadias», do «Cruzeiro» e da «Galante», esta mais recente e ainda em desenvolvimento turístico e nascem, duas grandes artérias: a Avenida, marginal da praia, Dr. Oliveira Salazar, com duas faixas de rodagem até Buarcos e que, no futuro, se prolongará até ao cabo Mondego e, contornando pelo Poente e Norte a serra da Boa Viagem, até Aveiro e mais além; e o moderno arruamento já, inaugurado, com o nome do Dr. João de Barros.

Este fica numa zona turística em desenvolvimento que servirá a Escola do Ciclo Preparatório em construção, a qual terá igualmente, o nome do Dr. João de Barros. Tudo isto numa zona que, muito em breve, se tornará um belo e harmonioso conjunto urbanístico.

Biblioteca Municipal

Por proposta do respectivo presidente, foi aprovado o quadro do pessoal (e respectivos vencimentos) da Biblioteca Municipal e do Museu.

O primeiro bibliotecário terá de possuir o curso de bibliotecário-arquivista.

VAMOS VER O ECLIPSE DA LUA

O primeiro eclipse da Lua após a descida de Neil Armstrong e Edwin da Tranquilidade será visto amanhã em parte no território continental português.

Às 19 e 19, hora a que nasce para o nosso País, a Lua já estará na penumbra e assim ficará durante cerca de quatro horas, precisamente até ás 23 e 14. Por outras palavras: vamos a ver a Lua mais pálida deste Outono.

O eclipse é visível na Ásia, Oceano Pacífico Ocidental, Austrália, Nova Zelândia, Oceano Índico, África (exceptuando o Noroeste), Europa (á excepção da faixa ocidental) e regiões árctivas, isto na fase inicial. Quanto ao termo pode ser apreciado na Ásia Ocidental e Central, Oceano Índico, África, Europa, Oceano Atlântico, América do Sul (mas não na metade ocidental), extremo nordeste da América do Norte e regiões árcticas.

DE ONTEM PARA HOJE

NO BARREIRO

O Chefe do Estado inaugurou no Barreiro, como noticiámos um bairro de 168 habitações, construído pelas Caixas de Previdência. Presentes os ministros do Interior e das Corporações e o subsecretário de Estado do Trabalho. Ao saudar o Presidente da Republica, o sr. Carlos José da Cruz e França anunciou que o Município daquela vila faz todos os esforços para oferecer um terreno á Fundação Salazar. O presidente de Habitações Económicas — Federação das Caixas de Previdência informou que, em 1968, foi possível concluir 3783 fogos, mediante o investimento de 593 100 contos.

O ministro das Corporações, que falou em seguida, fez o elogio da Fundação Salazar. Por fim, o Chefe do Estado disse ser a cidade do Porto um exemplo para todas as outras terras do País, pois naquela cidade «vão desaparecer totalmente os bairros da lata».

MORTE DE TRÊS CRIANÇAS

Três crianças tiveram morte horrorosa, em acidentes que ocorreram em lugares diversos: uma, o menino Albertino da Silva Lopes, de 4 anos, foi esmagado por um carro de bois, em Moinho da Mava (Montemor-o-Velho); outra, a pequenita Isabel Maria Santos Vitorino, de 3, foi atropelada por um automóvel, em Cernache do Bonjardim; e a terceira, o menino José Ramiro Gomes Gaspar, de 11, perdeu a vida ao tomar banho, com vários companheiros, numa pequena lagoa, em Santa Catarina da Serra (Leiria).

CARBONIZADO

Ao fazer uma queimada, numa sua propriedade na freguesia de S. Paulo de Frades (Coimbra), foi envolvido pelas chamas, tendo morte horrorosa, o agricultor sr. José Pereira, de 66 anos, natural daquela localidade. Um filho, de 11 anos, e um neto, de dois, assistiram á tragédia.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que prosseguiu no exame do relatório de execução do programa de 1969 do Plano de Fomento.

DR. FARIA BLANC

Por via aérea, seguiu para os Estados Unidos da América, o sr. dr. Ricardo de Faria Blanc, vice-governador do Banco de Fomento Nacional, que vai participar, como membro da delegação portuguesa, na reunião anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, a realizar em Washington.

GOVERNADOR DA GUINÉ

O general António Spínola, governador da província da Guiné, visitou, ontem, durante a tarde, o Hospital Militar Principal e o Hospital da Marinha, interessando-se em especial da situação dos militares internados que vieram para ali, transferidos da Guiné.

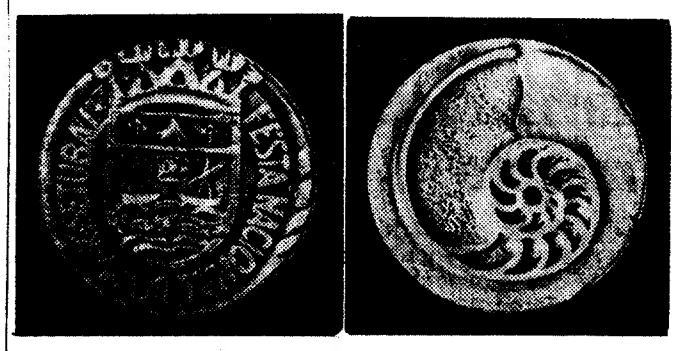
A CRISE DA IGREJA

O teólogo belga mons. Albert Dondeyne fez, na União Gráfica, uma conferência sobre «A crise pós-conciliar na Igreja».

Analisou as dimensões de verticalidade e horizontalidade da doutrina social da Igreja e alguns dos problemas que se debatem hoje no seio da cristandade.

O MELHOR ARTIGO

Aproveitando a passagem por Portugal da jornalista brasileira Lilly Paes Barreto, o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Serra e Moura, fez-lhe a entrega do prémio «O melhor artigo sobre a Costa do Sol», publicado na Imprensa não-diária estrangeira em 1968. Lilly Barreto é autora do artigo «Costa do Sol», inserto na revista «A Cigarra».



MEDALHA DA FESTA NACIONAL DO MAR, EM SETÚBAL — Está a ser cunhada uma medalha comemorativa da Festa do Mar, em Setúbal, de que é autor o artista Gil Teixeira Lopes. A medalha tem 80 mm de diâmetro e 5 mm de espessura, de harmonia com as características preferidas pelos coleccionadores, e é de feliz concepção

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

AS CONVERSAÇÕES ROGERS-GROMIKO

ESTARÁ A EUROPA A CAMINHO DE UMA NOVA ERA DE SEGURANÇA?

BERLIM — Os encontros entre o secretário de Estado William Rogers, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, podem vir a ser da maior importância para a «configuração» do futuro da Europa, desde que os contactos russos-americanos nas Nações Unidas terminaram com o bloqueio de Berlim, há 20 anos.

Por DON COOK

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»)

Se a U. R. S. S. está agora sèriamente empenhada na paz europeia, estas conversações poderiam dar clara ideia desse propósito, quanto a duas questões da máxima importancia que podem determinar o tipo de acordos de segurança europeia para os anos vindouros. A primeira é a de Berlim, que está agora a ser objectivo de nova onda de alfinetadas e questiúnculas.

A segunda questão é a da real atitude soviética perante a proposta polaca a favor de uma conferência de segurança europeia, para o ano que vem, com vista a obter a aceitação mais ampla possível do presente «statu quo» político e territorial da Europa. A proposta está a ser impulsionada com certo vigor em Varsóvia, mas, embora pareça ter o apoio russo, os diplomatas ocidentais não sabem claramente o grau de convicção e entusiasmo com que os soviéticos a apoiam.

De facto, as duas questões interligam-se. O unico acordo para aceitação do «statu quo» europeu capaz de interessar á grande maioria das potências da N. A. T. O. seria o que incluisse Berlim, a presença aliada na cidade e o fim desse embaraço que as autoridades de Leste opõem ás rotas de acesso da antiga capital. E assim, se a Russia está realmente ansiosa por uma conferência como a que os polacos propõem, o primeiro passo que os soviéticos têm a dar é uma discussão sobre Berlim, proposta por Gromiko a Rogers.

Parece que Gromiko tem esta intenção. Segundo consta, Gromiko vem acompanhado de dois peritos moscovitas na questão de Berlim, dos quadros do seu ministério.

Num discurso pronunciado nos começos de Julho por Gromiko, em que este afirmou estar pronto a discutir os meios de de abrandar a tensão sobre o problema de Berlim, há indícios de que os soviéticos estarão realmente na disposição de chegar a um acordo. No entanto, não ficou claro se Gromiko se referia a um abrandamento por parte dos Aliados ou se se referia a um afrouxamento das exigências de Leste quanto aos acessos á cidade.

Os diplomatas ocidentais procederam a inquéritos nas várias capitais, mas não conseguiram informações claras. Em princípios de Agosto os embaixadores dos E. U. A., Grã-Bretanha e França em Moscovo entregaram mensagens formais a Gromiko declarando-se prontos a entrar na discussão do problema. Claro que estas mensagens foram entregues, após acordo prévio com a Republica Federal Alemã.

Pergunta-se: se os russos estão dispostos a abrandar as tensões neste ponto da Europa, porque regressaram, há dias, ás velhas tácticas de molestamento? Tem havido cada vez mais atrasos nas comunicações entre Berlim e a Alemanha Ocidental, devido ás crescentes exigências de «contrôle» e deliberadas delongas nesse «contrôle» que nem poupa sequer personalidades como o *mayor* de Berlim Oeste. Os guardas revistam as malas, examinam minuciosamente a identidade dos passageiros e chegam a proceder a medições e pesagens para controlar os pormenores constantes dos passaportes e bilhetes de identidade.

Nada disso parece inculcar um sério desejo de reduzir as tensões.. Há quem afirme que o verdadeiro culpado destas medidas é o Governo de Leste, receoso de perder a possibilidade de levar de vencida os seus desejos sobre a cidade de Berlim, no caso de se chegar ao tal acordo sobre a segurança europeia.

Sendo assim, é crível que as autoridades da Alemanha de Leste procurem impedir qualquer progresso nas conversações Gromiko-Rogers

Mas é também possivel que os russos estejam a causar todas estas perturbações com o objectivo de dar a Gromiko um problema para apresentar a Rogers, acompanhando-o da respectiva solução...

Estamos no domínio das conjecturas porém Aguardemos, pois o termo das conversações Gromiko-Rogers.

DE SEIS EM SEIS MESES A LOUCURA DOS SALDOS

Depois de seis meses de modorra, a cidade acordou ao toque de clarins. Os homens resmungaram pela música insólita que assim perturbava o seu descanso, e voltaram-se na cama para o outro lado.

Diversas reacções tiveram as mulheres. Mal acabado o primeiro toque, e eis que à uma todas se ergueram, tomadas de agitação inusitada.

Como nos demais dias, lavaram-se e vestiram-se. Colocaram na mesa as chávenas para o primeiro almoço. E trataram das crianças.

Os seus gestos eram, porém, a repetição de gestos aprendidos, mecanizados. Um toque no nariz mal lavado do Carlitos; a farripa desalinhada do cabelo da Lena metida no travessão. Mas os olhos das mulheres só viam, na verdade, o porquinho de barro mesmo no centro do armário.

Aquele era o dia sagrado. Ia cumprir-se o sacrifício preparado, antegozado ao longo de seis meses. A imolação do ídolo, com a consequente chuva de benesses. Mais uma vez, o ritual cumprir-se-ia.

Tam-tararam-tam-tam. De novo saltaram os homens na cama. Era de mais. Praguejaram. As mulheres não ouviram. Estavam à janela, deliciadas com o rufar dos tambores. E o pregoeiro disse, no tom grandiloquente das grandes comunicações:

— Sua majestade o comércio manda avisar o povo de que...

A partir daquele momento, papelinhos mágicos surgiram em todas as montras da cidade. Secundavam e repercutiam o pregão maravilhoso: Saldos, Saldos, Saldos, SALDOS!

Foi então que os porquinhos de barro da casa de todas as mulheres se partiram. Que as moedas foram contadas, e a lista elaborada ao longo de seis meses se desdobrou das mãos das mulheres pelos pavimentos das casas.

Correram as mulheres á rua. Acotovelaram-se. Pisaram os calos umas das outras e não o sentiram na pressa de chegar primeiro. Às nove horas em ponto o comércio da cidade abriria as suas portas. Para festejar o grande dia. da imolação do ídolo. Da fartura por pouco dinheiro.

Em cada loja uma «bicha» de mulheres impacientes. Que investiram porta a dentro, mal esta se entreabriu. Conquistaram, apossaramse das lojas. Os guardas do comércio tiveram de cerrar as portas, ante os protestos da impaciência feminil.

— Haja ordem, haja ordem! — clamavam. — Saem umas, entram outras!

Em vão. Aquele reduto que fora deles durante seis meses, era agora terreno ocupado. Um medonho e agressivo «self-service» desencadeara-se...

— Fui eu que vi primeiro!

— Não, eu já tinha na mão!

Alguém, quase sempre uma terceira mulher, se aproveitava da disputa. Sorrateiramente apropriava-se da presa ambicionada. E saía triunfante. Aquela coisa valiosa fora ela a conseguí-la. Ela! A cena repetia-se na loja dos tecidos, do calçado, da roupa feita.

A lista era um apêndice incómodo. Quem a poderia consultar naquela barafunda, na onda de loucura que crescia, crescia e se apossava dos últimos redutos do bom senso feminino da cidade?!

Pela noite, as mulheres regressaram aos lares. Desgrenhadas, derreadas pelos milhentos embrulhos conseguidos à custa de espantosa tenacidade. Embrulhos de que se orgulhavam.

Inventariaram o «saque». Relacionaram-no com a lista, aquela lista laboriosamente estruturada, e que correspondia às suas necessidades! Céus!!! Que acontecera? As coisas lindas — e feias, na pressa aconteceu! — de que se apoderaram — e que pagaram, claro! — estavam tão longe, longe, da lista do necessário.

Não choraram as mulheres. O que trouxeram, se não era aquilo que precisavam, também não era de todo inútil. Para o ano, no ano seguinte, tudo aquilo serviria. Só que a lista continuava válida. A lista do necessário.

Os homens resmungaram. Deitaram-se e voltaram-se para o outro lado. A leste da loucura dos saldos.

ANTÓNIA DE SOUSA

Nota do dia

À VOLTA DO HORIZONTE

A ROTURA CONFESSADA e já agora irreversível entre as duas correntes oposicionistas é o fenómeno de maior repercussão política desde que começaram a chegar à vista do público os preparativos para a próxima consulta eleitoral. Logo que se esboçou a crise, viu-se como, no sector interessado mas naturalmente pouco informado, irrompeu uma vaga emocional que pretendia a todo o custo encontrar os meios de sutura para acudir a um corte que lhe parecia fatal. Viu-se como. Quer dizer: nos meios oposicionistas isso pareceu uma desgraça; nos meios de oposição à Oposição, naturalmente soou como um sinal de benfazejo alívio. Normal que assim tenha sido.

Onde estejam as pessoas que, por mero preconceito, não sejam da Situação nem da Oposição, aí naturalmente não se chorou de desespero nem se esfregaram as mãos, procurando-se porventura de preterência situar o fenómeno e dele fazer a possível interpretação à luz das realidades que estão à vista e nada têm nem devem ter com o desespero nem com o contentamento. Do que se trata é de fazer a análise, tanto quanto possível objectiva. Do que se trata é de considerar as hipóteses possíveis, os esquemas de ideias, os objectivos e os métodos. Do que se trata é de tentar ver como e porquê.

Para falar a verdade, não parece possível que alguém tenha pensado a sério que estivessem constituídas as condições para que o regime corresse o risco de ser varrido mediante uma operação eleitoral. O Governo é sempre o Governo e isso representa naturalmente ter na mão todos os cordelinhos. A máquina está montada desde há muitos anos para este estilo de funcionamento e não parece possível, apesar dos ajustamentos anunciados, que se tenha chegado de pé para a mão a uma afinação completa. Mas é como está, é a que há e quem quiser já sabe com o que é que conta.

De modo que nos parece que as forças oposicionistas poderão ou poderiam ter pensado em utilizar a oportunidade deste período eleitoral para fazerem o seu próprio exame, cada um perguntar a si mesmo quem somos nós e onde estamos, tentar um ensaio de avaliação de forças, procurar o seu próprio arranjo. O que, tudo junto, se poderia ou deveria fazer serenamente, sem dramatismos emocionais, na consciência certa e segura de que não se acaba o mundo, que os homens morrem mas as ideias ficam e sempre ficará quem lhes dê curso e, além disso, de que o País precisa de todos os capazes de se lhe devotar a sério.

O fenómeno da pluralidade de opiniões não só não é nenhuma desgraça como parece dever-se entender sèriamente uma constante da vida política das comunidades organizadas, parecendo na verdade aberrante a preocupação de dever toda a gente pensar pelo mesmo figurino. Apetece classificar tal hipótese «contra natura», pelo que só pode atingir-se sob a forma de ficção e mediante uma soma de constrangimentos que artificializam todo o mecanismo da vida política. Pelo que o mais natural continua a parecer que é agruparem-se os homens, para a acção política, pelas suas preferências de métodos diferenciados para objectivos que são naturalmente comuns.

Que uma tal arrumação se torne possível, isso tem-se na conta de salutar. Mas evidentemente seria vicioso que tal congregação se operasse em torno de personalidades em vez de o ser em torno de princípios. Um homem aparecer como bandeira pode parecer fácil e cómodo mas é o risco manifesto de tudo se perder e confundir. Sempre será o sinal de menoridade mental e cívica dos aglomerados onde essa prática vier ao de cima. O que o País quer ou do que o País precisa, mesmo que não saiba que quer, é que as ideias se esclareçam na dignidade das atitudes. E isso só na reflexão. Não pode ser no alarido.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O TEMPO QUE VAI FAZER

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS DO CONTINENTE: Até 2 de Outubro — Céu geralmente pouco nublado, com períodos de muito nublado e possibilidade de aguaceiros dispersos a norte do Douro; vento fraco a moderado do quadrante noroeste; possibilidade de nevoeiro ou neblina matinais no litoral a norte do Tejo; temperatura média do ar superior aos valores normais na época.

De 3 a 5 de Outubro — Céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente pouco nublado nas do Sul; aguaceiros ou períodos de chuva, mais frequentes depois do dia 4 no Norte e Centro; vento fraco a moderado do quadrante noroeste a norte do Tejo e fraco a sul; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época com pequena descida no fim do período

PESSOAL DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 10 de Outubro, declarações de candidaturas para o lugar de segundo-assistente, além do quadro, do grupo de Botânica.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Biológicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

Ainda não foram designados os sacerdotes portugueses que participarão em Roma na Assembleia Europeia

Pretendendo intensificar o clima de diálogo no seio da Igreja Católica, os padres que vão reunir-se em Roma de 8 a 16 de Outubro, estudarão o tema «Uma Igreja a libertar para se libertar o mundo».

Ainda não foram designados os padres portugueses que participarão na referida assembleia

Padres portugueses vão participar numa reunião do movimento da Assembleia Europeia dos Padres, a realizar em Roma, por ocasião do Sínodo Episcopal extraordinário que começa no dia 11 de Outubro.

Como preparativo para essa reunião realizou-se um encontro em Valência onde estiveram presentes 150 padres espanhóis e muitos outros de diversos países, nomeadamente da França e da Itália.

O Sínodo Episcopal extraordinário foi convocado para estudar problemas relacionados com a colegialidade episcopal, as relações das Conferências episcopais entre si e com a Santa Sé.

Hospitais psiquiátricos em Luanda

LUANDA, 24 — (A. N. I.) — A região de Luanda vai ter em breve dois novos hospitais psiquiátricos, precisamente na Corimba, a oito quilómetros da cidade. Contando ainda com a actual clínica do hospital Maria Pia e com o pavilhão psiquiátrico do hospital de Nova Lisboa, Angola ficará assim, a par de Moçambique e da república da África do Sul, na vanguarda de todos os territórios ou países africanos, no que diz respeito á assistência a doentes mentais.

Com o patrocínio do Governo da província começará a construir-se na Corimba o Hospital psiquiátrico da ordem de S. João de Deus, que pode receber quatrocentos e cinquenta doentes, seguindo-se-lhe nas proximidades o das irmãs hospitalares do Sagrado Coração de Jesus que têm a sua sede na Idanha.

Seiscentos e cinquenta recrutas juraram bandeira nas serra da Carregueira

Com o cerimonial da praxe, efectuou-se hoje, no Campo de Tiro da Serra da Carregueira, o juramento de bandeira da Escola de Recrutas de 1969, num total de 650 instruendos.

Pelas 9 e 30, começaram a chegar as entidades militares convidadas, sendo recebidas pelos srs. coronel Armindo de Jesus Fernandes e capitão Baptista Mendes, respectivamente primeiro e segundo comandantes de Campo de Tiro da Carregueira.

Na parada principal, onde se encontravam formados os recrutas da encorporação de 1969, foi primeiramente prestada continência á bandeira nacional. Seguidamente, o aspirante Brilhante pronunciou uma alocução patriótica alusiva ao acto, após o que o alferes Cabral leu os deveres militares. Depois da cerimónia do juramento, os instruendos desfilaram em continência.

Representava o general-governador de Lisboa o sr. major Lucindo Lopes.

Despertaram interesse na assistência, na qual se viam muitos familiares dos militares, as actividades desportivo-militares.

Ao encerrar a festa, procedeu-se á distribuição de prémios àqueles soldados que mais se distinguiram durante a recruta

Em Aveiro

Aveiro, 24 — Juraram esta manhã bandeira mil e seiscentos homens do Regimento de Infantaria 10, referentes á terceira incorporação deste ano. À cerimónia, que se efectuou no quartel do Marquês de Sá, estiveram presentes o governador civil, os presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal, o subdelegado da I. N. T. P., os subdirectores escolares, o reitor do liceu e os comandantes da Base Aérea 7, P. S. P., Guarda Fiscal, G. N. R. e Legião Portuguesa. Os deveres militares foram lidos pelo capitão Mário Geraz, aformulado puramente pelo major Monteiro Oliveira Leite e a locução pelo capitão Begonha da Silva.

No Porto

PORTO, 24 — No G. A. C. A. 3, em Espinho, decorreu, esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira de cerca de mil novos soldados que faziam parte da terceira incorporação.

Após a formatura geral, sob o comando do major Castanheira, houve missa campal celebrada pelo capelão Viriato Afonso Pires. Seguiu-se a habitual alocução aos soldados, a cargo do tenente Pereira Pinto, a qual foi precedida de breves palavras proferidas pelo comandante da Unidade, tenente-coronel António da Silva Ferreira.

FRAGATA INGLESA VEM AO TEJO

Amanhã, de manhã, atraca na Doca da Marinha a fragata «Diana», da Armada da Grã-Bretanha, que tem uma guarnição de 305 pessoas, das quais 287 são sargentos e praças. Estará cinci dias no Tejo, em visita de rotina.

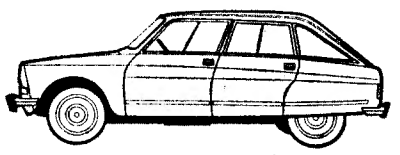
Já projectou o seu fim de semana?

o ami 8 sabe que V. conta com ele

Tanto faz que tencione dar um passeio de muitos Kms. como uma pequena voltinha na sua região. Para o AMI 8 é indiferente. Ele quase só lhe pede o prazer de ser conduzido por si! De resto é infatigável. Corre por vales e montanhas, estradas boas e más, leva-o à praia ou ao campo. Sempre a andar. De vez em quando é preciso também meter gasolina. Mas isso é tão raro que V. quase se esquece. O seu reservatório para 32 litros dá-lhe uma autonomia de cerca de 500 Kms. a uma velocidade média de 80 Km/hora, já que o seu consumo pouco ultrapassa os 6 litros.

Normalmente V. não tem pressa quando passeia no fim de semana, mas nós sabemos que de vez em quando gosta de acelerar um nadinha... Verá então a velocidade que o seu AMI 8 consegue manter graças ao seu refrigerador de óleo.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

GARANTIA SCD SEGURO DE CAPITAL DECRESCENTE



Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami 8 CITROËN

FLUMEN

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROISMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 26-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Aíporte; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Aníbal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomos; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

COMUNICADO

A Ex.ma classe Médica e Farmacêutica Wellcome de Portugal tem o prazer de informar que o medicamento «ZYLORIC (allopurinol)», descoberto pela Wellcome Research Laboratories, já se encontra à venda em Portugal, e que o mercado está plenamente abastecido.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Para comemorar o cinquentenário do cinema russo foram projectados na tela do auditório da «Mosfilm» varias fitas, entre as quais «A Tenda Vermelha», realizada por Kalatosov, e «A Libertação da Europa», de Osierov.

■ «A desvalorização do franco francês vai prejudicar a produção cinematográfica italiana, pois o cinema italiano e francês devem as suas produções de maior interesse mundial dos últimos vinte anos ás coproduções» — lê-se num artigo publicado no semanário «Cinema d'Oggi».

HOJE, no ODEON, em ESTREIA:

PASSAPORTE PARA A MORTE

UM ESPECTÁCULO DE ACÇÃO EXPLOSIVA

UM NOVO MUNDO TENEBROSO EM TODA A NUA VERDADE DE UMA GUERRA SECRETA...

MISTÉRIO... CRIME... AVENTURAS E BRUTAL FEROCIDADE ENTRE ESCRAVOS DO TRÁFICO DE DROGAS

HOMENS COM A VIDA SUSPENSA POR UM FIO...
MULHERES PARA QUEM O AMOR SÓ TEM UM PREÇO...

FAMOSO ELENCO com TOM TRYON (o protagonista de «O Cardeal»), LORENZA GUERRIERI e ANA CASTOR

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES (ADULTOS)

uma realização apaixonante de JULIO COLL

TECHNISCOPE EASTMANCOLOR

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

HOJE
2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
ADULTOS

UMA PEÇA DE "SUSPENSE CÓMICO"

RAÚL SOLNADO

Amor às riscas

JO ALVARENGA
ARTUR SEMEDO

peça de Murray Schisgall

dirigida por Paulo Renato

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

7 — É o número de dias que faltam para terminar o alegre e colorido espectáculo que durante quatro meses tem animado a capital

AMANHÃ — NOITE MARIA BOTIJA — AMANHÃ COM UM GRANDIOSO SORTEIO DE PRÉMIOS

Habilite-se ao sorteio mensal de 5 MOTORIZADAS CASAL, oferta da METALURGIA CASAL, de AVEIRO

ABERTURA ÀS 19 HORAS

POESIA E BALADAS NUMA SESSÃO EM PENICHE

PENICHE, 24 — Na nova sede da Associação Recreativa Penichense efectuou-se, com a presença de centenas de pessoas, que encheram aquelas vastas instalações, uma sessão de poesia e baladas com a participação de José Carlos de Vasconcelos, Adriano Correia de Oliveira.

A sessão, que decorreu com um extraordinário interesse integrou-se no «Festival de Verão» desta vila, em boa hora organizado pelo Círculo de Iniciação Cinematográfica daquela prestigiosa e popular colectividade.

O poeta José Carlos de Vasconcelos disse versos de Camões, José Gomes Ferreira, Sophia Andersen, Joaquim Namorado, Eugénio de Andrade, António Reis, Manuel da Fonseca, etc., assim como poemas de sua autoria que foi obrigado a repetir num deles a assistência participou calorosamente, repetindo em coro o ultimo verso de uma espécie de refrão.

Adriano Correia de Oliveira interpretou diversas composições suas, algumas já bem conhecidas do publico e gravadas nos seus anteriores discos, outras novas — a incluir em «long-plays» destes dois artistas que vão ser lançados brevemente — todas tendo obtido grande êxito junto do publico. Assim, este tributou aos participantes da sessão longos e vibrantes aplausos, que bem testemunharam o seu entusiasmo.

Com mais esta realização prosseguiu o CICARP a obra notável que vem realizando em prol do desenvolvimento cultural desta vila—obra que louvávelmente tem tido o apoio do Município local — e entre cujas ultimas organizações se contam, além das habituais sessões de cinema, uma sessão de teatro com a «Silva Vicentina», pelo «Proscenium», um colóquio sobre musica com Jorge Peixinho e a Feira do Livro, a que o nosso jornal dedicou oportunamente uma esclarecedora reportagem.

TEATRO AMADOR NO TRINDADE

Da próxima sexta-feira até 30 de Novembro decorrerá, no Teatro da Trindade, por iniciativa da F. N. A. T., uma série de espectáculos de teatro amador.

Além de outros, actuarão os grupos cénicos da Casa do Pessoal da Sacor, do Clube Desportivo da Fábrica de Cimento Tejo, do Clube de Pessoal da Fima-Lever, do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones e do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa («Proscenium»).

Este último agrupamento será o primeiro a exibir-se. De 26 deste mês a 4 de Outubro, representará a «Silva Vicentina», recolha de textos de teatro de Gil Vicente, seleccionados por Pedro Lemos.

CINECLUBE IMAGEM

No prosseguimento da sua programação de Setembro, o Cineclube Imagem realiza mais uma sessão, amanhã, às 18 e 40, no Jardim Cinema, com o filme de Jerzy Kawalerowicz, «O Faraó». Novos sócios podem ser admitidos à entrada da sessão.

ANDRE GENOVES apresenta

STEPHANE AUDRAN MICHEL BOUQUET
MICHEL DUCHAUSSOY
e MAURICE RONET em

o último filme de CLAUDE CHABROL

a mulher INFIEL

(LA FEMME INFIDELE)

argumento original de CLAUDE CHABROL
fotografia de JEAN RABIER
musica de PIERRE JANSEN
EASTMANCOLOR
distribuição FILMITALUS
adultos

Um filme que não necessita adjectivos e que obteve as mais altas classificações dos críticos ingleses:

JAN CAMERON (QUEEN MAGAZINE) ★ ★ ★ ★
TOM MILNE (SIGHT AND SOUND) ★ ★ ★ ★
JOHN R. TAYLOR (TIMES) ★ ★ ★ ★

STEPHANE AUDRAN — a mulher
MICHEL BOUQUET — o marido
MAURICE RONET — o outro

ESTREIA
HOJE ÀS 21,30

IMPÉRIO

O PRESIDENTE DA APECO INTERNACIONAL VISITA PORTUGAL PARA CONFERENCIAR COM O DISTRIBUIDOR LOCAL

Herbert Rothschild á chegada ao aeroporto, onde o aguardavam o sr. José Pereira e as suas colaboradoras

HERBERT ROTHSCHILD, presidente da APECO Internacional, chegou ontem a Lisboa, para conferenciar com o sr. José Pereira, director da firma Representações José Pereira, Ld.ª, distribuidora exclusiva da APECO para Portugal.

Disse o sr. Rothschild que esta visita não resulta de um mero capricho, mas representa um reflexo do interesse que a APECO manifesta por Portugal.

A APECO Internacional é uma divisão da American Photocopy Equipment Co. de Evanston, Illinois, U. S. A., constituindo o seu principal ramo de negócios a fabricação de todo o equipamento para fotocópia electrónica. É uma das pioneiras neste campo, tanto nos Estados Unidos como na Europa, nomeadamente em Portugal.

Todas as máquinas são desenhadas para um trabalho de qualidade uniforme, e para suprirem as necessidades de cópias, tanto de grandes como de pequenas empresas. As sobejamente conhecidas «Super-Stat» APECO, são modelos de mesa, pequenas maravilhas da técnica, que realizam prática e economicamente, cópias secas instantâneas de cartas, manuscritos, páginas de livros e, até, de objectos tridimensionais, por um processo único que garante a segurança completa dos originais.

Revelou ainda o sr. Rothschild, que a firma Representações José Pereira, Lda. estabeleceu um verdadeiro «record» de vendas no mercado de fotocópias em Portugal, e que representa uma indicação segura, do progresso e incremento extraordinários, do clima de negócios no nosso País.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título em português—«Passaporte para a morte»
Produção — Hispano-americana
Realização — Júlio Coll
Intérpretes — Tom Tryon
Género — aventuras
Distribuição — Imperial Filmes
Processo — Eastmancolor
Classificação — adultos

No Império

Título em português — «A mulher infiel»
Título original — «La femme infidele»
Produção — francesa
Realização — Claude Chavrol
Intérpretes — Stephane Audran, Michel Bouquet, Michel Duchaussoy e Maurice Ronet
Género — aventuras
Distribuição — Filmitalus
Processo — Eastmancolor
Classificação — adultos

COLISEU

SEXTA-FEIRA, 26
às 21.30 (Maiores 6 ANOS)
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE CIRCO
ESTREIA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
As maiores atracções da actualidade

ora diga-nos...

— Qual a sua opinião sobre a gravata?

Uma coisa é certa: o seu uso, muitas vezes, não é facultativo

● *O sr. Vasco Manuel Sousa Reis, dactilógrafo, disse-nos:*

— Quanto a mim, a gravata tem a sua razão de ser, fica-se mais composto. De Verão, claro, não aprovo que se use gravata, pois torna-se incómodo.

● *O sr. José da Silva Gonçalves, electricista, não trazia gravata. Respondeu-nos:*

— Acho que se deve usar gravata, mas isso depende, evidentemente, do emprego que se tem. Eu, por exemplo, na minha profissão, não a poderia usar, pois era coisa que não fazia sentido. O uso da gravata depende, portanto, de certas circunstâncias... Um empregado de balcão, por exemplo, tem de a usar. Olhe, só não aprovo a gravata no Verão!

● *Por último, ouvimos a opinião do sr. Eduardo da Silva Avelãs, empregado de escritório:*

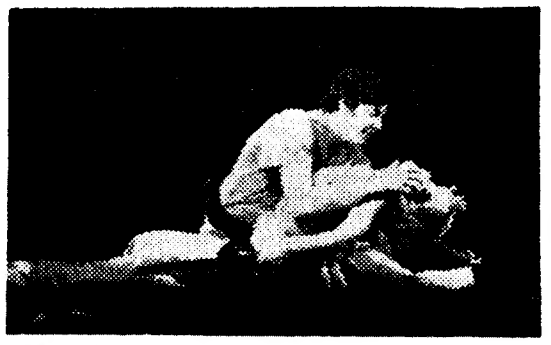
— A gravata não tem razão de existir. É um adorno incómodo! Eu uso-a por obrigação, porque a minha actividade profissional assim o exige, mais nada. Se pudesse, deixava-a por completo!

«RONDA DO FADO»

A União Artística «Ronda do Fado» promove, no domingo, uma excursão familiar à castiça vila da Golegã, com almoço, fados e guitarradas, por vários artistas, numa casa típica de Torres Novas.

SENSACIONAL!
VASCO MORGADO
APRESENTA com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol em
«A MAÇÃ» de **JACK GELBER**
na interpretação de VÍTOR RIBEIRO ☆ JOÃO VASCO ☆ ZITA DUARTE ☆ ANTÓNIO MARQUES ☆ AUGUSTO LEAL ☆ CÉU GUERRA e SANTOS MANUEL
Cenário de ESPIGA PINTO
Tradução de MÁRIO DELGADO
Subsídios de FUNDO DE TEATRO E FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Encenação de
CARLOS AVILEZ
SÁBADO TARDE PARA ESTUDANTES

TEATRO LAURA ALVES (ADULTOS)
10 ÚNICOS DIAS
A PARTIR DE
6.ª-FEIRA
ÀS 21.45 H.



TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
DE 26 DE SETEMBRO A 30 DE NOVEMBRO DE 1969
TEMPORADA DE TEATRO AMADOR
com a actuação de Grupos Cénicos de Centros de Alegria no Trabalho e Sindicatos Nacionais

De 26 de Setembro a 4 de Outubro: **PROSCENIUM — GRUPO DE TEATRO DO SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA** levará à cena «SILVA VICENTINA» — (Maiores de 12 anos).

Além de outros Grupos, a anunciar oportunamente, apresentar-se-ão a seguir:

GRUPO DESPORTIVO DOS EMPREGADOS DO BANCO DE ANGOLA em «DOZE HOMENS EM FÚRIA» — (Maiores de 17 anos).

GRUPO CÉNICO DA FÁBRICA DE CIMENTO TEJO em «À SESTA» e «IRENE» — (Maiores de 12 anos).

TEATRO DE ENSAIO FIMA-LEVER em «OS FUNERAIS» — (Maiores de 12 anos) e «O CRIADO DO TAVARES» — (Maiores de 17 anos).

GRUPO CÉNICO DO PESSOAL DOS TELEFONES em «O VALENTÃO DO TEATRO DO PESSOAL DA SACOR (T. P. S.) em «A MURALHA» — (Maiores de 12 anos).

GRUPO CÉNICO DO PESSOAL DOS TELEFONES em «O VALENTÃO DO MUNDO OCIDENTAL» — (Maiores de 17 anos).

Durante o mês de Novembro realiza-se o «**IV CICLO DO TEATRO AMADOR DA EMPRESA**», cuja organização incumbe este ano ao **CLUBE PHILIPS.**

•• BICO DOURADO ••
APRESENTA O GRANDE
TONY AMARAL
RUA DA MISERICÓRDIA, 12 — Telefone 36 86 49

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

impressões dos ESTADOS UNIDOS

POR A. H. DE OLIVEIRA MARQUES

II — AS CIDADES

EMBORA AS ESTATÍSTICAS actuais acusem mais de de 70 por cento de população urbana nos Estados Unidos, nada mais erróneo do que imaginar este país assim à maneira da Bélgica ou da Holanda, com suas cidades pràticamente contínuas. Uma «cidade» americana (e, aqui, o Sul e o Norte quase se equivalem) nada tem de comum com uma cidade europeia. Descontem-se, diga-se de passagem, Nova York ou Chicago ou mesmo Washington, com outras poucas excepções, onde o europeu se pode sentir à vontade e no seu meio habitual. E falemos antes da grande maioria das pequenas e médias urbes dos Estados Unidos.

Na cidade europeia, a «unidade» é a rua, ou mesmo a casa, que determina a forma da aglomeração. Nas cidades americanas, a «unidade» é antes a estrada, a que tudo se subordina. As ruas têm a feição característica das nossas estradas, cortadas a direito, sem fim, quase sem passeios laterais, divididas em faixas de rodagem, bordejantes de casas baixas (rés-do-chão ou rés-do-chão e primeiro andar apenas) e intervaladas, semeadas de estações de serviço, de parques de estacionamento e de «snack-bars».

Quase todas as cidades se assemelham a enormes tabuleiros de xadrez, a planta seguindo o modelo clássico da urbe rectangular, a praça central (quando a há) não sendo mais que um dos quadrados, deixado vago. Na sua maioria dispõem de um sistema de eixos perpendiculares (tal como o *cardo* e o *decumanus* romanos), cujo cruzamento determina o seu centro geográfico, ao menos como foi planeado de início. Um desses eixos, o principal, costuma chamar-se «Main Street». As ruas, total ou parcialmente, são muitas vezes numeradas, o que pode facilitar a localização mas torna monótona a planta. É bem conhecido o exemplo de Nova York (Manhattan), com as suas treze avenidas, poucas das quais têm nome, cortadas por 220 ruas, numeradas de 1 a 220. Outras cidades, por todos os Estados Unidos, copiam o modelo nova-yorkino. Gainesville, na Florida, por exemplo, aboliu há anos todos os nomes de ruas à excepção de dois, que formam exactamente o seu sistema axial: Main Street cortada por University Avenue. Os quatro sectores da cidade assim constituídos foram denominados NE, NW, SE e SW, e cortados todos eles por uma rede de ruas (direcção norte-sul) e avenidas (direcção nascente-poente), numeradas de um em diante. Há assim, para cada número, oito possibilidades: NE 3 rd Avenue, NE 3 rd Street, NW 3 rd Avenue, NW 3 rd Street, SE, 3 rd Ave., SE 3 rd Str., SW 3 rd Ave. e SW 3 rd Str. Isto sem contar as inter-ruas e inter-avenidas, crismadas de «Lanes», «Squares», «Terraces», etc., e todas elas numeradas também de um em diante. O que, em última análise, parece confundir a localização em vez de a simplificar, como se pretendia!

É frequente uma cidade não dispôr de centro, de «baixa», à maneira europeia. Em Los Angeles, o centro primitivo é hoje uma rede complexa de auto-estradas que se sobrepõem. As próprias lojas tendem a abandonar o que outrora foi o centro urbano e a concentrarem-se nas saídas da cidade, na forma de grandes complexos comerciais de ar abarracado — os chamados «Shopping centers» — a que se antepõem vastíssimos parques de estacionamento. O todo é feio, inestético, decididamente antiurbano, mas prático e cómodo para a civilização do automóvel.

A grande maioria das cidades mais modernas dos Estados Unidos mal dispõe de um sistema de transportes colectivos. Há poucos autocarros em circulação, com longos intervalos de espera. No Sul, quase só os negros o utilizam e, de uma maneira geral, são apenas os proletários muito pobres que se servem dele. Todo o cidadão que se preza possui, evidentemente, o seu automóvel, mesmo muitos estudantes dos últimos anos liceais. Os menos ricos compram carros usados, embora vá sendo raro ver-se um automóvel com mais de dez anos de idade. E tudo se faz de automóvel, desde deitar uma carta no correio até receber um cheque no Banco, passando pelos cinemas só para carros, os «snack-bars» em que se come ao volante, etc., etc.

A outra parte da «cidade» americana é o bairro residencial, enor-

(Continua na página seguinte)

Tampa, Florida: o tabuleiro de xadrez visto do alto

RETROSPECTIVA DE VIEIRA DA SILVA EM PARIS

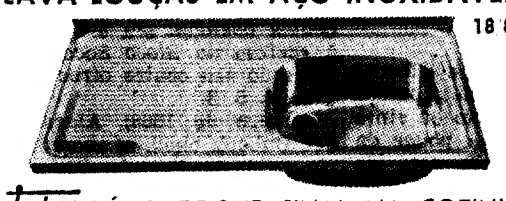
No Museu Nacional de Arte Moderna de Paris é hoje inaugurada uma retrospectiva da pintora Maria Helena Vieira da Silva, natural de Lisboa e grande figura da arte europeia deste século.

Vieira da Silva — os franceses adoptaram apenas estes dois apelidos — está representada com noventa quadros, óleos e têmperas, os mais antigos datados de 1935. A maioria das obras incluídas na retrospectiva provém de grandes colecções públicas ou particulares não francesas, (Museu de Arte Moderna de Nova York, Tate Gallery, etc) e é pouco conhecida em Paris.

Também no Museu de Arte Moderna da capital francesa fica amanhã patente ao público uma segunda retrospectiva, esta de Paul Klee.

Teka

UMA GAMA COMPLETA DE LAVA-LOUÇAS EM AÇO INOXIDÁVEL 18/8



Teka DÁ O TOQUE FINAL NA COZINHA MODERNA.

COMBINAÇÕES ESPECIAIS

INÚMERAS COMBINAÇÕES, MODERNAS E FUNCIONAIS, PODEM SER CONSEGUIDAS COM ESTES FAMOSOS LAVA-LOUÇAS

PEDIDOS A:

TEKA-HERGOM — R. Coronel Bento Roma — Lote, 938 Telef. 717169 — Edifício America — Loja G — Lisboa

FRAMARTE — R. Pascoal de Melo, 124 A e C — Telef. 538492

TECNISON — R. da Constituição, 258 — Telef. 44705 Porto

AUMENTO DE CUSTO DE VIDA

NÃO!...

40 ANOS a procurar vender sempre por melhores preços

OUTONO E INVERNO

APRESENTAMOS AS NOVAS COLECÇÕES DE MEIAS DE FANTASIA E COLLANTES

Nova promoção de vendas

6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES

15$00

Meias descanso sem costura: indicadas para toda a mulher empregada ..... 65$00

REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

Actualidade internacional

ALEXANDER DUBCEK: UM ALVO FÁCIL

ALEXANDER DUBCEK

1

Um homem é visado, atira-se sobre ele, cai ferido, morrerá talvez em breve. É preciso enterrá-lo, é preciso desenterrá-lo, massacrá-lo de novo até à exaustão, agarrar no seu nome e enchê-lo de vários nojos, na sua face cansada (em que só a impotência está expressa) cuspir ilimitadas afrontas. É preciso visá-lo, alvejá-lo uma e outra vez. Sem náusea mas sem cio. Implacàvelmente, Insistentemente. Cèpticamente.

É preciso atirar sobre Alexander Dubcek. E fácil visar este homem, ex-secretário do Partido Comunista checoslovaco, um alvo grande e exposto a múltiplas iras. Um homem cuja política foi a das hesitações e dos equívocos, cujo apoio popular radicava num equívoco. Um homem privilegiado para ser alvejado sem hesitações — para que os equívocos cresçam, para que os equívocos se multipliquem.

2

Janeiro de 1968: a «liberalização» do regime começa em Praga. Ao longo de vinte anos (a subida ao poder do Partido Comunista data de Fevereiro de 1948) um centralismo burocrático destruíu o poder da burguesia, realizou aquilo que os escolásticos designavam por *justiça distributiva*, colocou os meios de produção nas mãos do Estado, vinculou o país à União Soviética.

Conduzido até 1953 por Klement Gottwald, o Partido Comunista checoslovaco herdara e praticava à pesada herança do estalinismo, todo o seu ímpeto revolucionário e todas as suas transigências teóricas.

Com dureza e precisão, o domínio privado dos meios de produção era destruído O poder económico e político concentrava-se porém progressivamente entre as mãos das burocracias estatal e partidária, e a independência nacional era allenada à «defesa do Bloco Socialista» e do seu centro director, a U. R. S. S.

Janeiro de 1968: Alexander Dubcek torna-se secretário-geral do Partido Comunista, uma equipa liberal de homens «modernos», que afirmam pretender construir um «socialismo com face humana», toma as rédeas do poder.

Sob o nome e a face neutras de Dubcek quem governa em Praga a partir de então? Que forças sociais detêm o poder na Checoslováquia desde Janeiro até à invasão?

«*Já não existem classes antagónicas e o traço principal da evolução interior é o processo de aproximação de todos os grupos sociais da nossa sociedade*», lê-se no programa de acção (dubcekiano) do Partido Comunista checoslovaco.

«*Os métodos de gestão e de organização da economia nacional aplicados até ao presente exigem alterações urgentes, isto é, um sistema económico de gestão que saiba impôr a via para um crescimento intensivo.*

«*A antiga política apresenta insuficiências (...) directamente suscitadas e mantidas pelo velho sistema de gestão directa: os meios económicos, as formas monetárias mercantis e as ligações do mercado foram substituídas pelas directivas do centro. O espírito de empreendimento socialista não era fomentado*» (1).

«*Queremos* — escreve Ota Sik o economista oficial do grupo Dubcek em «O sistema de gestão económica» — *que em todos os sectores da nossa vida social, as remunerações dependam da importância social e da eficiência do trabalho, do grau de iniciativa pessoal, do grau de responsabilidade e dos riscos. Tudo isto está de acordo com o desenvolvimento da nossa sociedade. O princípio do rendimento provoca um crescimento da maturidade técnica, da rentabilidade e da maturidade do trabalho, da autoridade e dos poderes dos dirigentes responsáveis, do princípio do lucro material.*»

Retirar o poder de decisão aos centros de planificação política e económica, isto é,

(Continua na página seguinte)

A fidelidade checoslovaca ao Pacto de Varsóvia é posta à prova nas manobras militares

VIENA, 24 — (R.) — O subsecretário da Defesa da Checoslováquia, general Evzen Blahut, acolheu com agrado as actuais manobras do Pacto de Varsóvia na Polónia como uma oportunidade do seu país demonstrar a sua lealdade para com o tratado.

A sua declaração foi publicada pela agência noticiosa checoslovaca Ceteka num telegrama transmitido ontem de Varsóvia.

Observadores ocidentais desta capital afirmaram que a declaração indicava que um dos principais propósitos das manobras era pôr á prova a confiança no Exército checoslovaco como parte da ala norte do Pacto de Varsóvia.

A Ceteka citou o general Blahut como dizendo que os exercícios eram especialmente importantes para o Exército checoslovaco por causa da possibilidade de demonstrar mais uma vez a lealdade e a fidelidade do Exército ao Pacto de Varsóvia ,após o período crítico do ano passado.

FASE DEFINITIVA

VARSÓVIA, 24 — (F. P.) — As grandes manobras do Outono do Pacto de Varsóvia, que estão a decorrer no norte e no ocidente da Polónia, só hoje entram na sua fase definitiva, para terminarem no fim do mês, soube-se hoje de boa fonte em Varsóvia.

Iniciada na segunda-feira, só terminou ontem á noite a instalação das forças participantes, compostas por importantes unidades terrestres, aéreas e navais dos exércitos soviético, leste-alemão, checo e polaco.

As manobras, baptizadas «Oder-Neisse 1969», têm em vista experimentar o grau de coordenação existente entre os quatro exércitos participantes. Pela primeira vez, importante material electrónico, incluindo a Televisão, será utilizado pelos estados-maiores, ao passo que no plano operacional os meios mecânicos mais aperfeiçoados serão postos á prova.

O interesse político destas manobras é evidenciado pela Imprensa polaca, pois esta é a primeira vez, depois da «Primavera de Praga», que tropas checoslovacas participam em exercícios fora do seu território.

O fenómeno dos «hippies» causa preocupação na Câmara dos Comuns

LONDRES, 24 — (F. P.) — Nos últimos dias, a Imprensa britânica tem consagrado os seus cabeçalhos ás aventuras dos «hippies», que chamaram sobre si a atenção ao ocuparem um prédio vazio próximo do Palácio de Buckingham.

Ontem, um deputado conservador, Biggs Davidson, exclamou na Câmara dos Comuns: «Ainda não é a revolução, mas é talvez já o pré-fascismo». E o deputado denunciou o «abastardamento» da sociedade britânica onde «o mundo da droga e o desespero dos «hippies», dos anarquistas e dos «squatters» levará cedo ou tarde a uma reacção».

De qualquer modo, centenas de «hippies» continuam a ocupar, entre a igreja protestante suiça e o teatro onde se representa «Hair», a pequena escola de Eendell Steet, «A nossa casa pela qual nos bateremos», dizem eles. O seu novo chefe, Denise, declarou que «com a ajuda dos «skinhead» e de outros grupos «hippies» formaremos um movimento unido contra a sociedade».

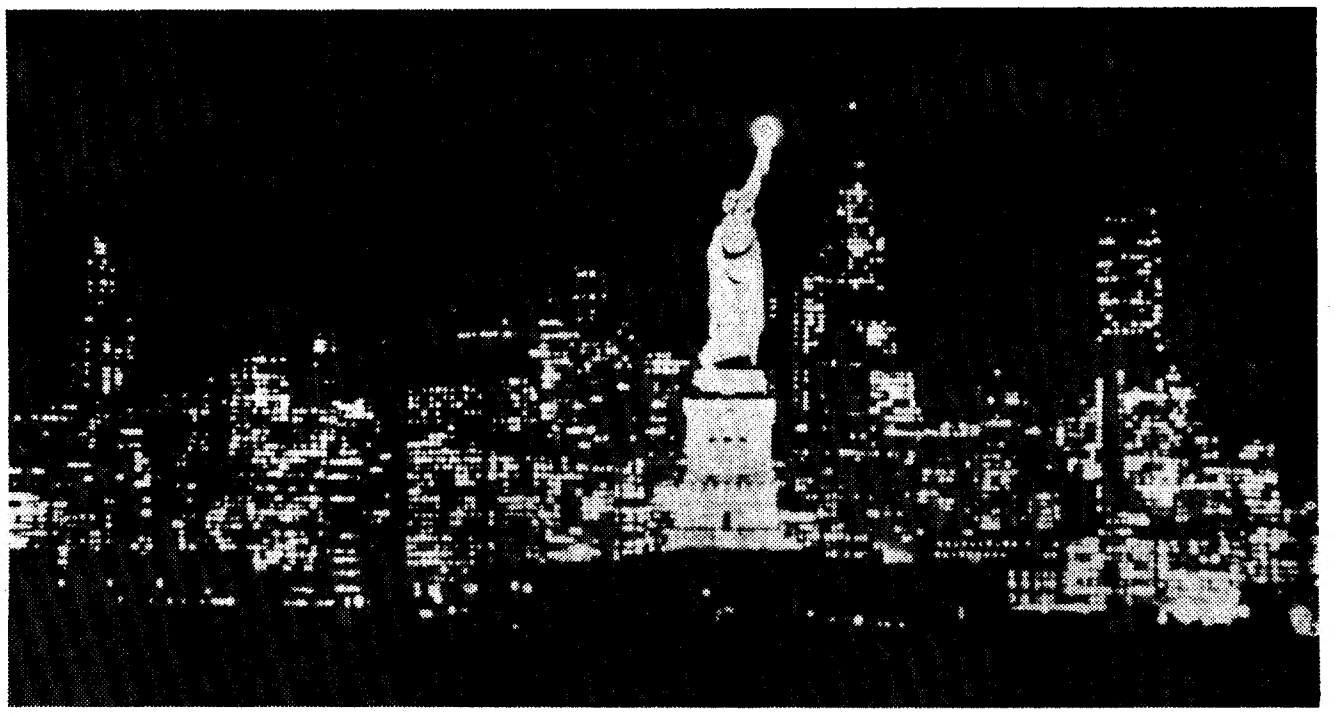
Por enquanto, os (hippies» preparam-se para defender a sua escola. As autoridades responsáveis pela escola pediram uma ordem de expulsão a um tribunal de Londres. Mais uma vez, parece, o edifício deverá ser tomado pela força.

Nos Comuns, ontem, Maurice Foley, secretário adjunto do Foreign Office, dizia que o fenómeno «hippie» resulta «da nevrose engendrada pela sociedade industrial e que se traduz por uma necessidade de evasão e de recusa perante o trabalho em cadeia».

RAPTO EM FRANÇA

LYON, 24 — (F. P.) — Gustave Porst, adjunto do «maire» de Lyon, raptado esta noite por desconhecidos diante do seu domicílio em Caluire (Rhone), foi libertado pelos seus raptores á 1 hora e 20 minutos desta noite.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



O americano médio detesta a cidade e anseia pelo campo e suas formas de vida. Em Nova York, por exemplo, ele está ás vezes como um camponês de passagem

Impressões dos Estados Unidos

(Continuação da pág. anterior)

me parque arborizado onde as vivendas se distribuem irregularmente, cada qual rodeada de seu jardim mais ou menos vasto. A maioria dos americanos odeia o sistema de predio de apartamentos e prefere comprar ou alugar, logo que pode (o que normalmente consegue bem depressa na sua vida) uma moradia com seu relvado, que o pai de família cuidadosamente apara, suas flores, amorosamente cultivadas, e suas árvores de espessos ramos. Nesses magníficos bairros, expoente máximo do conforto e do bem-estar da numerosa classe média americana, evitam-se os centros comerciais e tudo o que possa causar ruído ou mau-cheiro. É claro que, nestes termos, as cidades espraiam-se por áreas vastíssimas, infinitamente maiores que as das cidades europeias. Para retomar o exemplo de Gainesville, cidadezinha de 50 000 habitantes, diga-se que ela tem mais de 8 000 hectares de superfície quase tanto como Lisboa! Este facto, consequência já da civilização do automóvel, torna por sua vez o automóvel indispensável a todos.

O americano médio, apesar das tais estatísticas sobre urbanismo e concentração urbana, detesta a cidade, mesmo essa «cidade» tão arborizada e espaçosa como a que acima descrevi, e anseia pelo campo e suas formas de vida. Habita na cidade como um camponês de passagem. Viver rodeado de árvores, de erva, de flores, de campos semeados, de pomares, de vacas ou simplesmente da floresta para caçar e pescar, eis a sua grande ambição. Viver informalmente — a dal o seu horror às convenções sociais urbanas, o seu desprezo pela moda, a sua falta de «maneiras» como nós as entendemos na Europa —, longe de vizinhos (mas cultivando essa hospitalidade superficial tão típica do lavrador abastado e esse auxílio mútuo tão carecterístico da «boa gente» do campo), num ambiente saudável de ar livre, com seu amor ao exercício físico e ao desporto, eis o desiderato da grande maioria dos americanos. Este ideal de vida, mais ou menos realizado mas sempre presente nas múltiplas formas de evasão à cidade, tem seu reflexo no conservantismo político que inunda as massas e as elites, no desinteresse por quase tudo o que é cosmopolita e por aquilo que se passa fora das fronteiras dos Estados Unidos, no desconhecimento generalizado do que vai pelo mundo, na ignorância dos idiomas estrangeiros, etc., etc.

A. H. DE CLIVEIRA MARQUES

Kiesinger acusado de apoiar o NPD

MUNIQUE, 24 — (R.) — Um agrupamento das esquerdas revelou, a noite passada, que apresentará acusações contra o chanceler Kurt Kiesinger alegando que ele conscientemente dera apoio ao Partido Nacional-Demrocrático, ultra-conservador de Adolf von Thadden.

O grupo de acção para o progresso democrático, uma aliança eleitoral esquerdista, que inclui o Partido Comunista, afirmou que o chanceler violara o acordo de Potsdam que proíbe o reaparecimento do partido nazi na Alemanha ao não banir o N. P. D.

A repartição do acusador público-federal em Bonn informou qe estavam a estudar as acusações, mas que poderia demorar algum tempo para as avaliarem.

BRANDT CRITICADO

ROMA, 24 — (R.) — O ministro alemão ocidental das Finanças, Franz Josef Strauss, atacou a noite passada depreciativamente a convicção do seu rival eleitoral, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, de que Moscovo modificaria a sua atitude em relação a Bonn.

Numa entrevista publicada na revista italiana «Specchio», Strauss declara «A atitude política soviética em relação ao problema alemão não mudou e é regularmente propagada em países ocidentais com a afirmação de que os alemães são falsos e perigosos».

Ao ser-lhe perguntado o que pensava de uma recente visita a Moscovo de uma delegação social-democrata, Strauss respondeu: «Se estivesse convencido de que os soviéticos estavam realmente dispostos a reconhecer a unidade do nosso país, iria de boa vontade a Moscovo a pé, com grãos de bico nos sapatos».

O CHANCELER KIESINGER

A U. R. S. S. não deseja outra guerra

NOVA YORK, 24 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e de Israel, Michael Stewart e Abba Eban, concordaram a noite passada que a União Soviética não desejava outra guerra em grande escala no Médio Oriente, segundo afirmaram fontes bem informadas

Os dois ministros discutiram as intenções soviéticas numa conferência que durou uma hora.

As mesmas fontes disseram que Stewart e Eban «concordaram em que os russos não consideravam que os seus interesses nacionais seriam servidos pela renovação de uma guerra geral no Médio Oriente».

Novo ataque israelita a objectivos egípcios

TEL-AVIV, 24 — (R.) — Um informador militar anunciou que a aviação israelita atacou hoje novamente objectivos militares egípcios na costa ocidental do golfo de Suez.

O informador disse que o ataque começou ás 8 e 40 locais e durou cerca de 20 minutos.

Todos os aparelhos israelitas regressaram á base depois de completarem a sua missão.

O bombardeamento dos objectivos militares egípcios seguiu-se a um ataque aéreo de uma hora ocorrido, ontem á tarde, na zona do canal, um pouco mais ao norte.

Segundo o informador os objectivos do ataque de ontem foram posições de artilharia egípcia.

O mesmo informador acrescentou que os ataques de hoje se seguem a contínuas violações do cessar-fogo por parte dos egípcios.

Ontem foram mortos por tiros de morteiros egípcios dois soldados israelitas e ficaram feridos outros dois. Além disso, segundo revelaram fontes israelitas houve mais três soldados israelitas feridos em consequência da explosão de uma mina colocada por comandos egípcios a norte de El Ostara.

Novas greves em Itália

(Continuação da 1ª pagina)

Um comunicado explica que esta decisão foi tomada em consequência de «actos de vandalismo e de desordens que agravaram uma situação já há muito caracterizada por formas de agitação ilegal, acompanhadas de inadmissíveis violências e ameaças ás pessoas».

Depois de uma série de greves e de manifestações que duram há perto de três meses e que nestes ultimos dias se fizeram acompanhar de alguns incidentes, a direcção dos estabelecimentos Pirelli decidiu suspender o trabalho nos «ateliers» La Bicocca, de Milão.

Enquanto as comissões das diferentes secções da fábrica se reuniam com os responsáveis das organizações sindicais, a direcção publicava um comunicado anunciando que «todo o pessoal da fábrica devia considerar-se suspenso», á excepção dos serviços de segurança

No fim de uma reunião realizada num ambiente de tensão, os secretários provinciais das três grandes centrais sindicais CGL, CISL e UIL — publicaram um comunicado anunciando uma greve de vinte e quatro horas em todos os estaleiros da fábrica e declarando que a decisão da direcção de suspender os operários das secções de cabos e de pneumáticos era ainda mais grave por a direcção ter declarado que o recomeço do trabalho não dependia apenas da adopção de soluções técnicas mas sobretudo duma garantia de limitação das formas e da liberdade de greve».

O comunicado continua: «Desta forma, a sociedade agrava o conflito, pois lança um ataque geral contra a liberdade de greve».

DUBCEK: UM ALVO FÁCIL

(Continuação da pág. anterior)

à burocracia pró-soviética, restaurar uma economia de mercado, aumentar a autoridade dos «dirigentes responsáveis» (responsáveis de acordo com os critérios do lucro, do rendimento, da maturidade técnica, do grau de iniciativa)—eis o projecto político de Dubcek. «Socialismo humano», «democracia socialista», liberalização, «Primavera política» — eis as suas justificações ideológicas.

Sob este manto de verdades e meias-verdades esconde-se um assalto ao poder por parte dos tecnocratas, dos «colarinhos brancos» dos quadros intelectuais — interessados todos eles numa «Primavera» que liberte a economia nacional das malhas rígidas da planificação económica e da subordinação aos interesses do Bloco Socialista que abra as portas da Checoslováquia aos mercados internacionais.

3

Opondo-se à burocracia governamental fiel a Moscovo, o «grupo Dubcek» desempenhou (desempenha), na Checoslováquia, funções idênticas às de uma burguesia nacional em luta contra um Império estrangeiro.

Objectivamente incompatível, nas suas metas finais, com os interesses das massas populares e com a (re)construção do socialis (isto é, com a detenção dos meios de produção pelo proletariado organizado em Estado) o projecto político de Dubcek obteve o apoio das vanguardas revolucionárias operárias, camponesas e estudantis onde e quando se identificou à causa da independência nacional e à luta contra o domínio estrangeiro.

Se, após anos e anos de mistificação ideológica, a consciência política das massas populares em forçosamente (forçadamente) limitada, o apoio dessas vanguardas ao Governo central soube ser crítico e atingiu por vezes um nível teórico e uma lucidez que a complexidade do *imbroglio* checoslovaco não deixavam prever. Cite-se a este propósito o manifesto constitutivo de um grupo de intelectuais e trabalhadores, que pretendia organizar-se em partido político e se reclamava da fidelidade ao marxismo-leninismo e da luta contra o «revisionismo». O manifesto refuta a tese do fim da luta de classes consagrada no «programa de acção do P. C. renovado, e afirma que «*a lei específica do socialismo é que deve haver nele uma revolução permanente (...) Isto é um processo de várias gerações, considerando que a consciência humana está profundamente repleta de esquemas sociais e burgueses. Desta forma, a continuidade da luta ideológica, na fase do socialismo, é necessária contra a moral, a cultura e a ideolgia burguesa*».

Adverte por outro lado contra os projectos dubcekianos de substituição «*do antigo grupo burocrático por uma camada social que contém já as características de uma classe social, por detrás da máscara da democratização e sob a cobertura duma «renascença»* (3).

4

Agosto de 1968: as tropas do Pacto de Varsóvia invadem a República da Checoslováquia.

A derrota dos burocratas pró-soviéticos, a progressiva abertura do mercado checoslovaco à penetração ocidental, nomeadamente alemã, inquietam a União Soviética.

Hajek, ministro dos Negócios Estrangeiros desde Janeiro à invasão, declarava ser preciso fazer desaparecer «*as barreiras artificiais que impedem as nossas exportações para a República Federal... A R. F. A. situa-se também na perspectiva da nossa política estrangeira*». A curto prazo, o objectivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros checoslovaco era a «*normalização das relações com os E.U.A.*». Razões de sobra para justificarem uma invasão...

O comportamento político da primaveril e renovadora equipa Dubcek no momento da invasão é suficientemente elucidativo do seu carácter de classe. As suas hesitações, as suas transigências, as suas *traições*, a partir de então mais do que nunca evidentes, revelam a impotência de um grupo social e de uma ideologia política colocados entre dois fogos: o de um Império estrangeiro cioso das suas prerrogativas e com poderosos apoios internos, e o das massas populares, cuja irrupção na História não podia já ser detida. Era preciso escolher — e Dubcek e os seus homens não souberam (não puderam) escolher: aceitaram transitórias concessões de pormenores, dedicaram-se a um deselegante jogo de equilíbrio e às suas limitações chamaram coragem.

5

Cansado, impotente, hesitante, dividido, Alexander Dubcek é bem o símbolo de uma resistência que o não foi. Símbolo, apesar de tudo de uma resistência: daí o interesse de Husak e dos soviéticos em o abaterem, em o anularem politicamente. Símbolo também da cedência, da transigência, do pacto com o ocupante: daí o desinteresse das vanguardas populares pelo seu estino político.

Dubcek é assim um alvo necessário e fácil para Gustav Husak, que o substituiu em 17 de Abril passado no cargo de secretário-geral.

Dubcek, o homem que quis resistir, e não soube e não pôde, morreu politicamente em Agosto de 68. Desenterrado, manietado, mantido na chefia do Partido, foi demitido em 17 de Abril. O Comité Central volta agora a reunir-se para decidir da sua sorte política...

Para Husak, o vice-rei prudente, é necessário continuar a alvejar Alexander Dubcek. Uma e outra vez. Até à exaustão.

AMADEU LOPES SABINO

(1) «La Liberté en sursis», textos recolhidos por Roger Garandy. Fayard, Paris, 1968.

(2) Idem.

(3) Publicado no «Rude Pravo» de 12 de Julho de 1963, transcrito no n.° 68-69 de «O Tempo e o Modo».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172

para remodelação das suas secções
e criação de outras liquida

SÓ DE 15 A 30 DE SETEMBRO
todos os seus restos de colecções

NOVOS PREÇOS DE OCASIÃO EXCEPCIONAL

ECOS

NUMA entrevista, cheia de notas de profunda humanidade, Giulieta Masina, a fabulosa actriz de «As Noites de Cabíria», falando à revista italiana «Eva Express» explica que a felicidade do seu matrimónio com Fellini não resulta apenas de um total encontro dos sentidos mas da progressiva conquista de um afecto que é o fruto de muitos anos de vida em comum. «É claro que nem ele é São Francisco de Assis nem eu sou Santa Clara. E nem sempre a nossa existência foi alegre e serena. Agora é-o plenamente por vitória nossa sobre convenções e dificuldades da coabitação.» Torna-se evidente que um pouco de Giulieta Masina entrou no mítico, fantástico Federico Fellini, ainda que tenha sido fundamentalmente este quem a modelou em muito à sua imagem. Acerca do marido diz ela que é «rico de vida interior, fascinante, prodigioso de fantasia. E profundo nos sentimentos». «Embora Federico possa parecer um imoral, é precisamente o contrário é um moralista. Tal como certos pregadores medievais que descreviam um inferno de horrores, de íncubos e de tormentos, para levar os mortais a preferirem o paraíso, assim ele se serve da imoralidade para mostrar o que é verdadeiramente moral.»

★

VERIFICA-SE em Paris um fenómeno de centrifugação, que em certa medida corresponde á carestia dos alugueres. Os resultdos do ultimo recenseamento publicado, que se refere ao ano de 1968 revelam mesmo uma diminuição da população de Paris no conjunto dos bairros e especialmente nos do centro — uma baixa da ordem dos 200 000 habitantes.

Seria interessante apurar o que se passa exactamente em Lisboa neste campo.

Os oficiais reformados não precisam de autorização para se candidatar

Pelo gabinete do ministro do Exército foi tornada pública a informação de que os oficiais na situação de reforma não carecem de autorização para poderem ser candidatos a deputados.

Segundo aquela informação, tal autorização está previsto «no Estatuto do Oficial do Exército e jurisprudência pertinente do Supremo Tribunal Administrativo.

Deferido o requerimento do almirante, Ramos Pereira

Informações ontem tornadas públicas fazem saber que foi deferido o requerimento em que o sr. almirante Ramos Pereira pedia autorização para concorrer às próximas eleições como candidato da Oposição Democrática pelo círculo de Viana do Castelo.

Indeferido o pedido do capitão Melo Antunes

Entretanto, sabe-se, também, que foi indeferido semelhante requerimento apresentado pelo sr. capitão Ernesto Augusto de Melo Antunes, que pretendia candidatar-se pela lista da Oposição Democrática de Ponta Delgada.

O requerimento foi indeferido, considerando que o sr. capitão Melo Antunes se encontra no activo (presta serviço na Repartição de Mobilizados, em Lisboa, para onde veio transferido, recentemente, de Ponta Delgada) e pode ser mobilizado para o Ultramar. (Aquele oficial cumpriu já duas comissões, por imposição, em Angola).

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

A C. E. U. D. aprovou o esquema de um manifesto a apresentar ao País

Da C. E. U. D. de Lisboa, recebemos um comunicado do seguinte teor:

«1.º Reuniu-se, nas noites dos dias 22 e 23, a Comissão Coordenadora, assistida pela Comissão Económica da C. E. U. D. Foi dado a conhecer o esquema do manifesto ao País a apresentar na abertura da Campanha Eleitoral, que, aprovado na generalidade, passou, depois, a ser discutido na especialidade.

2. Debateram-se, também, outros pontos da Campanha, nomeadamente o esquema do documento sobre o problema económico-social.

3. Foi analisado pela Comissão Jurídica a nota do Ministério do Interior publicada na Imprensa diária do dia 23. Sobre esta, será brevemente fornecido á Imprensa um comunicado em que detalhadamente se escalpelizam as novas restrições previstas no seu articulado.

Foi eleita uma comissão Coordenadora (provisória) e ficou constituída uma subcomissão. Nos próximos dias, os elementos destas comissões elaborarão propostas de trabalho, daí resultando as linhas centrais da orientação a seguir.

A próxima reunião terá lugar na sede da C. E. U. D., sexta-feira, ás 21 horas.

5. A fim de constituir grupos de trabalho para funcionarem junto da Candidatura da C. E. U. D. e formularem sugestões sobre os pontos de interesse a versar na Campanha Eleitoral a Comissão Coordenadora realizará uma reunião na sua sede, na próxima quinta-feira, dia 25 de Setembro.

6. No comunicado-resposta á C. D. E., publicado nos jornais da tarde de ontem, regista-se um lapso que gostosamente aqui corrigimos: é o caso de, na lista de candidatos apresentada pelo dr. Ramon de La Feria para tentar conseguir uma lista única por Lisboa, não figura o nome do dr. Francisco Pereira de Moura. Este lapso foi já corrigido nos jornais da manhã de hoje (24), mas aqui o anotamos para os jornais da tarde. As nossas desculpas pela omissão, obviamente involuntária.

7. Informamos que o candidato Pedro Amadeu Santos Coelho teve de ser substituído pelo dr. Duarte Justiniano da Rocha Vidal (advogado)».

Pelos candidatos
ass.) *Mário Soares e José Carlos Megre.*

Novo encontro de representantes da C. D. E. com o governador civil de Lisboa

Os drs. Francisco Pereira de Moura e Vasconcelos Abreu, respectivamente da Comissão Política e da Comissão Jurídica da C. D. E. de Lisboa, avistam-se, hoje, novamente, ás 12 e 30, com o governador civil de Lisboa, com quem têm travado conversações relativas ao funcionamento do Movimento Democrático Eleitoral e á participação da Oposição nas próximas eleições para deputados.

A C. D. E. PROSSEGUE NO ESTUDO DAS BASES DO PROGRAMA POLÍTICO

Com o pedido de publicação recebemos da C. D. E. de Lisboa o seguinte comunicado:

«1. — Foi entregue ontem no Governo Civil o processo de candidatura da lista de doze candidatos da C. D. E., eleita pelo Movimento, através de votações nas comissões de base e de uma votação final na Comissão Distrital. Os componentes da lista da C. D. E. indicaram o candidato Jorge Sampaio como seu mandatário para os fins legais.

2. — Reuniu-se ontem, uma vez mais, a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa, com a presença de numerosos delegados das comissões de freguesia, e de concelho.

Na reunião, a delegação da C. D. E. ao IV Encontro Nacional da Oposição, em Leiria, fez, em complemento das notícias já vindas a público, um relato do que se passou naquele encontro.

O candidato Francisco Pereira de Moura pôs a assembleia ao corrente das conversações tratavadas, ontem à tarde por ele e pelo dr. Vasconcelos Abreu, em nome da C. D. E., com o governador civil de Lisboa.

A assembleia, apenas com uma abstenção, deu o seu inteiro aplauso ao documento redigido pela Comissão Política acerca do problema da unidade oposicionista, intitulado «Esclarecimento aos Democratas» e já publicado na Imprensa.

A Comissão Distrital, muito embora reconhecendo o esforço dos democratas componentes do movimento pró-lista unica de Lisboa, rejeitou, apenas com uma abstenção, a proposta apresentada dias antes pelo dr. Ramon de La Féria, por considerá-la inconciliável com os princípios que informam a C. D. E.

A assembleia continuou a estudar o projecto das bases do programa político da C. D. E., através da intervenção de numerosos delegados que transmitiram as opiniões colhidas durante as discussões que continuam a efectuar-se nas comissões de base.

3. — Reuniu-se o Secretariado do Concelho de Loures, que tratou de problemas relacionados com a preparação do acto eleitoral e marcou uma reunião concelhia para o próximo domingo, dia 28, ás 15 horas, no Centro Social de Moscavide.

4. — A sede da C. D. E., na Trav. do Calado, 32, 1.º, esq., continuam a chegar numerosas adesões de democratas do distrito. Entre as ultimas dessas adesões registamos hoje: Martim Avilez, estudante; Estela Monteiro Galvão Teles, médica; Alexandre Pinheiro Torres, escritor; Fernando Lopes Graça, musicólogo e compositor; Teresa Marta Vaz da Silva; Maria Raquel M. Pinheiro de Matos, licenciada em histórico-filosóficas; Carlos Macedo, médico; Eduardo Pires Gago, advogado; Helena Gentil Vaz da Silva, secretária da redacção de «O Tempo e o Modo»; Mário Castrim, escritor e jornalista; Alice Vassalo Pereira, escritora.

AS LISTAS DA OPOSIÇÃO DE CASTELO BRANCO E SANTARÉM

A lista da Oposição Democrática pelo círculo de Castelo Branco ficou com a seguinte constituição definitiva:

António Alçada Baptista, advogado e escritor, natural da Covilhã e residente em Lisboa; Domingos Manuel Megre, licenciado em Direito e industrial, natural de Águas, Penamacor, residente em Lisboa; José de Bastos Rabaça, industrial de lanifícios, natural de Manteigas; e Manuel João Vieira, advogado em Castelo Branco.

Também ainda hoje deve ser apresentada no Governo Civil de Santarém a respectiva lista de candidatos da C. E. D., cuja constituição definitiva — após se terem vencido algumas dificuldades — é a que oportunamente noticiámos.

MAIS ADESÕES À C. D. E. DE SANTARÉM

Da C. D. E. de Santarém recebemos um comunicado a informar de mais adesões ao movimento. A linha tem 56 nomes de pessoas de várias profissões.

ELEITOS NOVOS DELEGADOS À COMISSÃO DISTRITAL DA C. D. E. DE LISBOA

Da C. D. E. de Lisboa recebemos um comunicado do seguinte teor:

1) Reuniu-se a Comissão Política da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa. A ordem de trabalhos foi preenchida com a preparação da reunião da Comissão Distrital para apreciação dos resultados do IV Encontro da Oposição Democrática efectuado em Leiria, com a participação das C. D. E. de 15 distritos e da C. E. U. D. de 3 distritos e continuação do estudo das bases programáticas do Movimento.

Dentro da linha de orientação já definida pela C. D. E., segundo a qual a apresentação de duas listas da Oposição Democrática não é incompatível com a colaboração em tarefas concretas e determinadas, foi, ainda, decidido aceitar a proposta formulada pela C. E. U. D. para a organização conjunta das comemorações do 5 de Outubro. Aquela Comissão enviou-se o seguinte telegrama: «Tendo tomado conhecimento jornais vossa proposta comissão comemorações 5 de Outubro declaramos aceitar estando vossa disposição para concretização proposta. Pela Comissão Política da C. D. E. Jorge Sampaio e José Manuel Galvão Teles».

2) A discussão de documentos que fazem parte do PROJECTO INICIAL do programa político da C. D. E., tem sido o tema central das diversas reuniões realizadas pelos democratas integrados nas comissões de freguesia e concelho. Ficou demonstrado que a participação de um amplo numero de pessoas na definição da linha programática do Movimento é a orientação mais correcta para o exercício de uma verdadeira democracia interna.

Outros assuntos têm igualmente sido abordados: alargamento e dinamização das estruturas existentes, constituição de grupos de trabalho, eleição de novos delegados á Comissão Distrital, etc.

3) Registámos reuniões, com os objectivos acima indicados, das Comissões de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, S. Miguel, S. to Estêvão, Sé e S. Jorge de Arroios. Em Vila Franca de Xira, democratas reuniram-se num piquenique que constituiu pretexto para momentos de util convívio e, também, para a discussão do actual momento político.

Entretanto, informamos que todas as adesões á Comissão Concelhia de Cascais devem ser comunicadas para o telefone 2474526, na

(Continua na 13.ª página)

Operaçõe
BANCO DO A

PERFIL DOS CANDIDATOS

Publicamos, a seguir, os principais dados biográficos dos candidatos a deputados pela U. N. de Castelo Branco, de acordo com os elementos fornecidos pelo respectivo organismo:

João Castello Branco

O eng.º João Paulo Duarte de Castello Branco nasceu em Paris no ano de 1924 e formou-se com distinção em Engenharia Electrotécnica, na Universidade do Porto, após ter concluído os respectivos preparatórios na Faculdade de Ciências de Lisboa. Iniciou a sua actividade profissional em 1949, como secretário do então subsecretário de Estado do Comércio e Industria, ingressando posteriormente como engenheiro-praticante nos quadros técnicos da Sacor onde, durante 16 anos, desempenhou tarefas de res-

JOÃO CASTELO BRANCO

ponsabilidade crescente até de director-geral, que exerceu até 1967.

Filiado da Mocidade Portuguesa desde 1936 até concluir a sua formatura, ocupou sucessivamente diferentes postos da respectiva hierarquia, sendo actualmente vice-presidente da Liga dos Antigos Graduados. Foi membro da Comissão Concelhia da U. N. de Lisboa e participou no seu IV Congresso, em 1956.

Foi vogal do Conselho Regional da Ordem dos Engenheiros e pertence á direcção nacional da U. C. I. D. T. (União Católica de Industriais e Dirigentes do Trabalho).

Actual administrador do Sonfiaco Português, tem-se deslocado ao Ultramar e a numerosos países europeus, assim como aos Estados Unidos, em missões de carácter profissional.

É candidato pela primeira vez.

João Ferreira Forte

O eng.º João José Ferreira Forte nasceu a 5 de Fevereiro de 1923, na freguesia de Peroviseu (Funchal). Depois de ter terminado em Castelo Branco o curso liceal, matriculou-se no Instituto Superior de Agronomia, onde se licenciou em 1945.

Ingressando no quadro da Junta de Colonização Interna, trabalhou nos Serviços Centrais daquele organismo, de 1947 a 1951, participando na elaboração de vários estudos e projectos e é, desde 1951, delegado da Junta de Colonização Interna no distrito de Castelo Branco e,

JOÃO FERREIRA FORTE

como tal, tem sido o responsável nesta região pela aplicação da Lei dos Melhoramentos Agrícolas. É ainda desde a sua criação, presidente da Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia.

Candidata-se a deputado pela primeira vez.

José de Araújo Correia

Natural de Fratel, na Beira Baixa, onde nasceu em 1894, o eng.º Araupo Correia é licenciado em Ciências pela Universidade de Londres, engenheiro pelo «Imperial College of Science and Technology», tendo frequentado também a Universidade de Liége.

Foi engenheiro-director das Minas da Beira Alta e director da «Revista das Obras Publicas e Minas». No governo do general Vicente de Freitas, foi ministro do Comércio e Comunicações.

Deputado á Assembleia Nacional desde a primeira

ARAUJO CORREIA

Legislatura, tem sido o relator do parecer das Contas Gerais do Estado. Tem exercido ainda os seguintes cargos: presidente da secção de estudo da proposta de lei de finanças; presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Europeia; membro do conselho orientador do Centro de Estudos Económicos; delegado da Assembleia Nacional nos Congressos Interparlamentares do Comércio de Londres e Bucareste; administrador da Caixa Nacional de Crédito e da Caixa Geral de Depósitos. Crédito e Previdência.

Tem publicados vários trabalhos sobre Economia.

Pontífice de Sousa

Nascido em Tortosendo, concelho da Covilhã, em 1929, o dr. Rui Pontífice de Sousa, é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras.

Industrial de lanifícios e administrador de diversas empresas, é presidente do conselho de administração do Acondicionamento e Laboratório Têxtil da Covilhã.

Deputado na anterior Legislatura, foi vogal da Direcção do Centro de Assis-

(Continua na 13.ª página)

PONTIFICE DE SOUSA

CONTINUAM AS NEGOCIAÇÕES NO PORTO COM VISTA À UNIDADE

PORTO, 24 — Até este momento, continua a desconhecer-se se os oposicionistas do Porto, em vez de duas listas, apresentarão ás próximas eleições uma só. Efectivamente, tanto os elementos da C. D. E. como os da C. E. U. D. mantêm-se empenhados nas suas diligências no sentido de encontrarem uma plataforma susceptível de permitir que o acordo se verifique por forma a que os democratas do distrito vejam reforçada a sua posição e que, consequentemente, o eleitorado não seja forçado a dispersar-se.

Estivemos, esta manhã, em contacto com dois dos principais elementos de ambos os sectores democráticos. Um e outro afirmaram-nos que, embora se não pudesse anunciar, para já, a união dos seus grupos, também não havia motivo para se propalar que isso mesmo não aconteceria.

Cerca do meio-dia, porém, a situação criada nos dois grupos democratas do Porto começou a tornar-se um pouco mais clara. Quer dizer: a incerteza da tomada de posições futuras passou a oferecer novas perspectivas, que permitem, pràticamente, prever-se o que sucederá.

Na verdade, segundo informação que nos foi prestada pelo sr. dr. Mário Cal Brandão, a C. E. U. D. teria recebido da C. D. E. uma carta, na qual os responsáveis por esta ultima comissão mantinham os pontos de vista manifestados desde a primeira hora. Logo, as divergências permanecem intactas e tudo leva a crer que o entendimento não se chegará a dar, por se não ter encontrado a desejada plataforma.

No entanto, esta tarde, haverá uma reunião dos membros da C. E. U. D., e só então se decidirá a atitude a tomar.

Esclarecimento de promotores do Apelo à Unidade da Oposição em Lisboa

Recebemos, com pedido de publicação o seguinte «Esclarecimento»:

«Em relação a referências feitas no comunicado da C. E. U. D. publicado no dia 23 do corrente à acção dos autores do Apelo à Unidade, os ditos autores, abaixo assinados, entendem dever informar o seguinte:

1 — A elaboração e a apresentação de uma lista unica que o comunicado diz ter originado da chamada Comissão de Apelo á Unidade (comissão que, como tal, nunca se constituiu), foram na realidade de iniciativa e autoria exclusiva do dr. La Féria. Sobre este assunto os autores do Apelo haviam tomado a decisão de não apresentarem qualquer lista, em virtude de as condições impostas pelas duas partes o não permitirem, ainda que não vissem inconveniente em que ele o fizsse por sua iniciativa.

A lista do dr. La Féria foi entregue ás duas delegações da C. D. E. e C. E. U. D. no decurso de uma reunião conjunta destas delegações com representantes do Apelo, tendo estes, no acto de entrega, acentuado o carácter individual da diligência.

2 — A carta transcrita no comunicado da C. E. U. D. e dirigida á chamada Comissão do Apelo á Unidade foi efectivamente apresentada pelo dr. La Féria aos signatários, os quais imediatamente lha devolveram por o assunto nela versado só a ele dizer respeito.

3 — No dia 22, numa longa reunião em que tomou parte muito activa o dr. La Féria, os autores do Apelo redigiram e assinaram um comunicado, unanimemente aprovado, que foi enviado aos jornais, sendo o dr. La Féria encarregado de entregar em mão um exemplar na redacção do «Diário de Notícias», o que diz ter feito. Umas horas depois e após ter, segundo disse, estabelecido contacto com a C. E. U. D., o dr. La Féria voltou á redacção daquele diário para suster a sua publicação e tomou idênticas providências junto dos restantes jornais diários onde o texto já se encontrava.

Como o objectivo das reuniões propostas era obter uma lista unica, ao verificarmos a impossibilidade de a obter fomos forçados a concluir que aquelas diligências se tinham malogrado pelo que, como se diz no comunicado que não vei a público, «consideramos terminada a nossa missão».

Lisboa, 24 de Setembro de 1969.

Alice Sampaio
Guido dos Santos Rodrigues
Fernando dos Santos Barreiros Marques
Leonel Rodrigues Lobo.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

SAMANTHA LEE
VEDETA INGLESA
DA CANÇÃO

THE PERRARDS
ORIGINAIS FANTASISTAS

MARIA DA FÉ

FANTASTICA
BALLET
PRODUÇÃO DE CRIS VARLAMOS
COM MARIA DE PETRILLO
BUDD THOMPSON
HONEY
SERENA WILSON

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

STORMY SUMMERS
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, ÀS 21.30 HORAS
CADA BALA TEM UM NOME
(M. 12 anos)

s de Bolsa
ENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

A C. D. E. de Setúbal prevê uma despesa superior a 500 contos para a campanha eleitoral

SETÚBAL, 23 — Da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Setúbal recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«1. Na sede do Grupo Desportivo Operário reuniu-se no dia 19, mais uma vez, a Comissão Distrital da C.D.E. de Setúbal, com a presença dos candidatos democratas deste círculo e de delegados de todo o distrito representando comissões concelhias, de freguesia.

No capítulo da informação, a Comissão Executiva fez várias recomendações relativas à apresentação da lista de candidatos no Governo Civil e aos trabalhos preparativos da campanha eleitoral, e dirigiu um apelo a todos os democratas em geral, e a todos os delegados em especial, no sentido de se intensificar a recolha de fundos — a que a assembleia respondeu com uma imediata entrega de donativos recolhidos no momento; enquanto, por um lado, se procedia entre os presentes à recolha das últimas certidões de eleitores destinadas à instrução do processo de propositura dos candiatos.

Ainda no capítulo informativo, a assembleia tomou conhecimento da forma tendenciosa e falseadora como um semanário da cidade de Setúbal se referiu à Comissão Democrática Eleitoral e aprovou o texto de uma carta de protesto a ser enviada ao director daquele semanário.

Em seguida, passou-se à ordem dos trabalhos apresentada pela assembleia, e que constava dos seguintes pontos: I — Candidatos; II — Legalização da Comissão; III — Sedes; IV — Organização; V — Fundos; VI — Propaganda e Imprensa; VII — Delegação Distrital ao IV Encontro Nacional da Oposição Democrática; VIII — Comemorações do 5 de Outubro, e IX — Unidade.

2. Sobre candidatos ficou assente que a apresentação da lista será feita no Governo Civil o mais tardar na próxima terça-feira, aguardando-se para tanto a necessária autorização ministerial no tocante ao candidato Joaquim Palmeiro Gonçalves. Foi igualmente aprovada para breve a apresentação dos candidatos em todos os concelhos do distrito.

Quanto à legalização da Comissão Distrital, foi a lista respectiva elaborada no decorrer da reunião, ficando a sua entrega no Governo Civil aprazada para a próxima segunda-feira. A assembleia aprovou para encabeçar a lista, como responsáveis pela orientação e disciplina da Comissão, os nomes d. Manuel dos Santos Cabanas, do Barreiro, dr. Paulino Gomes, do Montijo, e Artífio Baptista, do Barreiro.

O problema das sedes ficou resolvido da seguinte maneira: a sede distrital fica instalada a partir de hoje — mas provisòriamente, até surgir em Setúbal a sede desejada — na sede concelhia do Barreiro, Rua Dr. António José de Almeida, 12, Barreiro, para onde, desde já, todos os democratas do distrito podem endereçar a sua correspondência ou enviar as suas contribuições monetárias ou materiais (selos, papel, «stencils», esferográficas e outro material de escritório).

Quanto à organização, a Comissão Executiva fez um apelo no sentido de se formarem organismos de base e de estudo onde ainda não existem; de se proceder ao alargamento dos já existentes; de se estudar a possibilidade de efectuar reuniões plenárias nos concelhos onde a estrutura orgânica se encontra mais débil; de se endereçar apelos constantes a todos os democratas para uma boa conjugação de esforços e fornecimento em vista à formação de novos orgahismos; de se generalizar a noção de que a estrutura de uma boa organização é condição básica e indispensável para o êxito dos nossos objectivos e único meio de conduzir à vitória, para o que propõe a divulgação, entre todos os democratas, do «slogan» «Organizar é vencer». Ainda por proposta da mesma comissão, a assembleia votou e aprovou a formação imediata de organismos específicos com vista ao planeamento dos vários aspectos que deve visar a campanha eleitoral e o alargamento da Comissão Executiva com representação de delegados dos sectores de comerciantes e industriais.

O problema dos fundos foi mais uma vez abordado com entusiasmo e apreensão. Na verdade, uma ampla participação na campanha eleitoral, como se impõe e a C. D. E. do distrito de Setúbal pretende realizar, envolve uma despesa que, em primeira estimativa apresentada pela Comissão Executiva, será superior a meio milhar de contos. Torna-se por isso indispensável o esforço entusiástico de todos ós democratas convictos para a obtenção e recolha de fundos até atingir tão vultosa quantia. Assim, e com aplauso unânime de toda a assembleia foi pedido o alargamento da Comissão de Fundos existente com a inclusão de elementos capazes de iniciativas propícias a uma melhor recolha de fundos, lembrando a Comissão Executiva que a «alma da campanha eleitoral dependerá do sangue monetário que a alimentar».

No tocante a Propaganda e Imprensa, foi reconhecido por toda a assembleia a necessidade de se formar urgentemente uma comissão apta a redigir e a fornecer o maior número de comunicados e notícias relacionados com a C. D. E. de Setúbal e que de algum modo a possam favorecer no conceito das populações do distrito e do País. Realizando-se em 21 do corrente em Leiria o IV Encontro Nacional da Oposição Democrática, a Comissão Executiva propôs a escolha de delegados, advertindo que esta deveria recair sobre os quatro candidatos e alguns elementos dos melhor enquadrados nos problemas da Comissão, de forma a que lhe possam fornecer mais válido contributo.

Quanto às comemorações do 5 de Outubro, a assembleia concordou com a nomeação condigna.

Finalmente, abordando o problema da unidade, indispensável à vitória da Democracia, a Comissão Executiva propôs que se lançasse um apelo veemente no sentido de se alcançar a união de todos os democratas, a fim de evitar o espectáculo degradante de uma Oposição cindida; até porque dividir é favorecer o adversário comum.

3. Em breve publicaremos a lista constitutiva desta Comissão Democrática Eleitoral, assim como os nomes das largas centenas de amigos que já se encontram inscritos na lista de apoio à Comissão Eleitoral e à candidatura dos nossos candidatos.»

Pela Comissão Executiva assinam Alfredo Rodrigues de Matos e Ezequiel dos Santos Ferreira.

Constituídas as comissões de apoio à lista dos oposicionistas de Braga

em Vila Nova de Famalicão, Riba d'Ave, Oliveira de S. Mateus, Oliveira de Santa Marinha, Delães, Novais de S. Simão e Ruivães

Com o pedido de publicação recebemos da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Braga o seguinte comunicado:

«Em apoio á lista dos candidatos da oposição democrática de Braga, constituída pelos drs. A. Marinho Dias, Humberto Soeiro, J. A. Santos Simões, J. Vítor de Sá, Lino Lima e D. Maria Margarida Malvar, recebemos de Vila Nova de Famalicão a seguinte relação de cidadãos que se constituem em comissão concelhia de apoio:

Vila Nova de Famalicão — Dr. António Cleto Malvar (bacharel em direito e comerciante), dr. António Macedo Varela (advogado), Miguel Angelo Ferreira da Cruz (protésico dentário), Joaquim Portela (aposentado), Amadeu Gonçalves Branco (comerciante) Mário Gonçalves Dantas (mecanico), António Gonçalves Branco (tipógrafo), Noémio Pereira de Abreu (carpinteiro), dr. Joaquim Loureiro (advogado), José Carlos Pereira Gomes Marinho (industrial), António Martins Ribeiro Pádua Lobo (afinador de teares), Abel Gomes Magalhães (construtor civil), Telmo Machado Terroso (estudante), Artur Simões (estudante), Lino Simões (estudante), Manuel Augusto Quintela (ajudante de farmácia), Licínio da Conceição Queirós (bate-chapas), dr. José Azevedo (advogado), D. Joana de Sá Braga (doméstica), D. Julia Aguiar Lima (doméstica), António Monteiro Torres (caixeiro viajante), Francisco Aires de Sá Reis (gerente industrial e comercial), José de Sá Reis (chefe de contabilidade), Alcino Augusto Ferreira da Costa (empregado comercial), Rosendo da Costa Faria (comerciante), Joaquim de Sousa e Silva (comerciante), José Maria Folhadela Portela (empregado de escritório), Aloísio Coelho Sampaio (empregado de escritório), António Augusto Carvalho Vasques (alfaiate), Aníbal Fernando Teixeira Amaral (empregado de comércio), Joaquim Braga Malvar (estudante), António Alceste Coelho Sampaio (operário), Vasco Pereira Marques (industrial), Jorge Manuel Mesquita (empregado de escritório), Fortunato da Costa Barros (empregado de escritório), Fernando Antenor de Mesquita Guimarães (estudante), Manuel João Moreira Brandão (estudante), Manuel Joaquim Ferreira Borges (proprietário), Américo Monteiro de Azevedo (contabilista), António Reis de Andrade (proprietário), Abílio Ferreira Areias (proprietário), Manuel Alves da Costa (industrial), Mário Pereira Limbado (empregado têxtil), Francisco da Silva Cardoso (gerente industrial), Armando Lereno Lopes de Castro (empregado de escritório), Américo Vilarinha Fernandes Alves (estudante), Joaquim de Oliveira Menezes (farmacêutico), David da Silva Pereira (industrial), António da Silva Ramos (proprietário), Manuel Ferreira da Cruz Loureiro (proprietário), Artur Sá da Costa (estudante), Virgílio Areias (proprietário), Clemente Estela da Silva Lima (empregado de escritório), Ernesto Brandão de Araujo (empregado de escritório), Horácio Ferreira da Silva Pinheiro (escriturário), José Torres Moreira de Abreu (empregado industrial), Rui Ortiga de Melo (empregado industrial), António Miguel Ferreira da Silva, Emanuel Campos da Silva (empregado comercial), Aires Carneiro Barroso (tipógrafo), Miguel de Oliveira Terroso (estudante), José Fernandes da Silva (bancário), Hipólito da Costa Barros (estudante), António Luís Oliveira Cunha (estudante), Jorge Mesquita Neves (estudante), Isabel Maria Oliveira Cunha (estudante), Francisco Ferreira da Silva (estudante), Custódio Bernardino Carneiro da Silva (empregado de escritório), Amadeu de Oliveira Ribeiro (operário), Maria Julia Brandão Ferreira (estudante), Zilda Ferreira (estudante), Daniel Torres Moreira de Abreu (empregado industrial), José Manuel Fer-Ferreira Machado (empregado de escritório), Manuel Alvaro de Sá Barroso (estudante), Eduardo Texeira Alves Pereira (monitor), Maria da Conceição Oliveira Sampaio (modista), Maria José Machado de Castro (operária), Avelino Guedes Brandão (estudante), Maria Olívia Carneiro Ferreira (estudante), Orlando Gil Ferreira Carvalho (bancário), Maria Adelina Lopes Simões (estudante), António Armando Leite (estudante), Florinda Ferreira (empregada de escritório), Ema Judite Alves Pinheiro (empregada de escritório), Isolina Maria Barbosa Machado (empregada de escritório), Glória do Céu Pereira Duarte (operária), Maria José Nogueira Oliveira (operária), Manuel Dias da Fonseca (comerciante), António de Sousa Correia (operário), Manuel Teixeira de Castro (maleiro) e Artur de Sousa Cardoso (comerciante).

Riba d'Ave — Manuel Ferreira da Cunha (empregado de escritório), José Alberto Guimarães Abreu (empregado de escritório), Maria Augusta de Oliveira Lemos (doméstica), Manuel Pereira Ribeiro (afinador têxtil), João Manuel de Oliveira Ribeiro (afinador têxtil), José de Oliveira Ribeiro (afinador têxtil), José Joaquim Teixeira da Costa (operário têxtil), Maria Laura Ferreira (empregada de escritório), Tarcísio Alves Ferreira (afinador têxtil).

Oliveira de S. Mateus — Manuel Dinis Brandão (empregado industrial), Maria de Lurdes Pereira da Silva Brandão (ajudanta de laboratório), Casimiro Ferreira da Silva (empregado de escritório), Maria José Pereira da Silva (doméstica), Joaquim Pereira da Silva (ajudante técnico de farmácia).

Oliveira de Santa Marinha — Manuel Maria Salgado Lobo (empregado de escritório), Manuel Machado (operário têxtil), Domingos Pereira Veloso (industrial).

Delães — Dr. António Pimenta Ferreira Lobo (médico), Alcino Dinis Nunes (proprietário).

Novais de S. Simão — Franquelim da Cunha e Costa (afinador têxtil).

Ruivães — António de Oliveira Rodrigues (empreiteiro), António Artur Gomes Carneiro (empregado de escritório), Alberto Aristides Gesippe Calixto (engenheiro) e José Pereira da Rocha (empregado fabril).

SALDOS DE ARTIGOS PARA DECORAÇÃO
ESTOFOS, CARPETES E TAPETES
ESPECIALMENTE — VENDEMOS MAIS 100 CARPETES 2x3 - 2,00x2,50 — TAPETES A 40$00 - 50$00 — PASSADEIRAS DESDE 60$00. RETALHOS, TECIDOS
SEM DEFEITOS
RAUL NETO, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.° (c elevador)
ESQUINA DA RUA DA PRATA

Escolhidos os candidatos da Oposição de Évora

• É hoje elaborado o programa político

ÉVORA, 24 — Escolhida a lista da Oposição Democrática a propor pela C. D. E. deste círculo eleitoral, realiza-se, esta noite, uma reunião dos candidatos designados com os restantes elementos da comissão, a fim de elaborarem o programa político da sua candidatura.»

A lista de candidatos, ontem divulgada, é a seguinte: Armando Antunes da Silva, de 48 anos, escritor; Joaquim Lourenço Trindade, de 35 anos, director de empresa; Manuel Tierno Bagulho, de 46 anos, arquitecto, e Mário Ventura Henriques, de 33 anos, jornalista e escritor.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Listas da Oposição Democrática já apresentadas oficialmente

BRAGA (C. D. E.) — D. Maria Margarida Braga Malvar (quintanista de Direito), dr. Lino Lima (advogado), dr. Joaquim Santos Simões (professor liceal e publicista), dr. António Marinho Dias (advogado), dr. Vítor de Sá (licenciado em Letras) e dr. Humberto Soeiro (licenciado em Letras e em Direito).

LISBOA (C. D. E.) — Prof.-dr. Francisco Pereira de Moura (1.º assistente do I. S. C. E. F.), dr. Jorge Sampaio (advogado), dr. José Tengarrinha (historiador), dr. João Bénard a Costa (licenciado em História), dr. Joaquim Mestre (advogado), dr. Mário Sottomayor Cardia (licenciado em Filosofia), dr. Vítor Wengorovius (advogado), eng.º José Gaspar Teixeira (matemático), José Gouveia (gerente industrial), Firmino Martins (ferroviário), Glória Marreiros (auxiliar de enfermagem — parteira) e Rosalina Pinho (educadora infantil).

LISBOA (C. E. U. D.) — D. Etelvina Lopes de Almeida (escritora), dr. Francisco Salgado Zenha (advogado), dr. Francisco Sousa Tavares (advogado), arq. Gonçalo Ribeiro Teles (engenheiro-agrónomo e arquitecto paisagista), Jaime José Matos da Gama (estudante), dr. José Carlos Megre (professor do ensino secundário), dr. Mário Soares (advogado), Mário Pina Correia (empregado bancário), arq. Mário Jorge Bruxelas (arquitecto), dr. Raul Rego (jornalista), dr. Rui Belo (escritor) e dr. Duarte Vidal (advogado).

PORTO (C. D. E.) — Prof. Alberto Teixeira de Sousa (professor do ensino livre), dr. Armando Bacelar (advogado), dr. Armando de Castro (investigador de temas económicos), Francisco Hortas (técnico de contas), João Arnaldo Maia (jornalista), Joaquim Felgueiras (controlador fabril), José Cardoso (empregado de escritório), Papiniano Carlos (escritor), eng.ª Virgínia Moura (engenheira civil) e Zeferino Coelho (estudante universitário).

O prazo para apresentação termina amanhã. Espera-se que sejam entregues listas oposicionistas em todos os distritos do Continente, Funchal, Ponta Delgada e Moçambique, de acordo com as informações até agora vindas a público.

Comunicado da Causa Monárquica

A Causa Monárquica tornou público o comunicado que a seguir publicamos:

«Está reconhecida a grandeza e a gravidade desta hora. A vida dos Estados depende do cumprimento das suas obrigações históricas. Os Estados só morrem quando negam a sua razão de ser. As origens de Portugal são muito diferentes das origens da Suíça, da Bélgica, da Holanda e dos Estados escandinavos. Também convém ter presente que Portugal não nasceu nem cresceu com a França, a Espanha ou a Inglaterra. Portugal, para sobreviver na Europa, teve de crescer, a tempo, em África; para ser europeu teve de universalizar-se.

Perante os perigos de uma desnacionalização progressiva, as Forças Armadas, no 28 de Maio, aclamadas pelo novo português, afastaram quanto nos dividia, minava, ameaçava de morte, e favoreceram o início do renascimento português. Exige-se unidade e continuidade, fidelidade a Portugal e ao Mundo que Portugal dilatou.

Não se cospe no sangue heroicamente derramado, não se avilta a dor dos lutos sofridos durante mais de oito séculos, para termos a honra de ser portugueses. «Não se é português de qualquer maneira», esquecendo o comando dos «sacrifícios consentidos» que construiram a Nação sem par por que respondemos todos. No centro da crise há, em Paris, quem pergunte: «A França sim com certeza, mas os franceses sem haver França.

Condenaram-se «oposições», «contestações», parcialidades, pessoalismos que não servem senão a vitória dos inimigos externos e dos seus cumplices internos; mas não é possível obrigar os que calculam a curto prazo, nem tão-pouco aqueles que apenas sentem a sua dedicação a não ocupar posições que os interesses de uns afastam da linha da defesa colectiva e o devotamento de outros ordena que estejam presentes nessa linha, (a) **António de Sèves.»**

A Comissão Eleitoral Monárquica tem nova sede

A C. E. M. — Comissão Eleittral Monárquica, que apresenta a lista independente por Lisboa, pede-nos para informarmos que os seus serviços se encontram instaladts durante a campanha eleitoral na Rua Jardim do Regedor, n.º 37-1.º Frente, com o telefone 327230.

Todas as pessoas que queiram colaborar devem contactar urgentemente com os serviços das 18 ás 24 horas até ao dia 30 e das 14 ás 24 horas, a partir do dia 1 de Outubro.

O mesmo comunicado acentua ainda: «A comissão financeira lembra que a campanha eleittral só poderá ter a repercussão desejada se todos os que se uniram para esta afirmação política colaborarem com a maior prontidão. Todos os donativos devem ser enviados para a sede em nome de Dr. José Vaz Serra de Moura ou de Vasco Betencourt de Sampaio.»

De acordo com um comunicado da C. E. M. «entre as centenas de pessoas que têm manifestado, por todas as formas, o seu apoio» — e das quais é fornecida uma lista de cinquenta nomes — contam-se: dr. José Blanc de Portugal (escritor), dr. Américo Cortez Pinto (historiador), dr. Manuel Bettencourt e Galvão (escritor), dr. Afonso Botelho (escritor), eng.º Marco António Monteiro de Oliveira (assistente do I. S. T.), dr. João Vaz Serra de Moura (advogado), dr. Manuel Sebastião Daun e Lorena (licenciado em Direito), dr. Gaspar de Campos (economista), eng.º Albino Neves da Costa (oficial do Exército), Isabel Wolmar (locutora da R. T. P.), D. Salvador Vaz de Almada, dr. Pedro Paiva Pessoa (advogado), António Francisco Lobato (pedreiro), dr. Frederico Perry Vidal (professor), conde do Lavradio, major-piloto aviador Joaquim de Almeida Baltazar, eng.º Fernão Pacheco de Castro, etc.

EQUÍVOCO

O sr. dr. Horácio Menano, de Lisboa, pede-nos a publicação da seguinte declaração:

«Num comunicado da C. D. E. publicado no seu jornal encontra-se o meu nome incluído numa lista de aderentes. Agradecia que tornasse igualmente publico que não dei á C. D. E. a minha adesão. Desejaria ainda sublinhar que sei que a minha inclusão naquela lista foi consequência de um simples equívoco.»

LISTA DE OPOSIÇÃO POR ANGOLA?

LOBITO, (Angola), 23 — (A. N. I.) — «Tem-se como certa a apresentação em Angola de uma lista que se candidatará pela Oposição. Nesse sentido estão a desenvolver-se esforços. À cabeça de tal lista figuram advogados do nosso foro, empresários e ainda representantes das classes trabalhadoras» — escreve o diário «O Lobito», em correspondência da sua delegação em Luanda.

«NACIONALISTAS INDEPENDENTES» EM MAIS DISTRITOS?

Constou que, á semelhança de Braga, seriam apresentadas também listas chamadas de «nacionalistas independentes» nos círculos de Santarém, Leiria, Guarda e Viana do Castelo. O nosso jornal, tentando averiguar o que de verdade havia sobre o facto, nada conseguiu apurar, não parecendo crível que tal venha a acontecer.

O nosso corresponden-te em Viana do Castelo conseguiu entrar em contacto com o governador civil, dr. Araujo Novo, que, depois de ter afirmado que desconhecia qualquer movimento por parte dos «nacionalistas independentes», acrescentou:

«Já não vejo possibilidade de os interessados, se os há, conseguirem obter nas Camaras dos concelhos a que pertencem os documentos necessários para se legalizar e tornar válida a apresentação de qualquer lista.»

Designados os candidatos nacionalistas independentes do círculo de Braga

Da Comissão Eleitoral Nacionalista de Braga, recebemos a seguinte informação:

«Em reunião plenária, foram escolhidos os seguintes candidatos a deputados por este círculo: José Garrido Meireles, lavrador; João Mendes Ribeiro, industrial; Gilberto Machado advogado; António Alberto Meireles de Campos, administrador de empresas; e Irene Branco de Almeida Marado, assistente familiar; e Mário Queirós.

Nesta reunião plenária, estavam representados todos os concelhos do distrito e entre as individualidades que subscrevem esta lista contam-se as seguintes: dr. João Mota Campos, ex-secretário de Estado da Agricultura, dr. Francisco Pessoa Monteiro, ex-governador civil de Braga; dr. Luís Folhadela de Oliveira, deputado; dr. António Borges de Araujo, deputado; dr. António Vilasboas de Alvim, antigo governador civil substituto; eng.º José Pinto de Oliveira, ex-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Guimarães e presidente da direcção da Federação das Casas do Povo do distrito de Braga; dr. José Almeida Soares, ex-vogal da comissão distrital e ex-presidente da comissão concelhia de Braga da U. N.; dr. José Fernando Lima, vereador da Câmara Municipal de Braga; dr. Álvaro Forte, advogado; Alberto Costa, administrador de empresa; dr. Augusto Ângelo Soares da Silva, delegado em Braga da Ordem dos Advogados; João de Almeida, inspector comercial, vereador da Câmara de Esposende e presidente da Casa do Povo de Forjão; dr. Artur Antunes, ex-presidente da Câmara Municipal de Chaves; José Maria Moura Dias de Azevedo, membro do concelho municipal de Fafe; dr. Amândio César, escritor; eng.º Inácio Xavier de Barros Teixeira Coelho, ex-vogal da Junta Distrital de Braga.»

AS NOVAS LISTAS DA UNIÃO NACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

tónio da Silva, lavrador; dr. Francisco Correia das Neves, advogado; dr. Teófilo Lopes Frazão, médico veterinário.

Por Évora, a lista da U. N. é integrada por: Amilcar da Costa Pereira Mesquita, chefe da Divisão Regional de Évora do Serviço Nacional de Emprego; eng.º agr.º Gabriel da Costa Gonçalves, chefe da Circunscrição Florestal de Évora; eng.º José Mira Nunes Mexia e dr. Manuel Artur Cotta Agostinho Dias, advogado.

Em Leiria, a lista da U. N. é constituída por: dr. Amílcar Pereira de Magalhães, advogado; dr. António Bebiano Correia Henriques Carreira notário; Francisco Manuel Meneses Falcão, gerente comercial; dr. Manuel Valente Sanchez, advogado; dr. Rui Moura Ramos, director da Prisão-Escola de Leiria e Tomaz Duarte da Câmara Oliveira Dias, industrial.

Finalmente a lista de Vila Real tem a seguinte constituição: Humberto Cardoso de Carvalho, director da Direcção de Estradas; dr. João António Teixeira Canedo, presidente da Câmara Municipal de Montalegre; dr. José Vicente Pizarro Xavier Montalvão Machado, advogado em Lisboa e presidente da Casa de Trás-os-Montes; dr. Raul da Silva e Cunha Araújo, conservador do Registo Civil e Predial em Mesão Frio.

DESMENTIDA A NOTÍCIA SOBRE A INTEGRAÇÃO DO BANCO DE ANGOLA NO BANCO DE PORTUGAL

Um informador do Banco de Angola, em Lisboa, desmentiu, hoje de manhã, a notícia de um jornal do Lobito, segundo a qual aquele banco «cessaria oportunamente as funções de emissor na província, a desempenhar de futuro pelo Banco de Portugal, em que ficará integrado».

Desconhecemos quaisquer diligências nesse sentido, disse o informador, que acrescentou: «Não deve ser verdade».

Por outro lado, no Banco de Portugal, através da Secretaria do Conselho, foi dito ao «Diário de Lisboa» que nada de concreto era ali conhecido. Sabiam, apenas, que tinha sido publicada uma notícia sobre o assunto.

Por sua vez, o secretário do ministro das Finanças, dr. Meneses, declarou também ignorar completamente o ponto em questão.

Candidatos da U. N. por Castelo Branco

(Continuação da pág. central)

tência Social de Tortosendo e vereador da Camara Municipal da Covilhã.

Desempenhou ainda as seguintes missões: delegado de Portugal á 35.ª Conferência Internacional da Lã, em Junho de 1966; representante da Corporação da Industria no Grupo de Trabalho para o estudo das isenções e direitos de importação e fiscais e no grupo de Trabalho n.º 12 — Financiamento e Equilíbrio Monetário, da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica; Delegado de Portugal ao Colóquio da O. C. D. E., realizado em Barcelona, em Maio de 1967, sobre Financiamento do Desenvolvimento Industrial.

NOVOS DELEGADOS DA C. D. E

(Continuação da pág. central)

Parede — numero diferente daquele que há dias, por lapso, foi indicado.

4) As exíguas instalações da sede, situada na Travessa de Calado, 32-1.º-E. (á Penha de França) com o telefone 839501, mostram-se manifestamennte insuficientes para albergar o crescente numero de democratas que diáriamente ali afluem. A ocupação duma nova sede, mais ampla e cómoda, tornou-se uma necessidade imperiosa. Poderão contactar directamente para a Travessa do Calado os democratas que, neste sentido, queiram prestar auxílio.

5) Começa a tornar-se impraticável a enumeração nominal dos democratas que têm vindo a dar a sua adesão á C. D. E. Limitamo-nos, por isso, a registar, hoje, os seguintes nomes: Jorge Peixinho, compositor; Artur Portela (Filho), e Ernesto Melo e Castro, escritores.

Pela Comissão Política, as. José Gaspar Teixeira e José Augusto Gouveia».

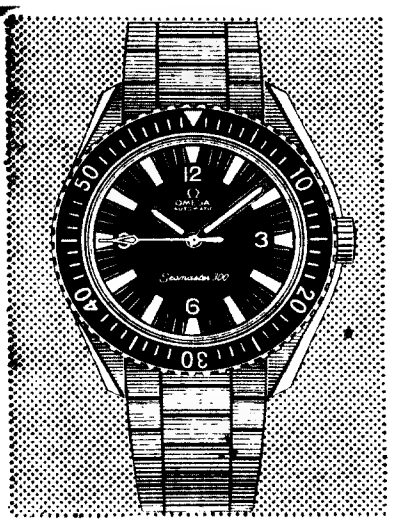
Ω OMEGA
Constellation

Desde 3.900$00

UM CRONÓMETRO QUE É O PADRÃO DA PRECISÃO SUIÇA

OMEGA, SÓ POR SI, PRODUZ MAIS CRONÓMETROS DO QUE AS OUTRAS 90 FÁBRICAS SUIÇAS QUE SUBMETEM OS SEUS ARTIGOS AOS DEPARTAMENTOS OFICIAIS DE VERIFICAÇÃO DA MARCHA DOS RELÓGIOS

Os OMEGA CONSTELLATION são cronómetros automáticos, com calendário, impermeáveis e de que há, também, modelos com a indicação do dia da semana.
A sua precisão inegualável faz com que o OMEGA CONSTELLATION seja o cronómetro mais famoso em todo o mundo. A Garantia internacional OMEGA é válida em 163 países. É, portanto, um passaporte internacional da precisão.



Seamaster 300. Relógio para mergulho, cóm aro giratorio. Impermeabilidade verificada até 200 metros. Automático, antimagnético.
3.300$00

Chronostop Seamaster. Com escala taquimétrica. Antimagnético e amortecedor de choques. Permite medições de 1/5 de segundo.
2.300$00

Chronostop Genéve. Modelo concebido para trazer por debaixo do pulso. Marca o 1/5 de segundo.
2.200$00 c/correia 2.000$00

Speedmaster. Cronógrafo com escala taquiprodutométrica. Estanque, antimagnético e amortecedor de choques. Totalizadores de minutos e de horas.

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Joalharia AUREA
Rua do Ouro, 89

Ourivesaria da ESTEFÂNIA
Rua Pascoal de Melo, 150-D

Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202

Ourivesaria MOURÃO
Rua da Prata, 200

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E

Ourivesaria NOGUEIRA & SOUSA
Rua Braamcamp, 74

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257

Relojoaria SUIÇA
Rua do Ouro, 252

TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 255

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

Noite de ópera: «O Barbeiro de Sevilha»

Do Festival D'Aix-en-Provence, chegou-nos a gravação da ópera «O Barbeiro de Sevilha», realizada pela Radiotelevisão Francesa que a ofereceu à rede da Eurovisão.

A R. T. P. fará a sua transmissão, logo a partir das 21 e 35, estando a apresentação a cargo do cantor Álvaro Malta.

DISTRIBUIÇÃO:

Jane Bergie ..... **Rosina**
Isabel Rivas ..... **Berta**
Alberto Rinaldi ..... **Fígaro**
Eduardo Gimenez ... **Almaviva**
Renato Capucchi ..... **Bártolo**
Donald Gramm ..... **Basílio**
Florindo Andreolli ... **um oficial**

Orquestra dirigida por **Gianfranco Rivoli.**

— Ópera de ROSSINI — A mais popular do autor e das mais populares do reportório italiano, estreada em Roma em 1816.

Brilhante abertura, que não foi escrita para esta ópera, mas que nela ficou admiràvelmente casada com o espírito da obra.

ARGUMENTO

PRIMEIRO ACTO — Uma praça de Sevilha, onde o conde de Almaviva faz ouvir à sua amada Rosina, vítima de um tutor tirano, a serenata dos alvores da manhã. Fígaro, o barbeiro da terra canta as suas habilidades de barbeiro e de cirurgião, botânico e veterinário, protector de amores complicados. É o aliado de que precisa o conde que combina a bom preço com o hábil barbeiro a entrada na casa do terrível tutor da sua amada.

SEGUNDO ACTO — A casa do terrível D Bártolo, que é a de Rosina, onde a jovem faz ouvir a sua cavatina caprichosa e rebelde. Fígaro ali está a servir de correio da amorosa correspondência. D. Bártolo adivinha o perigo e socorre-se do auxílio de D. Basílio, mestre de música, para lhe afastar o galã que quer levar-lhe a pupila e o dote. D. Basílio propõe a calúnia. Entretanto o conde, graças às artes de Fígaro, já ali está a fingir de soldado beberrão que pede o seu aboletamento naquela casa. D. Bártolo está isento de tal dever e manda chamar a guarda. Esta reconhece no conde um grande de Espanha, o que deixa todos embasbacados, num saboroso final de acto.

TERCEIRO ACTO — D Bártolo refeito dos sustos, tem a visita de D. Afonso, mestre de música que vem substituir o doente D Basílio na lição de Rosina. E a lição começa. Nova arte de Fígaro. D. Afonso é apenas o conde de Almaviva, o que D. Bártolo acaba por descobrir, após um episódio em que o próprio D. Basílio também ali aparece. Grande balbúrdia. D. Bártolo quer fazer logo ali o seu casamento com a pupila para lhe ficar o dote em casa. O conde e Fígaro trabalham Berta, velha criada da casa, pergunta que coisa será esse amor que tantos barulhos causa. Por fim, quando D. Bártolo e D. Basílio julgam o assunto arrumado com o notário que mandaram chamar, este falado pelo conde e pelo barbeiro, regista apenas o casamento de Rosina com o conde, que, com alívio de D. Bártolo, prescinde do dote da noiva.

A partitura do «Barbeiro de Sevilha» só pode apreciar-se na radiofonia quando se conhece bem a ópera. Há, todavia, nela bastos trechos, além da abertura, que se ouvem sempre com agrado. Tais são no primeiro acto a serenata do conde, a cavatina de Fígaro, «Largo al Factotum», e o dueto final. No segundo a cavatina de Rosina, «Una Voce Poco Fa», a ária da calúnia, o quinteto e o final de acto. No terceiro a entrada do tenor, «Pace e Gioia», a lição que é um trecho vocal escolhido pela cantora, quase sempre as «Variações de Proch», o quinto, a célebre despedida «Buona Sera», a romanza de Berta, a trovoada e o terceto «Zitti, zitti, piano, piano».

ROSSINI, Gioacchino — Nascido em Pesaro (Itália), em 1792, morto em Paris em 1868, emudecido, por assim dizer desde 1829, depois do êxito grandioso do «Guilherme Tell», foi um dos maiores génios melódicos de todos os tempos. Dominou a primeira metade do seu século, não só na Itália, mas em todo o mundo musical, com as suas óperas, das quais são hoje lembradas o imortal «Barbeiro de Sevilha» em primeiro lugar, a «Italiana em Argel», a «Cenerentola», a «Gazza Ladra», o «Conde Ory», o «Mose», etc. Deixou na música sacra uma célebre «Petite Messe Sonnelle» e um celebérrimo «Stabat Mater».

Havendo surgido em época de decadência da ópera, deu nova vida a esta eminente forma de arte italiana, que encontrou depois em Verdi o maior realizador da forma de Rossini, não esgotada no nosso tempo com a chamada escola lírico-verista de Puccini, Mascagni, Léoncavallo, Giordano e a própria nova escola de Pizzetti, Respighi, Alfano, etc.

«EM FOCO»

«Em Foco» na sua edição de hoje apresenta em primeira mão um curioso documentário sobre todas as operações da descida da «Apolo 11 — Módulo lunar» na Lua e que não foram transmitidas pela Mundovisão.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 2: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: No Mundo da Arte; 20 e 0: Sangue na Estrada; 20 e 30: Parada da Indústria; 21: Telejornal; 21 e 35: Olho Vivo; 22 e 5: Tele-Ritmo; 23 e 5: Actualidade Desportiva; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Cinema no Mundo; 22 e 25: Danger Man; 23 e 15: Imagens da Poesia Europeia; 23 e 30: Fecho

II PROGRAMA

«FOLHETIM», «SE BEM ME LEMBRO» E «O MAIORAL»

Terminada a reposição do folhetim «Bela e Sebastião», surge também em reposição a série «Sebastião entre os homens» cujo primeiro episódio foi transmitido na Rede Nacional em 25 de Maio do ano corrente.

Da emissão de hoje fazem parte também a rubrica «Se bem me lembro», pelo prof. dr. Vitorino Nemésio e às 22 e 15, «Sombras do Passado» — episódio filmado da série «O Maioral», realizado por Don M. Dougall com James Drurey no protagonista.

Temos que Rita Bowlie chega a Medicine Bow para casar com John Conway, um lojista que ela conheceu em São Francisco...

Volta aos pequenos écrans, desta vez através do II Programa, a série «Sebastião Entre os Homens», com Louise Marlean no papel de Sylvia e o pequeno Mehdi — a grande revelação — no personagem Sebastião

Rádio

EMISSORA — **1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Anatomia da razão de um homem», original de Pedro Pinheiro; 16 e 38: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira Programa da tarde — diga o que prefere 17 e 45: O conjunto de ...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 15.º episódio do Folhetim «A Mão e a Luva»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 45: Futebol: «Taça Europeia dos Feiras» — transmissão do Estádio de José de Alvalade do relato do desafio Sporting-Lims-Lask. No intervalo — Programa da Noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Teatro do século XIX, pelo dr Eurico Lisboa — «O Conde de Essex» e «O Recibo do Diabo», de Alfredo de Musset; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações A Sonata de Liszt; 18 e 51: Ária das Campainhas da ópera «Lakmé» (Delibes); 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de Alaude, por Julien Bream; 20 e 30: O soprano Annelies Kupper em canções de Grieg e a Orquestra Filarmónica de Munique dirigida por Fritz Rieger; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Frederico de Freitas — 1.ª parte — Sinfonia n.º 3 (Wenceslau Pinto), 21 e 35: Música de Camara; 22: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (2.ª Parte) 22 e 42: Música de piano — Onze Bagatelas op. 19 (Beethoven) — Alfred Brendel; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Rádio Universitária — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 2: 1.º Disco; 19 e 15: Especial. 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. 6; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde. 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; das 20 ás 21: Hoje convidamos...; 20 e 07: Apenas ritmo, 20 e 15: Rubrica corte, 20 e 20: Ele e ela, 20 e 45: Robbiolac); 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no Mundo; 21 e 45: A estrela da noite; 22 e 03: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande Rodo; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 03: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 6 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m. — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m. — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Orquestra; 18 e 20: 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Musica da América do Norte; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: 15 minutos com Jacques Brel; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

canal da crítica

ORA PONHA AQUI, ORA PONHA AQUI O SEU PÈZINHO...

Quem estivesse atento ao serão de ontem perderia, de certo, todas as ilusões. Não há dúvida: a música continua a ser a mesma e os passes, talvez mais habilidosos, revelaram aquela demagogia de movimentos que é timbre da valsa vienense; os profissionais das palmas não deixaram os seus créditos por mãos alheias sempre que no tango se vibrou uma corda mais plangente; e a assistência foi a mesma de sempre, como se houvesse marcação de encontro para admirar o virtuosismo dos intervenientes, dar-lhe mais vida, mais calor — mais ambiente, em resumo.

O campeonato europeu das danças de salão para profissionais efectuou-se, como todos viram em Spa, na Bélgica. A ninharia tem tradições na Eurovisão e na Televisão portuguesa. Ano após ano, eis-nos fisgados diante do televisor na perspectiva, sei lá, de novos passes, de interpretações originais, de qualquer invenção. De uma novidade, caramba, capaz de aligeirar esta modorra de tantos anos. Práticamente desde que me conheço assisto aos campeonatos e nada acontece. Passasse ontem a televisão o campeonato do ano passado (na Alemanha, creio eu) e não se daria pela diferença. Fartava-me de rir da mesma maneira, com aqueles golpes de pescoço, aquelas poses de manequim, aqueles passinhos cinderèlicamente estilizados, aquelas valsices de cabeça para trás como nos tempos em que o Danúbio era azul, aqueles tangos platónicos, tangos de plásticos, aqueles «pasos-dobles» de entrar a mataroléi!...

Estou para aqui a falar, a falar, mas esqueço que estas

(Continua na página seguinte)

DE COIMBRA

Bispo Auxiliar

D. Alberto Cosme do Amaral, recentemente nomeado bispo auxiliar de Coimbra, esteve ontem a apresentar cumprimentos ao prelado desta diocese, D. Frei Francisco Rendeiro, com quem almoçou. Esteve também presente o arcebispo resignatário, D. Ernesto Sena de Oliveira. O novo bispo auxiliar de Coimbra ia de passagem para Salamanca, onde foi participar numa Semana de Pastoral que decorre naquela cidade espanhola.

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges.
FIGUEIREDO — Rua da Sofia.
CALHABÉ — Ao Calhabé
MONTES CLAROS — Rua António José de Almeida

Prof. Sebastião Cruz

Vindo de Amesterdão, onde tomou parte e presidiu a uma das sessões do Congresso Internacional de Direito Romano, regressou já a Coimbra o prof. Sebastião Cruz, professor de Direito Romano na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «A piscina» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Amar nas horas vagas» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).
CASINO DA CURIA — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).

Diário do Porto

Encerramento da Exposição Avícola da Póvoa de Varzim

Hoje, ás 23 horas, é encerrada a primeira exposição avícola da Póvoa de Varzim, certame que esteve patente no salão-teatro do Casino daquela vila e que constituiu um grande êxito.

Usou da palavra sobre a avicultura em geral o sr. dr. Luís Vieira de Castro, técnico da Estação Zootécnica Nacional do Vale de Santarém.

Vários expositores foram distinguidos com prémios

Hoquistas homenageados

A Associação de Patinagem do Porto promove, no próximo domingo, no «rink» da Constituição, uma homenagem aos atletas dos clubes seus filiados que participaram no Campeonato Europeu de Juniores, conquistado por Portugal com inegável merecimento.

A cerimónia da homenagem terá início ás 21 e 30.

Uma biblioteca em Alcains

ALCAINS, 24 — Constituiu-se, nesta localidade, uma associação cultural, denominada Biblioteca Alcainense, que tem por objectivo promover o gosto pela leitura e despertar o interesse pelas tradições, pelo folclore e pela história local.

Suscitou muito entusiasmo esta louvável iniciativa, tomada por jovens estudantes da freguesia de Alcains, animados pelo propósito de se instruírem.

Inauguração em Espinho de um pavilhão gimnodesportivo

No próximo domingo, pelas 21 horas, a Associação Académica de Espinho inaugura um pavilhão gimnodesportivo, obra importante para aquele grupo e de relevante interesse para a vila, nomeadamente para a juventude local que passará a dispôr de um recinto que reune as melhores condições para a prática desportiva de diversas modalidades.

Programa inaugural: às 19 horas, visita das entidades oficiais; ás 21 e 15, descerramento de lápidas; ás 21 e 30, desfile; ás 22 horas, alocuções por um atleta e pelo presidente da direcção do clube; às 22 e 15, festival desportivo com exibição das classes de ginástica da A. A. de Espinho; voleibol (jogo exibição de 15 m.); e hóquei em patins (jogo exibição de 30 minutos). De 29 a 4 de Outubro, haverá manifestações desportivas todas as noites.

Espectáculos

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mãos á obra!» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Boa-noite, senhora Campbell» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «América dos meus sonhos!» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A Raposa» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A morte vem a cavalo» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Charly» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Morto vivo» e «A volupia do crime» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A pequena paródia» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A rapariga yé-yé» (6 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Boa-noite, senhora Campbell» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «À margem da e» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «A Raposa» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Charly» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Sete noivas para sete irmãos» e «Desapareceu um espião» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A morte vem a cavalo!» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Krakatoa — a leste de Java» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O casamento» (17 anos).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	632$	640$
Centenários 4%	1.480$	—	—
Obrigs. Tesouro 5%	1.003$	1.002$	1.030$
Externo 1.ª Série	—	—	760$
Externo 1.ª Série C.	—	—	840$
Externo 3.ª Série	—	732$	—
Externo 3.ª Série C.	—	—	900$
Cautelas 3.ª Série	180$	—	180$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	490$
A. P. L. 5% 56	—	925$	—
A. P. L. 5% 58	—	935$	950$
E. P. 4 1/2 65	—	—	905$
E. P. 5 1/2% 67	—	1.015$	—
E. U. P. 6%	1.005$	1.000$	—
E. U. P. 6% 68	—	995$	000$
Gás Elect. 4% 48	—	800$	—
Gás Elect. 4 1/2 % 51	—	875$	890$
Gás Elect. 5% 52	—	—	890$
Gás Elect. 5% 58	—	—	890$
Gás Elect. 5% 59	—	—	890$
Gás Elect. 5% 62	—	—	—
Gás Elect. 5% 63	—	905$	—
Gás Elect. 5% 65	900$	—	900$
Gás Elect. 5% 67	—	—	1.010$
H. E. A. Alentejo 5%	—	815$	—
H. E. Cávado 5%	—	—	—
H. E. Cávado 6%	1.000$	—	—
H. E. Douro 5%	—	—	—
H. E. Douro 6%	—	1.000$	1.003$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	999$	999$	000$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	860$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	860$
Lisnave 6%	1.004$	1.001$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	021$	1.021$	025$
Moçambique 5%	—	—	790$
Nac. Electr. 5%	—	830$	840$
Nitratos 5%	—	—	830$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	865$
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	850$	870$
T. A. P. 4%	—	—	960$
Termoelect. Port. 5%	805$	800$	810$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$	82$5
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	860$
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	—	1.500$
Alentejo	880$	875$	885$
Angola	—	—	3.050$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.550$	3.540$	3.570$
E. Santo	—	18.000$	20.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	7.100$	7.000$	7.100$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.450$	6.400$	6.500$
Portugal n.	—	—	3.200$
Portugal p.	—	—	4.400$
Totta Allança	6.300$	6.250$	6.350$
Ultramarino n.	2.730$	2.730$	2.740$
Ultramarino p.	2.930$	2.930$	2.935$
Seguros			
Alentejo	—	75$	78$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	565$	560$	570$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	45.000$	60.000$
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$	820$
Ag. Cassequel	775$	770$	775$
Ag. Incomati	—	1.980$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	—
Boror	—	—	—
Buzi	79$	79$	80$
Cabinda	—	210$	215$
Ultramarinos			
Diamantes Angola	960$	960$	970$
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	950$	1.000$
Moçambique	140$	138$	141$
	—	—	—
Sanete D.	367$	365$	370$
Zambézia	79$	78$	79$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	—	—	1.800$
Cim. Leiria	—	—	—
Cim. Tejo	—	—	—
Cal. Navegação	—	—	1.520$
C. U. P.	1.205$	1.210$	1.230$
Ind. Aliança	—	580$	—
Nac. Navegação	—	—	3.800$
Petroquímica	—	—	2.190$
Port. e Colónias	—	1.410$	—
Port. Celulose	—	4.300$	4.500$
Port. Pesca	—	—	1.200$
Port. Tabacos	720$	720$	724$
Sacor	—	—	4.800$
Siderurgia Nac.	1.550$	1.540$	1.560$
Sacor	2.650$	—	2.700$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	8.000$	8.600$
U. F. Azoto	784$	787$	784$
Aguas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	405$	425$
Aguas Lisboa 4	—	420$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	410$
Eléct. Beiras	1.650$	1.630$	1.660$
Gás Electr.	416$	415$5	417$
H. E. Alto Alentejo	—	157$	158$
H. E. Cávado	1.240$	1.235$	1.240$
H. E. Douro	1.220$	1.219$	1.221$
H. E. Norte Portugal	305$	—	310$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.260$	1.250$	1.270$
Nac. Electricidade	1.230$	1.225$	1.230$
Termoeléctr. Port.	1.215$	1.210$	1.220$
U. E. P.	195$	193$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	89$6	195$3
F. I. D. E. S.	—	118$9	122$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	16/9/69	22/9/69	23/9/69
GERAL	142,5	138,6	137,9
METRÓPOL	138,1	134,2	133,4
ULTRAM.	174,9	170,9	170,5

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2		
— Rands de 5 a 20	35$50	37$50
América:		
— Dollars de 1 e 4	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,2	$04,6
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	—$—	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

iniciativas inocentes exercem uma acção importante na Europa dos nossos tempos. As pessoas, com mil, com dez mil demónios, não podem estar sempre a pensar nos acontecimentos de Belfast, nos sarilhos do Mercado Comum, na visita de Nixon á Roménia, nas greves na Itália e na França, no renascimento do nazismo, etc. etc. As assistências elegantes e milhões de telespectadores precisam de espairecer, pois não é assim? Tomem lá, tomem lá este algodãozinho, façam uma camisolinha aconchegadinha para a solidão.

A monotonia do serão foi quebrada apenas durante segundos e esse facto devemos agradecê-lo a Fialho Gouveia que, quando senhoras da assistência em Spa acenavam para as câmaras de televisão, comentou: «Lá como cá, há quem cumprimente a família...»

AS ENFERMEIRAS

Pois com as «enfermeiras» acontece a mesma coisa que em relação ás danças: tenho sempre a impressão de que já vi aquilo, já ouvi aquilo, já sabia aquilo. Há sempre alguém que está «receptivo», há sempre, um médico novato e inexperiente, há sempre o doutor que «sai» com a enfermeira, uma mulher que entra nos copos e toma comprimidos, uma pessoa descontrolada dos nervos por dois motivos fundamentais: ou por excesso de trabalho ou porque lhe morreu o irmãozinho. No fim, porém, tudo acaba contente com água quente, as pessoas todas amigas, o médico não faz queixa, a enfermeira Mrs. Thorp acaba por sorrir sobranceiramente como convém a uma enfermeira-chefe.

No episódio de ontem assistimos ao que uma pessoa se sujeita quando faz operação. Canta-se, discute-se, trocam-se piropos, o bisturi passa para as mãos de um médico incipiente e agora, Lowry, abre lá o mesentério a este fabiano...

No fundo, porém, as pessoas são todas boas, simpáticas, carifativas, saudades a todos. Berram, discutem, trocam suturadores por tesouras, mas a alma é boa e, fernandinamente falando, «tudo vai na calma, quando é boa a alma»

As «Enfermeiras» continuam assim a tratar-nos da saude de uma forma repugnante. Puh!

M C

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

✝

Maria do Carmo da Cruz Gomes

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Emília da Cruz Gomes, José Joaquim da Cruz Gomes e mais família participam o falecimento no passado dia 18, da sua muito querida filha, irmã e parente, e que amanhã, dia 25, às 19.15 horas, na Basílica da Estrela será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

✝

Jacinto Benito Garcia

MISSA DO 30.º DIA

Angela Benito Briz, filhos e demais família participam que amanhã dia 25 às 19,15 horas na Igreja da Conceição Velha será celebrada missa por alma de seu querido marido, pai e parente.

A «TAÇA DAS FEIRAS»

Sporting-Lask Hvidrove-F. C. Porto

• Esta noite, em Lisboa (Alvalade) e Copenhague (Park Stadium): o futebol português na rota europeia

Esta noite, dois clubes portugueses entram em acção na «Taça das Feiras». Referimo-nos ao Sporting (que defrontará o Lask) e ao Futebol Clube do Porto (que se deslocou a Copenhague para esgrimir com o Hvidrove)

«À priori», parece mais simplificada a tarefa dos «leões»: jogam no seu magnífico Estádio de Alvalade, estão fortemente moralizados pelos recentes resultados obtidos, dispõem de um técnico excepcional (Fernando Vaz) e de um «plantel» de tal categoria que dez dos seus elementos foram convocados para a turma nacional. Apenas ficou de fora José Morais... que é brasileiro...

Uma defesa seguríssima (ainda imbatível neste «Nacional») e um ataque pujante, aguerrido e rematador — o melhor, também, deste dealbar de torneio-mor. Garantia, portanto, de que o Sporting se encontra num dos melhores períodos das últimas temporadas. Garantia, claro, de que a turma vai jogar para um resultado que lhe permita, confortàvelmente, suportar o futebol de choque dos austríacos, na partida da segunda «mão».

Como devem alinhar as duas equipas:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Caló e Hilário; Gonçalves e Pedras; Morais, Nelson, Mário e Peres.

LASK — Harreiter (Saurer); Kisenebnao (Chico), Sturmbarter, Leitner I e Viebboch; Pichler e Dr. Bubernilk; Wuraingar, Wieger, Leitner II e Mevuid.

Árbitro: o inglês Smith.

Já o Futebol Clube do Porto, em fase menos feliz, tem uma agreste tarefa pela frente, pois não se pode minimizar o «amadorismo» dos dinamarqueses: eles suprem a menor qualidade técnica por um apuro físico que vem desde o berço...

O grupo de Elek Schwartz não tem estado ao nível desejado pelos seus adeptos: sem confiança no extremo-reduto, com defesa instável e pouco rotinada, com ataque desgarrado e sem poder de penetração. Mas, tudo isso pode ser suplantado: basta que homens como Rolando e Pinto tomem nas mãos as «rédeas» do desafio.

Provável formação inicial dos dois grupos:

HVIDOVRE — Hildebrandt; Larfen, K. Pettersen, Biarne e S. Petterson; Jespersen Pettersen e Leif Soersen; P. Pettersen, Birger, Olsen Pettersen e J. Pettersen.

F. C. PORTO — Aníbal; Gualter, Valdemar, P. Nunes e Sucena; Rolando e Pavão; Lisboa (Gomes), Ronaldo, Pinto e Nóbrega.

Árbitro: o sueco Kurt Nystrand.

Confiemos, assim, nas duas equipas que esta noite têm sobre os ombros o encargo de defender os créditos do depauperado futebol português.

RECUPERAÇÃO — Fernando Vaz, para além de ter inoculado no Sporting um novo e fluente estilo de jogo, recuperou para o mais credenciado «onze» leonino estes três futebolistas: Pedro Gomes, Alexandre Baptista e Marinho

«TAÇA DA EUROPA» EM ANDEBOL

O jogo Sporting-Sittardia será dirigido por árbitros franceses

Está despertando invulgar interesse o jogo Sporting-Sittardia, a disputar amanhã, no Pavilhão dos Desportos, encontro da primeira «mão» da Taça da Europa, em andebol de sete.

A equipa holandesa tem a sua chegada marcada para hoje às 21 e 30 ao aeroporto de Lisboa, e além dos seus dirigentes e treinador deslocam-se quinze jogadores.

O encontro será dirigido pelos árbitros franceses Martin e Croc e as equipas terão a seguinte constituição:

SPORTING — Bessone e Anaia; Mesquita, Brito, Daniel, Armando, Carlos Correia, Castanheira, Vítor Dias, Alfredo, Ramiro e outro a indicar.

Treinador: Júlio Matos Moura.

H. V. SITTARDIA — Norbart e Velraeds; Cantelberg, Kivit, Rietbroek, Zaunbrecher, Muires, Hofman (todos internacionais), Smit, Reinders, Helwegen e Flendrie.

Suplentes — Hausmans, guarda-redes internacional, Thissen e Rombouts.

Treinador: Maas.

Portugal participa pela 8.ª vez na importante competição e o Sporting pela terceira consecutiva.

Foram os seguintes os resultados alcançados pelos campeões nacionais concorrentes:

1958/59	Barcelona — Granollers-F. C. Porto	17-12
1959/60	Porto — F. C. Porto-Flemallois	18-10
	Paris — P. U. C.-F. C. Porto	18-13
1961/62	Madrid — A. Madrid-Benfica	11-6
1963/64	Porto — F. C. Porto-U. S. Ivry	11-18
1964/65	Haia — Operatic 55-F. C. Porto	10-19
	Porto — F. C. Porto-Operatic 55	22-17
1965/66	Lisboa — Sporting-U. S. Ivry	19-22
	Paris — U. S. Ivry-Sporting	25-8
1966/67	Barcelona — Granollers-Sporting	26-16
	Lisboa — Sporting-Granollers	20-16

O jogo da 2.ª mão, será disputado no próximo dia 4 de Outubro, em Sittard.

A FEDERAÇÃO DE RÂGUEBI TEM NOVOS DIRIGENTES

A Federação Portuguesa de Râguebi tem novos dirigentes: dr. António Mário Carqueijeiro, dr. José Delgado Martins, dr. André Nascimento Correia e António Félix Mendes.

Ao contrário do que sucede em organismos semelhantes, onde os dirigentes são escolhidos pelos clubes, no râguebi as coisas não se processam assim. São sempre escolhidas figuras de realce no meio, conhecedores profundos do mesmo e dos problemas da modalidade.

Não há entre os raguebistas, mesmo da camada mais jovem quem não conheça os eleitos, todos eles com largos anos de serviços no râguebi quer como jogadores, quer como treinadores. Além disso são elementos que já desempenharam cargos directivos e, portanto, experientes. Só assim podem as modalidades progredir. Será, todavia, um progresso lento, pois os meios materiais são por demais escassos para se poder fazer algo de positivo. Parece subsistir a ideia que os dirigentes, como são amadores, devem suportar certos encargos das federações a que pertencem.

Esperemos que o dinamismo e a personalidade dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Râguebi consiga que, pela primeira vez, haja um verdadeiro campeonato Nacional da modalidade e não esses mini-campeonatos que tanto aborrecem os jogadores pela repetição sistemática dos jogos. Um subsídio anual de 150 000$00 seria suficiente para tal realização e como há umas sete equipas universitárias e duas ou três que o não são o Fundo de Fomento do Desporto Universitário, poderia, aliás deveria comparticipar tal realização.

GOMES:
O DESEJADO

LUANDA, 24 — (A. N. I.) — Segundo «O Comércio» a transferência do futebolista Gomes para os Belenenses continua ainda no rol das hipóteses, apesar do grande desejo do jogador de se transferir para Belém. O Benfica de Luanda aguarda que o Belenenses envie uma proposta oficial.

O Lask treinou no Estádio de Alvalade

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Torneio do 50.º Aniversário do Sportivo de Pedrouços: Pedrouços-C. Quebradense, ás 22 e 30, no campo do Pedrouços.

FUTEBOL — Taça das Feiras: Sporting-Lask, no Estádio José Alvalade, ás 21 e 45. Hvidrove-F. C. do Porto, em Copenhaga (Dinamarca).

Sorteios dos campeonatos da I Divisão e de Reservas, da Associação de Aveiro, ás 21, na sede.

Taça de Honra de Faro: Olhanense-Faro e Benfica, no Estádio de S. Luís, em Faro, às 21 e 30.

No Porto

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional da II Divisão: Educação Física-Paredes, Leixões Hóquei Clube-C. P. Natação e Boavista-Águias do Porto, todos ás 22 horas, nos «rinques» dos primeiros.

BASQUETEBOL NO CASA PIA

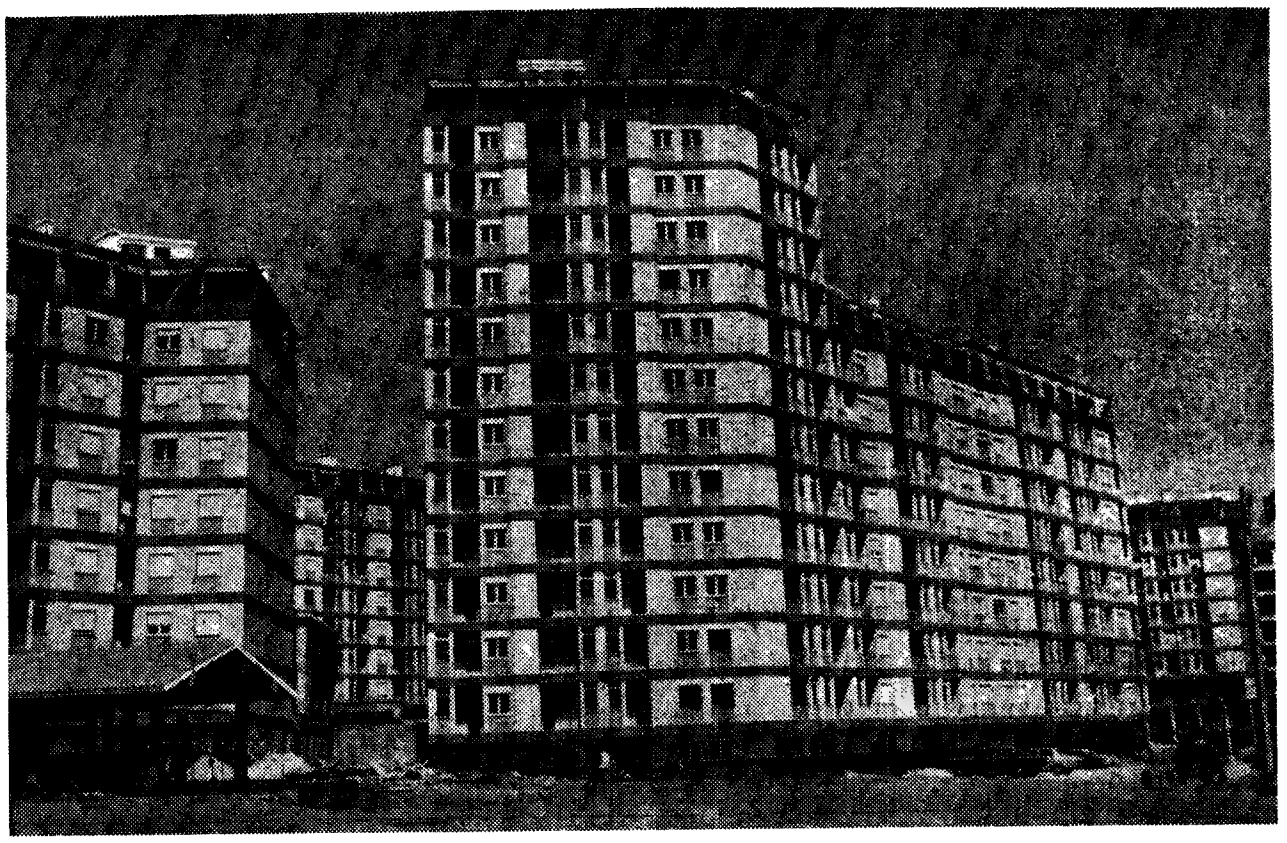
Na sede do Casa Pia Atlético Clube encontra-se aberta a inscrição para ex-alunos da Casa Pia de Lisboa e filhos de antigos alunos que o queiram representar em basquetebol nas categorias de juvenis, juniores e seniores.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Setúbal-Leixões	1
Braga-U. Tomar	1
Barreirense-Sporting	2
Varzim-CUF	X
Guimarães-Belenenses	1
Gouveia-Penafiel	1
Espinho-Marinhense	1
Leça-Salgueiros	X
Tirsense-Lamas	1
Leões-Torriense	X
Seixal-Montijo	X
Peniche-Tramagal	1
Sintrense-Oriental	X

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Os nossos clientes merecem o melhor



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)
Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43 / 4 78 43
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

BELENENSES: A FESTA DOS 50 ANOS

Decorreu em ambiente prenhe de solenidade a sessão comemorativa do cinquentenário do Clube de Futebol «Os Belenenses», ontem à noite realizada na Sala de Portugal, da Sociedade de Geografia — Presentes o Chefe do Estado, quatro membros do Governo (ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas; secretário de Estado da Informação e Desporto; e subsecretário de Estado da Juventude e Desportos); altas individualidades ligadas ao meio desportivo nacional (director-geral dos Desportos e representantes de Federações, Associações e clubes); e o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, D. Segismundo Saldanha.

*

O sr. Presidente da República e os membros do Governo foram recebidos pelo prof. dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia, e pelos componentes da junta directiva de «Os Belenenses» — juiz-desembargador dr. Gouveia e Silva, Acácio Rosa e dr. Coelho Fonseca.

Na vasta sala, centenas de pessoas dispensaram à chegada do primeiro magistrado da Nação, também presidente honorário de «Os Belenenses», prolongada salva de palmas.

*

Conferente, foi o embaixador Mário Duarte, um dos sócios fundadores do prestigioso clube de Belém. As palavras de apresentação do orador pertenceram ao dr. Boavida Portugal, director do trissemanário «Mundo Desportivo», que, num breve mas eloquente discurso, salientou, em termos altamente elogiosos, a personalidade do embaixador Mário Duarte.

*

Mário Duarte sumariou a vida do Clube de Futebol «Os Belenenses», através de alguns passos considerados decisivos para a criação, desenvolvimento e prestígio da grande colectividade. O orador foi, como sempre, brilhante. Exposição clara e que interessou vivamente a assistência, que o interrompeu, frequentemente, com significativos aplausos, mormente quando foram recordadas figuras como as dos jogadores Artur José Pereira e José Manuel Soares; ou postas em relevo as acções do sr. almirante Américo Thomaz, para engrandecimento do clube; a decisão camarária que cedeu aos Belenenses, nas condições já amplamente divulgadas, as instalações do Estádio do Restelo.

*

O sr. Justino Pinheiro Machado também usou da palavra. Falou em nome dos clubes saudando o Chefe do Estado e o Belenenses.

*

Efectuada a imposição de insígnias aos 28 sócios que perfazem, em 1969, 50 anos de inscrição no clube, e a entrega da «medalha de dedicação», de ouro, a Salustiano José Lopes belenense radicado no Brasil que congraçou 50 mil adeptos da grande colectividade a viver naquele país, a fim de forçar a cedência das instalações do estádio do Restelo ao clube, o presidente da Junta Directiva propôs que o estádio passe a denominar-se «Américo Tomaz», como preito de homenagem ao Chefe do Estado; agradeceu à Câmara Municipal de Lisboa a cedência das referidas instalações; a presença dos membros do Governo; a cedência da «Sala de Portugal» para a sessão; e a colaboração dos órgãos informativos.

*

Por último, o sr. Presidente da República que, depois de agradecer as referências que lhe foram feitas pelos oradores antecedentes; e a decisão camarária relativamente ao estádio, disse, a terminar: «É preciso que a massa associativa tenha a mesma generosidade e compreensão que teve a Câmara Municipal de Lisboa, que o nosso clube possa singrar com o brilho que merece. De resto, a massa associativa tem dado sempre provas do seu amor ao clube, não faltando nunca a qualquer pedido que lhe tivesse sido feito».

O Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, entrega a medalha de ouro de dedicação a Salustiano José Lopes, na presença do prof. dr. Adriano Moreira, dr. César Moreira Baptista e dr. José Hermano Saraiva

O «CASO» AGOSTINHO

Este é Jean Gribaldy, o «patrão» da «Frimatic» (equipa ciclista que Joaquim Agostinho representou na «Volta á França»). Como noticiámos, Gribaldy encontra-se desde ontem em Lisboa: é uma das testemunhas indicadas pelo Sporting na contestação remetida á Direcção-Geral dos Desportos e nesse sentido foi já ouvido pelo inquiridor do processo

TOTOBOLA — O SEXTO CONCURSO

O Concurso do Totobola (n.º 6) do próximo dia 12 de Outubro é composto de três jogos «internacionais» (um deles, entre as «promessas» de França e Portugal), quatro da primeira divisão espanhola e seis da primeira divisão italiana, por esta ordem:

Campeonato do Mundo

Roménia-Portugal e Luxemburgo-Polónia.

«Promessas»

França-Portugal.

Espanha

Corunha-Las Palmas, Sabadell-Saragoça, R. Sociedade Barcelona e Pontevedra-R. Madrid.

Itália

Bari-Lanerossi, Juventus-Torino, Lázio-Sampdoria, Nápoles-Roma, Palermo-Milan e Verona-Bolonha.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — A MULHER INFIEL — IMPÉRIO — PASSAPORTE PARA A MORTE — ODEON

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
ESTREIA às 21.30
(Veja anúncio especial)
O último filme de CLAUDE CHABROL
A MULHER INFIEL
Às 15.15 — Adultos) — Últimas exibições «SEDUZIDA E ABANDONADA»

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
UM ESPECTACULO DE GARGALHADA SEM FIM!
O GENDARME CASA-SE
com LOUIS DE FUNÈS

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES UM FILME BARBARO...
DUELO DE MORTE
com James Garner, Jason Robards e Robert Ryan
O mais terrível ajuste de contas, à pistola, entre feras humanas no Far West
Panavision — Col. De Luxe

LIZ
(12 anos) Tel. 48560
As 21 h.
Em continuação de ESTREIA
CEM ARMAS AO SOL
A RAINHA VIRGEM

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 h.
ANSIA DE AMAR
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
POUCOS DÓLARES POR DJANGO
com Anthony Steffen e Gloria Osuna

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17.00 e 21.30
CADA BALA TEM UM NOME
com Peter Lee Lawrence e Agnés Spaak

ODEON
(Adultos) Tel 326283
HOJE, às 21.30—EM ESTREIA
UM FILME DE MISTÉRIO... CRIME... E AVENTURAS AUDACIOSAS
PASSAPORTE PARA O NORTE
com Tom Tryon (o famoso protagonista de «O Cardeal») e Lorenza Guerrieri
Tecniscope — Eastmancolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 820768
As 15.15 18.30 e 21.45
Uma obra de JÚLIO VERNE adaptada por JEAN GIONO!
Technicolor Techniscope
A ESTRELA DO SUL
com Orson Welles, George Segal e Ursula Andress

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Um filme audaz e inquietante!
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO
c/ Paul Burke, Carol Lynley e Martha Hyer
PERFECT COLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Um filme audaz e inquietante
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO
c/ Paul Burke, Carol Lynley e Martha Hyer

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 h.
Uma novela de Graham Greene
OS COMEDIANTES
com Richard Burton, Elisabeth Taylor, Alec Guinness e Peter Ustinov
70 m/m PANAVISION ALETROCOLOR

AVIS
(M. 6 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma sensacional comédia
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique Tarbes
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite
Douglas

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
ANTES DO INVERNO CHEGAR
com David Niven e Ana Karina

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2. SEMANA
Um novo filme de CLAUDE LELOUCH
VIVER, AMAR MORRER
com Amidau Caroline Cellier

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
Um filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
c/ Claude Rich, Olga Georges-Picot

CONDES
(Adultos) Tels 322523-326710
As 15.15 18.15 e 21.30
OS COMEDIANTES
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.00 e 21.30
O EXITO QUE CONQUISTOU LISBOA!
Technicolor — 70 m/m
BARBRA STREISAND e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
em 2. SEMANA
As 15.15 e 21.30
a mais bizarra concepção de sexo na era do espaço.
BARBARELLA
com Jane Fonda e Ugo Tognazzi

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida na avaliação da idade.

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
VIUVA MAS ALEGRE
COM GEITO VAI... CLEÓPATRA

O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE

VARIEDADES 11.ª semana

VASCO MORGADO apresenta

HOJE, á noite, ás 21.45 (Adultos)
2 HORAS A RIR
com UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA LIA GAMA ● MARIA HELENA ● LUÍSA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO

Um êxito clamoroso!
15.ª SEMANA DE ENCHENTES
A revista dos PARODIANTES DE LISBOA
com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS
— um espectáculo de VASCO MORGADO
em TERCEIRO MÊS de lotações esgotadas na sala fresquinha do

MONUMENTAL
HOJE em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)
DOMINGO À TARDE, ÀS 16 H.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 40: «Os direitos da mulher» (17 anos).
TEATRO MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h: «Amor ás riscas» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Resgate humano» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Ondo, o destemido» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Quem guarda o tesouro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A ultima cavalgada em Santa Cruz» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «A Quadrilha do Grande Cérebro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A terra dos mil aventuras» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Roma era assim» e «O perigo vem das mulheres» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Descalços no Parque» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30: «Cada bala tem um nome» (12 anos). **Cine-Esplanada** — Às 21 e 30: «A semente do diabo» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Como matei Rasputine» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «O alto, o magro e o gato» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Os grandes aventureiros» e «O meu pai e eu» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «O rendevous do sr. doutor» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — União Artística — Às 21 e 15: «Faraó» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «A minha profissão é matar» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «Caçadores de escalpes» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ● **Biotitar**, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Beirrão, R. Prior do Crato, 25 (13214)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (7 780) ● **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ● **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, -A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ● **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 14-A (771379) ● **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ● **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ● **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião do Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 (31126).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ● **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ● **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ● **União**, R. Saraiva de Carvalho 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua 8, 75-A, B. Bairro da Liberdade (683694) ● **Pinto**, R. de Campolide, 1 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ● **Doure**, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791 3).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311287).
PENHA DE FRANÇA — Central de Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ● **Vitalis**, R. Morais Soares 66-A (84801)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (77 873
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Max Teixeira, Rua Poço dos Negros 115 (67996)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11-13 (38 36) ● **Banho**, Est. de Chelas, 173-175 (38224) ● **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (78084)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av.ª Comb. à Guerra 29 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (T. 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — B. das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, n.º 41 (T. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real—B.º Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), **Flema** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485), **Confiança** — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938 49)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (97 121).
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Rainha D. Amélia, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Abreio (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 34 31)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Central — R. de Olivença, (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Tel. 2243302)
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 2272 41).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro 62 (270 2)
MOITA — Silva Rocha, do República, 6 (23 90 29
MONTIJO — Moderna, Rua Bulhão Pato 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 29028) 2 45 58)
SETÚBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (22408) ● **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (232 1
SEIXAL — Godinho — L. Igreja 5 Tel. 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla idem e feriados, 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ● Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 ● 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima de Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

TARANTELA
RESTAURANTE ✻ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Hong Kong
RESTAURANTE
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23 — Telef. 538665
ABERTO AGORA AOS DOMINGOS
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Diário de Lisboa
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 29°; mínima: Portalegre, 7°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 22°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°,6; na água do mar: 16°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco.

Amanhã
Nascer às 2 e 27
Ocaso às 19 e 29

Dia 25 Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 24** — 3 (4,0 m); 15 e 10 (4,3 m). **Dia 25** — 3 e 40 (4,2 m); 15 e 59 (4,5 m). **Dia 26** — 4 e 22 (4,3 m); 16 e 40 (4,5 m). BAIXA-MAR: **Dia 24** — 8 e 42 (1,1 m); 21 e 12 (0,8 m); **Dia 25** — 9 e 23 (0,9 m); 21 e 51 (0,7 m) **Dia 26** — 10 e 03 (0,7 m); 22 e 30 (0,7 m).

Boutique JO SALDA
APRESENTA
AS SUAS NOVAS
COLECÇÕES
OUTONO-INVERNO
R. NOVA S. MAMEDE, 58
R. SERPA PINTO, 14, 1.º

SUSPENSÃO DE MILITARES COM FUNÇÕES DE COMANDO

Saiu no «Diário do Governo» um despacho da Presidência do Conselho que define as normas para a execução da competência conferia aos comandos-chefes, inteiramente responsáveis pela conduta das operações, para suspender das suas funções de comando os militares que, no desempenho destas, não revelem as qualidades indispensáveis para a condução das tropas em operações ou para o cumprimento das missões que superiormente lhes forem cometidas

O prof. Ibañez Martin sofreu uma queda

O ex-embaixador de Espanha em Lisboa, prof. Ibañez Martin, sofreu uma queda quando se encontrava veraneando em Campoamor, Alicante. Levado numa ambulância para Murcia, ingressou no Sanatória-residência da Virgem de la Vega, e foi ali assistido por três médicos que reconheceram ter sofrido fractura do fémur esquerdo e traumatismo craniano com repercussão cerebral. Pelo estado do prof. Ibañez Martin, que experimenta ligeira melhoria, interessaram-se o vice-presidente do Governo, almirante Carrero Blanco, e o ministro da Governação, Camilo Alonso Vega.

Delegados do Governo junto de empresas

Portarias da Presidência do Conselho hoje publicadas no «Diário do Governo» nomeiam os srs. eng.º António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo e eng.º electrotécnico José de Melo Torres Campos, delegados do Governo junto da Sacor e da Beralt Tin and Wolfman, Ltd., respectivamente.

Visita do ministro das Obras Públicas a Guimarães e Famalicão

Parte esta noite para Braga o ministro das Obras Publicas, eng.º Rui Sanches, que amanhã visita Guimarães, Vizela, Pevidem e Famalicão. Visitará obras em cursos e presidirá a sessões de trabalho, regressando a Lis-

Ministro da Defesa

O ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, visita amanhã, ás 11 horas, a direcção do Polígono de Acústica Submarina dos Açores, na Guia, Cascais, sendo acompanhado pelo secretário-adjunto da Defesa Nacional, contra almirante Sequeira Araújo e pelo comandante Gomes Trindade, chefe de Gabinete daquele membro do Governo.

De Gaulle e o «declínio» da França

(Continuação da 1.ª página)

cha ascendente não pode durar muito sem esmorecer. Estamos assim em declínio. Porém, tenha a certeza de que voltarem os a conquistar o prestígio. Logo que haja ocasião e indivíduos que a possam aproveitar».

Entretanto, o presidente Georges Pompidou perdoou, a noite passada, a dois homens que deviam ser executados na guilhotina e comutou as suas sentenças de morte para prisão perpétua.

Eram os dois únicos presos sob sentença de morte em França.

Adidos de embaixada

Foi publicado no «Diário do Governo» o aviso que abre, pelo prazo de 60 dias, o concurso para provimento de lugares de adido de embaixada no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Malas de excursão ou a ultima ilusão de um grupo de estrangeiros que quis conhecer um país que o próprio turismo nacional considera «um Portugal desconhecido». Malas com várias mudas de roupa (roupa de carne), que as outras, neste Setembro chuvoso, andam, quase sempre, por fora.

NA ESCOLA FRANCISCO ARRUDA

Aumentou o número de candidatos à transição do curso liceal para o Ensino Técnico

— *Este ano são mais alunos do que no ano passado!* — regozijou-se um informador da Escola Preparatória Francisco de Arruda, ante a afluência de 48 candidatos aos exames de transição do ensino liceal para o ensino técnico.

Os candidatos, de várias idades e alguns mesmo já adultos, iniciaram, esta manhã, a sua prestação de provas, que se prolongam por mais dois dias (amanhã e sexta-feira). Matérias de exame: Desenho e Trabalhos Manuais.

Réguas, compassos, esquadros e outro material didáctico abundavam nas salas de provas. Os 48 alunos, todos com o primeiro ciclo liceal completo, gastaram boa parte da manhã (das 9 ás 12) a tentar demonstrar as suas aptidões para a mudança de ramo escolar. De tarde, houve mais três horas de exame.

Na Escola Industrial Josefa de Óbidos, onde se realizam provas idênticas para candidatos do sexo feminino, os exames só começam amanhã.

— *São poucas alunas* — disseram-nos da secretaria. E são. Apenas 21 se inscreveram.

Uma equiparação em estudo

Quanto á transição do ensino técnico para o ensino liceal, que no passado ano lectivo se fez ainda mediante a prestação de provas, está em estudo um processo de equiparação, destinado, fundamentalmente, a tornar mais prática a transição de ramo. Esta foi a novidade que nos deram na Direcção-Geral do Ensino Liceal.

Abertura das aulas no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

A abertura das aulas no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho realiza-se a 1 de Outubro pela seguinte ordem: 3.º ano, 11 horas; 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos, 14 horas. Às 15 horas há uma sessão para abertura do ano lectivo e distribuição de prémios.

Todas as alunas devem vir tomar conhecimento da sua turma, numero e sala no dia 30 de Setembro. As listas estão afixadas no pátio com entrada pela Rua Sampaio e Pina.

Entretanto, as inspecções médicas das alunas que vêm frequentar este liceu pela primeira vez serão feitas ás 9 e 30 e ás 15 horas nos seguintes dias: 3.º ano, 26 e 27 de Setembro; 4.º e 5.º anos, 29; e 6.º e 7.º anos, 30.

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS
GRANDE FESTIVAL TAUROMÁQUICO
A favor da Sopa dos Pobres de S. João de Deus de Montemor-o-Novo
RIBEIRO TELLES
FREDERICO CUNHA
EMÍDIO PINTO
MANUEL DOS SANTOS
AMADEU DOS ANJOS
PAQUIRRI
JOSÉ FALCÃO
Forcados Amadores de Montemor
7 toiros de Oliveira (Irmãos) e Cabral de Ascensão
Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

O CHEFE DO ESTADO EM SANTA MARGARIDA

VILA NOVA DA BARQUINHA, 24 — O almirante Américo Thomáz esteve hoje no vizinho Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, para ali visitar as instalações e apreciar, *in loco*, a actividade diária de instrução, em especial a que se refere a unidades destinadas ao Ultramar.

O Chefe do Estado, que chegou a Santa Margarida, viajando de automóvel, cerca das 11 horas, tinha a recebê-lo o ministro e o subsecretário de Estado do Exército, general chefe do Estado-Maior do Exército, comandantes da II Região Militar e do C. I. M. S. M., oficiais-generais, governador civil de Santarém e presidentes dos Municípios de Vila Nova da Barquinha e Constância.

Após uma curta sessão de boas-vindas, em que usou da palavra o comandante da II Região Militar, o Chefe do Estado assistiu a vários exercícios de campo, findo o que foi obsequiado com um almoço na messe de oficiais do R. C. 4 e regressou, mais tarde, a Lisboa.

O Chefe do Estado vai a Santarém no domingo

No próximo domingo, á tarde, o Presidente da Republica inaugurará em Santarém a nova Escola Industrial e Comercial, o Bairro Calouste Gulbenkian e o padrão comemorativo da elevação de Santarém a cidade. Presidirá, depois, a uma sessão solene, em que lhe será imposta a «medalha da cidade».

EXTERNATO JOÃO XXIII
AMBOS OS SEXOS
PRAÇA DAS CASAS NOVAS, 11
RUA 22, N.º 1 — BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — LISBOA
TELEFONES: 310363 e 313191
ENSINO INFANTIL E PRIMARIO
INFANTARIO SEMI-INTERNATO
Secções: FRANCÊS — INGLÊS — GINÁSTICA — BALLET — INICIAÇÃO MUSICAL — PIANO — VIOLINO
TRANSPORTE EM AUTOCARROS PRIVATIVOS
SEGURO ESCOLAR

O NEGRO ABSOLUTO
É UMA DAS CORES BÁSICAS DESTE INVERNO.
ESTE CASACO DE AUJARD
É DE GABARDINA DE LÃ
COM RAPOSA VERMELHA

VIMOS PARA SI

BOA TARDE! Grata pela vossa preocupação referente à minha ausência da semana passada. Sim, ainda estou viva, felizmente. Porque não apareci? Estive de férias. Foram oito dias formidáveis, a ver chover. A Maria Adelaide é uma azarenta, imaginem que foi logo escolher para sair da cidade a semana em que choveu dias a fio. Mas como faço um tipo de férias diferente do esquema habitual, consegui o que queria — descansar sem me aborrecer...

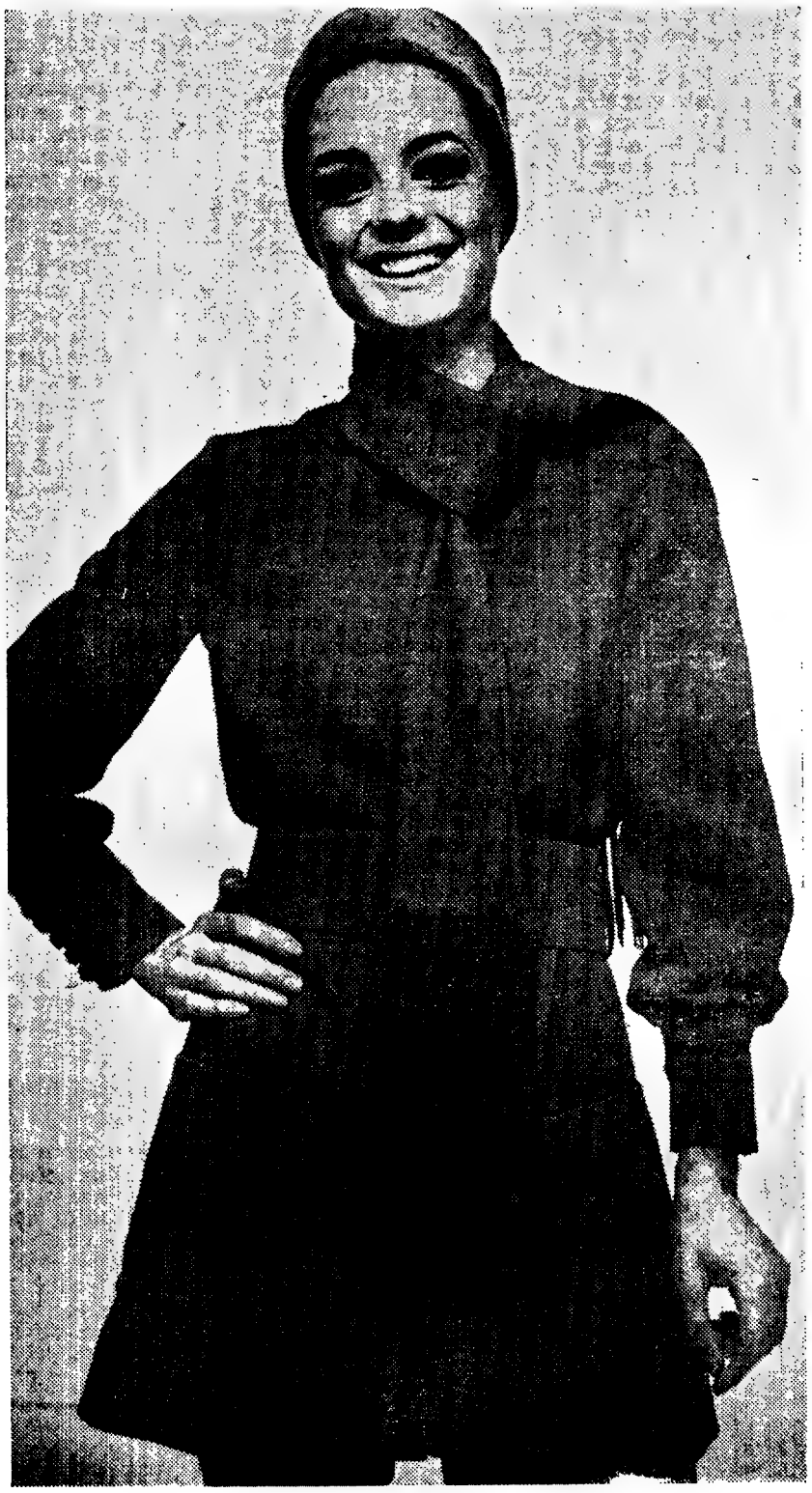
Apetece-me aqui fazer um parêntesis para indagar qual o tipo de férias mais conveniente a cada espécie de rotina de trabalho. A dona de casa e mãe de família só muito raramente tem possibilidades de escolher o esquema de descanso que mais lhe convém; estamos tão habituadas a pensar em nós em último lugar, ou até em não pensar de todo, que no planeamento das férias entramos em linha de conta com todos os factores decorrentes do agregado familiar e acabamos por omitir uma parcela muito importante — nós. Pensamos no orçamento, nas distâncias, na necessidade de dar praia ou campo aos filhos, na escolha de um ambiente que satisfaça também as necessidades de repouso e diversão do marido, pensamos inclusive em como deixar bem entregue o cão e o periquito — mas no que nos diz directamente respeito, Maria vai com os outros, para onde eles forem vou eu também.

Isto está errado, e não apenas por uma óptica egoísta de afirmação pessoal. Está errado porque uma mãe de família que não tem férias adequadas é pelo ano fora uma pessoa cansada, enervada, desgastada. Não foi buscar as reservas suficientes para levar a bom termo — e com alegria — a sua missão. E esta carência não pode deixar de reflectir-se no agregado familiar, que em lugar de poder contar com uma mãe em boa forma física e espiritual, tem que haver-se com uma santa senhora resignada resingona e dotada de uma forte vocação para mártir. É assim mesmo.

A Maria Adelaide também entrou neste jogo durante muitos anos, até que fez um esforço tremendo de mentalização do seu agregado familiar e conseguiu convencer amigos e parentes de que era fundamental, para o bom equilíbrio de toda a gente que n e l a se apoiava durante o ano, ter umas férias à sua maneira. A campanha está feita, os resultados são óptimos. Vou dar a receita às leitoras que tenham suficientes afinidades comigo para lhes ser útil a minha experiência. Parto do princípio que passam o ano inteiro a correr de um lado para o outro, ajuda aqui acode ali, com uma distribuição diária e sistemática de 14 horas de trabalho, duas para refeições e oito para dormir. Isto significa servir, não em regime de servidão porque são obrigações livremente assumidas, mas apenas uma contínua prestação de serviços. Pois em férias — uma semana chega — procuramos ser servidas.

Não imaginam o bem que faz a uma pessoa en-

(Continua na página seguinte)



VESTIDO DE CENDINARO,
COM SAIA-CALÇA E ÉCHARPE
ENFEITADA COM FRANJA DE SEDA

Entre nós...

Móveis do nosso tempo

SÃO FATIAS DE AR, as nossas casas, e, no entanto, temos nelas, sempre que nos é posível, móveis antigos do tempo das casas-moradia, móveis de sua época, com história, ou então móveis mentirosos porque a verdade absoluta é demasiado cara para as nossas posses. Fatias de ar, portanto, entre o tecto sobrado-do-apartamento-de-cima e o sobrado tecto-do-apartamento-de-baixo. Dois simples rectângulos esburacados de parede mestra, vendo bem, a protegerem-nos das tempestades, do frio, do calor e do vento, mais nada. A fatia onde moramos, portanto, à qual chamamos casa — casa, vejam lá — fica às vezes num nono, num décimo andar. E para lá fizemos subir as d u a s desconfortáveis mas preciosíssimas cadeiras em X, a arca de confraria, a cama «à la duchesse» com seu baldaquino, o armário holandês (ou quase). Porque os móveis autênticos ou em imitação de 1.ª, 2.ª ou 3.ª têm resistido a tudo e a todos.

O moderno ainda é mal visto, provoca uma certa desconfiança. Há, no entanto, bonitos móveis modernos. Mas aí está, as pessoas retraem-se, preferem o antigo mesmo, ou o antigo a fingir, precisam de um pouco de história, ainda não compreenderam que entrámos numa nova era e que houve uma inversão e que a nossa história talvez seja, de repente, o futuro. A nossa história talvez seja de repente a Lua, visitada um dia destes, e Marte e Vénus e os tecidos de que se vestem os cosmonautas, e os materiais das sondas do espaço. E então os móveis do tempo dos homens espaciais não podem ser de madeira como os dos velhos tempos com tempo de sobra para os olharmos e raízes na terra. Móveis de ar serão os nossos móveis porque o ar é a nossa esperança, móveis quase imateriais em que o marceneiro já nada tem a fazer. Móveis para encher de ar como os barcos de salvamento, como os colchões de praia. E transparentes, e leves, e translúcidos.

Quando resolveremos tê-los nas nossas casas aéreas às quais chamamos andar ou até propriedade horizontal? Por enquanto ainda inspiram desconfiança, decerto. Porque os seus criadores são artistas do futuro.

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Vimos para si

(Continuação da pág. anterior)

trar na recepção de um hotel — escolhemos o Hotel dos Templários, em Tomar, por ser um dos melhores hotéis da província que conhecemos — e conhecemos muitos — e deixar ficar aí, logo à entrada, toda a carga de preocupações que arrastou durante o ano inteiro. Depois, é só entregarmo-nos à doce rotina de que tudo está já pensado e planeado de forma a retirarmos o máximo proveito dos tostões dispendidos. Não há complicações, não há atritos, o serviço é impecável, toda a gente pensa em nós, em nós, que passamos a vida a pensar nos outros...

Para mim, são as férias ideais, de tal maneira que quase não chego a sair do hotel — e por isso não me fez grande diferença a chuva. Voltei tão descansada, tão em paz comigo e com o mundo que me sinto outra vez apta a render cem por cento. E não é para isso que as férias se fizeram?

UM PROBLEMA — DUAS SOLUÇÕES

Esta altura do ano presta-se, mais do que nenhuma outra, a uma série de hesitações que não têm resposta fácil. Nem sequer falo do problema diário — o que hei-de vestir? —, que também é complicado, na medida em que o clima das quatro estações se alterna ou justapõe com uma sequência incrível, durante o curto espaço de um dia.

Outra dúvida habitual — corto o cabelo ou deixo crescer? Tenho a certeza de que aí uns 90 por cento das minhas leitoras estão neste caso. Não admira, eu também...

Para estas perguntas não tenho resposta, mas para uma outra que se põe com muita frequência, arranjei soluções adequadas.

E essa outra dúvida refere-se ao tom da pele, que esteve bronzeada em Agosto e agora é mais ou menos uma mancha indistinta entre o amarelo torrado e o pardacento. Isto quanto à cor, porque quanto à textura o caso é bastante pior: células mortas, rosto a escamar, pele muito desidratada, rugas e ruguinhas em profusão. Bem, vamos pensar no assunto. Há duas opções possíveis: ou manter o tom bronzeado por mais umas semanas, ou clarificar desde já a pele. A primeira solução está certa para as senhoras que gostam de manter o ar de férias, cujo estilo de vestir se situa entre o desportivo e o clássico jovem, cuja maneira de ser, mesmo fechadas num escritório, é coerente com a vida ao ar livre. Para essas vimos uma novidade da linha Academie, chamada «Bronz'express». É um frasco de loção para bronzear sem sol; custa 175$00, tem uma cor castanho claro e aplica-se no rosto de três em três dias. Mantém a pele dourada e bonita.

Para as outras senhoras, isto é, as que não se entendem com uma pele manchada que não é peixe nem carne e querem ver-se livres das células mortas o mais depressa possível, vimos um «peeling» da marca Jeanne Gatieau que custa 130$. São duas ampolas, uma de loção e outra de creme, que se aplicam em pequenas zonas de cada vez. As células esfarelam e caem, deixando aparecer uma camada menos bronzeada, mas uniforme. Este tratamento dá muito resultado, mas tem quanto a nós a desvantagem de ser caro, na medida em que as ampolas servem apenas para um único «peeling».

Para um tratamento menos espectacular mas que pode ser utilizado pelo ano fora, vimos dois produtos complementares da linha Lancaster, e que são novidade absoluta no seu género. O primeiro é um líquido de desincrustação, que dissolve o sébum e os pontos negros, arrastando também as células mortas. Aplica-se sobre compressas de algodão muito finas, num rosto perfeitamente limpo. Custa 175$00. A seguir, e para uma recuperação completa, usa-se uma máscara clarificadora, que acelera o processo de formação de novas células e alimenta a pele ressequida. Esta máscara custa 200$00. Como já expliquei, são frascos de bom tamanho e que pelo ano fora prestarão bons serviços. Não é um processo tão radical como o «peeling», os resultados serão mais lentos, mas são seguros.

Por hoje é tudo, e não foi pouco. Veremos, para a semana que novidades haverá no sector que interessa aos pequenos estudantes.

MARIA ADELAIDE

Nota—Os produtos de beleza a que me referi foram vistos em Armanda, na R. de Santa Justa, 85. Como sempre esclareço, esta secção é completamente alheia a intuidos publicitários, e tem apenas por finalidade proporcionar informações úteis às nossas leitoras.

Cocktails

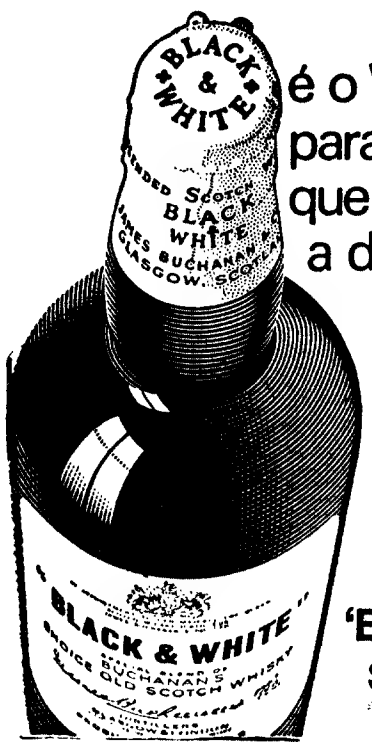
(Receita de José Figueira da Silva, «barman» do Hotel Estoril-Sol (Cascais).

ROUTE OF LOVE

1/2 de Licor Perfeito Amor
1/4 de WILLIAMINE de pêra
1/8 de sumo de laranja
1/8 de XEREZ Tio Pepe

CHITTY BANG

1/4 Licor Beirão
1/4 Moscatel de Setúbal
1/4 Constantino 5 estrelas
1/4 Sumo de Laranja



é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença

'Black & White' Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO—Rua de S. Luís, 12 a 22—Telefs. P P C 28251/2/3/4 e 37045
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194-776340
COIMBRA—Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277—Telef. 27477

Curiosidades

Neil Armstrong, o primeiro homem na Lua, poderá receber uma herança legada há setenta e oito anos por uma rica viúva francesa, a senhora Gizman? A referida senhora fez, de facto, um testamento muito original, deixando os seus bens à Academia das Ciências, com o encargo de esta os entregar na devida altura ao primeiro homem que pusesse os pés em qualquer corpo celeste que não fosse a Terra.

A MULHER E A PROFISSÃO

por Maria de Lurdes Féria

A MEDICINA só há pouco tempo é considerada uma profissão «também» para mulheres. Existem, actualmente, muito mais homens-médicos do que mulheres a desempenhar esse cargo.

Persiste ainda na mente das pessoas, não esclarecidas, uma certa desconfiança contra a capacidade e eficiência das mulheres.

Depõe Isabel do Carmo, médica da secção de Endocrinologia do Hospital de Santa Maria:

A EMANCIPAÇÃO FEMININA

No nosso país a mulher sofre dos problemas inerentes ao homem acrescidos dos que são especificamente femininos.

No respeitante á mulher temos inumeras: falta de preparação cultural política e até de protecção biológica. Claro que tudo isto implica conceitos morais e muito particularmente de moral sexual que estão subjacentes em todas as pessoas incluindo as mais cultas.

Penso que neste país para além dos problemas dos homens que necessitam de resolução temos a emancipação da mulher como um dos passos mais válidos a ser percorridos. Só assim será possível atingir uma «cultura» — no sentido etnológico do termo.

Mas estamos tão atrasados que ainda só agora foi reconhecido o direito de voto á mulher.

— E acha que a mulher portuguesa está preparada para votar?

Não se pode ver de uma forma estática se a mulher está preparada para votar. Mas temos que reconhecer os seus direitos, seja ou não profícuo o uso deles.

Isabel do Carmo é uma jovem — 29 anos — consciente dos seus deveres profissionais e cívicos. Participa activamente na problemática associativa da sua profissão como delegada à Assembleia Geral da Ordem dos Médicos e redactora da Revista Informação da Secção de Lisboa da Ordem dos Médicos.

DR.ª ISABEL DO CARMO

— O homem-médico se é honesto tem muitas dificuldades devido às condições de assistência e organização hospitalar; a mulher-médica além desses problemas também sofre da injustiça duma remuneração salarial inferior. Se for preciso escolher entre os médicos dos dois sexos é sempre o homem o preferido. A mulher é mal recebida e considerada um subalterno profissional do homem. Entre uma médica mais categorizada hierárquicamente e um médico menos competente, o doente adere psicològicamente ao médico.

Todo este ambiente é fácil de modificar, mas é preciso esclarecer as pessoas. Especialmente na prática. Os doentes que passam por internamentos hospitalares e se habituaram ao trabalho médico feminino têm uma atitude diferente. Chegam mesmo a preferir as médicas.

— Que outros problemas afectam a médica?

— As visitas domiciliárias. Se forem feitas em bairros de más condições, especialmente à noite, podem trazer graves problemas.

Uma boa parte da população masculina, quando vê uma mulher sòzinha, à noite num bairro isolado dificilmente imagina que anda a trabalhar ou sequer que tem o dever de respeitar a liberdade da mulher andar a trabalhar ou a passear. Isto não é culpa do homem nem da mulher mas de toda uma conjuntura em que a independência económica, física e mental da mulher não é reconhecida.

— Como se processam as relações de camaradagem, na sua profissão, com os homens?

— Se fôssemos fazer uma análise sociológica no meio médico encontramos homens de várias tendências e formações. Há aqueles que têm a esposa, em casa, sem profissão e que consideram a colega numa categoria de mulheres que não é a das esposas e aqueles que nos consideram de igual para igual: casam com médicas e enfermeiras ou outras profissionais e reconhecem sem preconceito liberdade da mulher. Embora tenha uma perspectiva muito pessoal conheço mais homens desta ultima categoria e parece-me que no ambiente de médicos a mentalidade masculina é bastante evoluída principalmente nas camadas jovens.

A MULHER E A POLÍTICA

A mulher tem o dever de participar na vida do país em todas as suas manifestações. Porque não na política? Se ela participa na produção económica e cultural também deve tomar posição perante a política. Deve votar. Participar. Lutar pelos seus direitos e por uma sociedade melhor.

— A política, quanto a mim, é o sector mais elevado do homem. Todo o ser humano deve ser político. A política, mais do que a moral, é a maneira do homem viver com os outros homens: sobreviver. Isto tanto é válido para o homem como para a mulher. Esta, ao integrar-se na política, está a contribuir para o progresso do seu país e também para o seu progresso como mulher.

— Acha que a condição feminina é um fatalismo biológico?

— Sendo a mulher e o homem biològicamente diferente a condição feminina é biológica. Isso condiciona o resto. Quando as sociedades dependiam essencialmente da agricultura e era a mulher que a praticava, enquanto o homem andava à caça — por aptidões físicas — a sociedade era matriarcal. Quando a sociedade passou a depender do trabalho do homem transformou-se em patriarcado. A medida que a propriedade privada e a herança passaram

(Continua na 6.ª página)

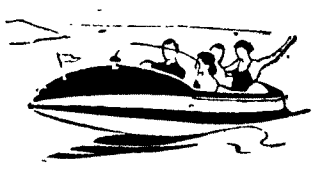
MODELO DE SARLI,
EM TREVIRA VIOLETA, COM ÉCHARPE EM VIOLETA,
BRANCO E BEGE

AS FÉRIAS PODEM CANSAR?

TODOS NÓS, ao partir para férias, tencionamos descansar muitíssimo, levar uma vida saudável, regressar á cidade rejuvenescidos e preparados para o Inverno que se anunciará dentro em breve. Se por qualquer razão não podemos ter férias, sentimo-nos roubados, sem a bagagem de sol, de mar, de despreocupação que nos dará forças para mais onze meses de trabalho. Pensamos assim por nós e pela nossa família.

Quando as férias estão no fim e é tempo de refazer as malas, os pensamentos tornam-se por vezes amargos, e o regresso ao dia-a-dia transforma-se num pesadelo. Eis-nos na cidade, eis-nos no emprego. E pronto. Afigura-se-nos de repente impossível fazer coisas que antes das férias realizávamos com a maior das facilidades. É como se estivessemos cansados, deprimidos, é como se de repente tivessemos envelhecido E, no entanto, foi um período excelente. Fizemos aquela vida física que tanta falta nos fez durante o ano, conhecemos gente simpática (aparentemente sem problemas, gente em férias) divertimo-nos, em suma. Então?

Então, se quisermos ser sinceros, confessemos que muitas vezes a euforia das férias dura pouco, pelo menos é raro chegar ao fim. Nós é que fizemos esforços artificiais para prolongar essa euforia. Isto é sobretudo verdadeiro com os «trabalhadores intelectuais». A razão é simples: interromper os hábitos normais, deter o ciclo das emoções e dos pensamentos habituais, afrontar novos ambientes e novas pessoas, significa indubitávelmente entrar em crise e ter



de efectuar esforços de adaptação. Muda-se o ritmo do sono, da alimentação da conversa, da vida, enfim, e tudo isso é perturbador. Se devessemos falar de uma «nevrose das férias», teríamos de nos referir a outro fenómeno mais secreto: as férias obrigam a uma pausa existencial, a um repensar profundo nos nossos problemas pessoais, á verificação de quato sonhámos e de quanto realizámos. Quantas vezes é satisfatório esse balanço? Quantas? E quantas vezes não dá esse balanço que não desejámos fazer, que se fez, por si próprio, origem a abatimentos e até a depressões? Eis por que as pessoas reagem muitas vezes a esses sentimentos divertindo-se com exabero, a fim de ocupar o tempo livre. Claro que ás vezes o descontentamento cresce mais ainda, surge a sensação de «traição ao destino» ou de incapacidade de gozar férias merecidas, e acaba-se aborrecido, sonhando com o regresso á cidade e ao trabalho. E a pessoa está muitas vezes mais fatigada do que ao partir.

SEJA UMA MULHER CUIDADA

OS CUIDADOS de elegância e de beleza não são preocupações só para a rua. A leitora deve estar sempre arranjada e correcta, mesmo em casa, mesmo quando não espera ninguém. O seu marido, os seus filhos, a sua própria imagem no espelho, são importantes e exigem de si a perfeição.

Eis uma série de coisas que nunca por nunca ser deve fazer:

★ Deitar-se com a cara besuntada de creme. É, de resto desnecessário. O creme actua durante vinte minutos. Depois disso pode e deve tirar o excesso de creme com um lenço de papel.

★ Não arranjar os pés porque de Verão usa meias.

★ Estar em casa de chinelas. Há bonitas sandálias ou pantufas, frescas ou quentes, conforme a estação.

★ Não arranjar as mãos porque não vai a parte nenhuma. As mãos devem estar sempre cuidadas.

★ Manter creme e «bigoudis» até tarde.

★ Maquilhar-se para andar a fazer os trabalhos caseiros.

★ Esquecer o arranjo das sobrancelhas.

★ Ter os cosméticos em desordem completa e nunca achar aquele de que precisa.

★ Não se arranjar melhor um pouco antes do marido chegar a casa. Os cosméticos são caros e, mais importante ainda, é que as crianças podem comer cremes e beber «shampoo».

★ Deixar os cosméticos à mão das crianças.

★ Julgar que um lenço na cabeça resolve o problema do cabelo por arranjar.

★ Adormecer maquilhada.

★ Comer sem olhar a quê.

★ Ter os dedos amarelados pelo cigarro. A pedra-pomes resolve o assunto.

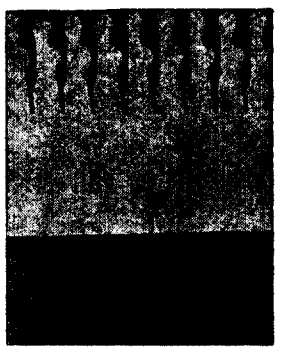
★ Pôr de parte o creme porque não lhe deu imediatamente resultado.

★ Ter os pêlos dos braços escuros quando pode torná-los invisíveis com água oxigenada a 20 volumes e amoníaco.

★ Fazer uma maquilhagem nova numa reunião importante para si, sem, pelo menos, a ter experimentado uma ou duas vezes.

★ Comprar cosméticos ao acaso, ou a conselho de uma amiga.

SEU FILHO
CORTOU-SE?
NÃO SE PREOCUPE!
Tenha sempre á mão STOP «Fósforos» hemostáticos
Molhe e aplique
Resultados imediatos
STOP
Carteira de 20 — 7$50
Prático — Económico



STOP
Um produto da
FARMEUROPA-ITÁLIA
Peça na farmácia ou na drogaria
DISTRIBUIDOR:
J. C. CRESPO, LD.ª
Rua da Madalena, 193-197
LISBOA

TOALHA BORDADA

Toalha de tecido verde-claro bordada, a ponto de cadência, ponto cheio, ponto pé de flor e ponto de nó, com filosela Ancora verde-médio, cor-de-laranja, cor-de-rosa, castanho e lilaz num desenho moderno onde o bom é evidente.

É inspirado no cabelo de Napoleão este penteado do cabeleireiro italiano Arena.

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO · PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA · ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO

ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS 58 3.º F TELEF 5 27 26

O PRESENTE IDEAL
PARA UMA NOIVA OU DONA DE CASA

Uma obra de magnífica apresentação gráfica, impressa em esplêndido papel e que contém coisas para ela do maior interesse, tais como:

— Riqueza da alimentação em vitaminas.
— Regras de etiqueta (em almoços ou jantares de 1.ª comunhão, jantares de cerimónia, serviço de mesa, etc.).
— Sugestões para bem receber (em refeições íntimas, reuniões de amigos, serões íntimos, refeições á americana, etc.).
— Pesos e equivalências — Termos de culinária — Temperos e especiarias — A cozinha e os seus apetrechos — Conselhos elementares de cozinha — Guarnições e acompanhamentos.
— Mais de 900 receitas seleccionadas dos mais variados cozinhados. De tudo. Procurou-se que a Dona de Casa, quer viva na Cidade quer viva no Campo encontre nesta obra tudo o que precisa saber nas mais diversas circunstâncias, desde as refeições mais simples a almoços ou jantares de cerimónia e a piqueniques até como aproveitar restos!).
— Mais de 700 receitas escolhidas de doces deliciosos e dos mais variados, desde rebuçados, bombons e bolachas a Bolos de Noiva, Bolo-Rei, Folares, Pão-de-Ló e às mais variadas especialidades em doçaria de todas as regiões do nosso País, muitas das quais foram durante séculos segredo inviolado de Conventos.
— Cerca de 130 receitas de licores, «cocktails», ponches, gregues, «cups», batidos, infusões, xaropes, refrescos e várias outras bebidas.

Esta obra ideal, de incontestável utilidade em todos os lares é,

SELECÇÃO CULINÁRIA

por **Margarida Noémia**

1 volume de 1056 páginas encadernadas em tela inglesa e sobrecapa a cores e ouro.
Preço, a pronto (ou em 6 prestações mensais de 50$00, acrescidas das despesas de cobrança) — 3000$00

EDIÇÕES EXCELSIOR
AVENIDA DE MADRID, 19-A — LISBOA-1
Telef. 72 63 95

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restau-

A ALEMÃ, GÉNERO «GRETCHEN», JÁ NÃO EXISTE!...

A «GRETCHEN» alemã não morreu. Mudou, pura e simplesmente de aspecto. Actualmente, chama-se Greta. A jovem um pouco «gata-borralheira» do passado, tornou-se numa beldade e faz, na verdade, «boa figura».

BONA (INB) — Não foi sem razão que, há alguns anos, os americanos descobriram a «Fräulein-milagre na Alemanha». Não é apenas um produto da sua imaginação. Este milagre ampliou-se, pouco a pouco, na sombra.

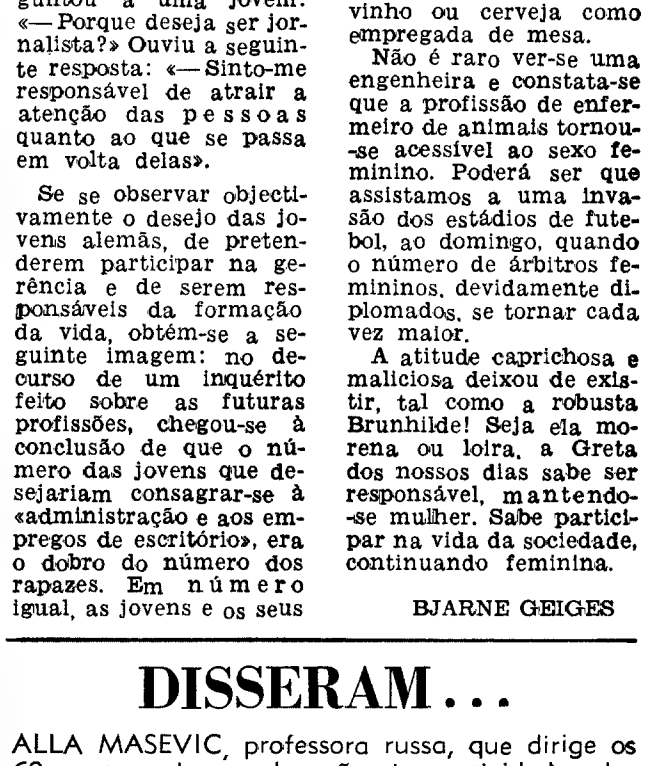
Mas que possui de extraordinário a «Fräulein»? Sem dúvida, o facto da jovem alemã ser capaz de exprimir uma opinião política, ou de exercer uma profissão masculina, além de, nas associações femininas tomar atitudes bem definidas, frente aos homens. Não, não foi por isto. Foi, pelo contrário, por terem verificado que estas «Gretchen» podem ser muito femininas e que têm algo de «sexy». Ràpidamente os americanos concluíram que esta jovem alemã, tão atraente, não era apenas uma boneca.

E o milagre da «Fräulein» continua a realizar-se. As jovens alemãs continuam a ser muito disputadas. Os dirigentes americanos continuam a vir especialmente da América para descobrir novos talentos na República Federal da Alemanha. As loiras de pernas longas e finas são o grande objectivo. Mas as morenas e as de cabelos castanhos não são desdenhadas.

Elas pintam-se, namoram e fazem parte da A. P. O. (Oposição Extraparlamentar). O que antigamente estava reservado apenas aos homens é hoje honestamente partilhado.

As tranças foram cortadas! Todas, excepto aquelas das alemãs de estilo wagneriano! O novo ser pode ser mundano, ou essencialmente prático. A jovem esposa ajuda o seu marido, trabalhando, para tornar a vida mais confortável, consciente do momento. Entretanto ela não se esquece de guardar um pouco de romantismo. Um pouco de tradição, como que um pouco de peluche do passado, mas não exageradamente e sem sentimentalismo. O casamento — ela casa-se vestida de branco—é frequentemente como que uma concessão que ela leva a efeito com bom humor para agradar à família mas, também por vezes, para compensar a vida quotidiana que lhe parece muito insípida.

A «Fräulein» da actualidade converteu-se numa autêntica apaixonada do Op e do Pop. As gravatas que «ele» usa, agradam-«lhe», embora sejam de cores berrantes. Ela soube encontrar o verdadeiro meio-termo entre as necessidades prosaicas e o lado agradável da vida. E é sobre esta rota que ela caminha. A atitude de «não pensar — viver o momento», filosofia aplicável aos assuntos do coração, não afecta a responsabilidade necessária a bem cumprir a profissão escolhida. A jovem que gosta de encontrar apoio e protecção, é perfeitamente capaz de se impor como chefe na profissão e a mãe, bem solicita para com o seu filho, soube conquistar um lugar entre os dirigentes!



A alemã da actualidade chama-se Greta, Susi ou Brigita. Eis Heidi Adrian, modelo fotográfico, que pode perfeitamente representar a alemã dos nossos dias.

Um redactor-chefe perguntou a uma jovem: «— Porque deseja ser jornalista?» Ouviu a seguinte resposta: «— Sinto-me responsável de atrair a atenção das pessoas quanto ao que se passa em volta delas».

Se se observar objectivamente o desejo das jovens alemãs, de pretenderem participar na gerência e de serem responsáveis da formação da vida, obtém-se a seguinte imagem: no decurso de um inquérito feito sobre as futuras profissões, chegou-se à conclusão de que o número das jovens que desejariam consagrar-se à «administração e aos empregos de escritório», era o dobro do número dos rapazes. Em número igual, as jovens e os seus camaradas masculinos, gostariam de «fazer pesquisas». Quanto aos pedidos relativos aos trabalhos com máquinas, as jovens mantêm a dianteira. A «Fräulein» está sempre disposta a trabalhar para fazer face às despesas de formação profissional, caso a família não a possa ajudar. Durante as férias ou horas de repouso, aceita um pequeno emprego como guarda dos parques de autmóveis ou como motorista de táxi ou, ainda, como guia das feiras e grandes exposições, chegando mesmo a vender vinho ou cerveja como empregada de mesa.

Não é raro ver-se uma engenheira e constata-se que a profissão de enfermeiro de animais tornou-se acessível ao sexo feminino. Poderá ser que assistamos a uma invasão dos estádios de futebol, ao domingo, quando o número de árbitros femininos, devidamente diplomados, se tornar cada vez maior.

A atitude caprichosa e maliciosa deixou de existir, tal como a robusta Brunhilde! Seja ela morena ou loira, a Greta dos nossos dias sabe ser responsável, mantendo-se mulher. Sabe participar na vida da sociedade, continuando feminina.

BJARNE GEIGES

A Gretchen alemã (Agnes Sorma, cançonetista berlinense querida no fim do século passado) já não existe.

DISSERAM...

ALLA MASEVIC, professora russa, que dirige os 60 centros de coordenação das actividades dos satélites artificiais soviéticos e americanos: «Não leio livros de ficção científica porque têm tantos erros que fico indisposta».

DOROTHY HAUPT, viúva do homem que deu o coração ao falecido Blaiberg: «Não terei paz enquanto não puder reaver o coração do meu marido».

Actualidades

SER VILLANI É AJUDA

O prestígio de Sofia Loren é útil às primas, três jovens muito belas, de apelido Villani, mas com as quais a célebre actriz não se dá. As irmãs Villani têm, porém, conseguido entrar no mundo do espectáculo, pelo simples facto de serem da família da Loren. Eis Fernanda Villani, que acaba de casar com o cantor americano Jerry Bax.

LADY UNIVERSO

O bisavô de Magda Knopka foi feito barão por Napoleão Bonaparte. Ela, acaba de ser eleita Lady Universo em Marina de Raverna, (Itália). Magda tem 1 metro e oitenta de altura, 25 anos e é formosíssima.

O CASAL CHARRIER

Ele chama-se Jacques Charrier e foi célebre por ter casado com Brigitte Bardot (foi o seu 2.º marido). Ela é a actual senhora Charrier, de solteira France Dreyfus. O casal tem dois filhos, e o pequeno Nicolas, filho de B. B., passa grande parte do tempo com o pai e a madrasta.

UM ROMANCE QUE PASSOU

Muitos anos passaram (14) e foi esquecendo o romance da princesa Margarida e do coronel Towsend. O coronel casou depois com uma jovem, Marie Luce, que todos eram unânimes em achar muito parecida com Margarida. As fotos que hoje damos, de Peter Towsend com a mulher e desta com os 3 filhos do casal, mostram, no entanto, uma mulher muito mais jovem do que a princesa, por quem o tempo começa a passar implacàvelmente.

SHARON

Esta mulher risonha, aqui fotografada com Vittorio Gassman, durante as filmagens de «Doze mais um», é a infeliz Sharon Tate, vítima do horrível crime de Bel-Air.

GRETA GARBO

Uma das imagens mais recentes de Greta Garbo (64 anos de idade), em que ainda se adivinha a sua grande beleza.

A ALTURA

A ALTURA é uma característica humana variável no tempo. Hoje, por exemplo, muitos jovens são mais altos do que o foram, na sua idade, os pais e os avós. Porque razão? Numerosos estudiosos do problema, são de opinião que a melhoria das condições alimentares, higiénicas, sanitárias e sociais, têm grande influência no caso. Outros, porém, são de opinião que esse crescimento é devido á mistura das raças e até, simplesmente, de vários grupos étnicos É certo que, se buscarmos para exemplo o país onde mais misturas étnicas há, os Estados Unidos, verificamos que a raça americana atingiu uma altura notável.

A hereditariedade, a urbanização, factores climáticos e geofísicos, a diminuição da mortalidade infantil, factores alimentares e vitamínicos factores económico-sociais e outros cuja natureza não conhecemos ainda, intervêm mais ou menos directamente na aceleração secular do crescimento da espécie humana.

A alimentação, por exemplo. Nos países pobres, a população é mais baixa do que nos países ricos. E, em todos os países principalmente naqueles em que há grandes diferenças de riqueza, a estatura média da população pobre é menor do que a dos que vivem bem.

Os emigrantes asiáticos (janoneses) e europeus para os Estados Unidos, eram de baixa estatura Os filhos, porém, aumentaram nitidamente de altura As proteínas contidas na carne, no peixe, no leite, em todos os lacticínios, nos ovos e em certos legumes são elementos dietéticos fundamentais na formação dos tecidos do nosso corpo. São também muito importantes as hormonas e as vitaminas elementares. A actividade muscular inclui também no crescimento, tal como uma maior exposição ao ar e á luz, uma vida mais regrada, coisas que provocam um aumento de apetite.

5 Regras que os pais não devem esquecer

Para que os filhos sejam altos, há cinco regras que os pais com possibilidades económicas não devem esquecer.

1) Alimentação. É indispensável que crianças e jovens não muito altos, tomem uma ou duas vezes por dia carne ou suco de carne, leite (de preferência cru), manteiga, duas gemas de ovos. Pelo menos uma vez por dia verduras frescas, fruta ou marmelada, mel.

2) Uma vida higiénica. Bom arejamento do ambiente durante o sono. Banhos de mar.

3) Vigilância médica. Muitas vezes as hormonas são indispensáveis, mas é um medicamento perigoso que só o médico pode aconselhar. Em certos casos, nos indivíduos mal alimentados ou sem apetite, a insulina pode ser aconselhável.

4) As vitaminas A, B, C e D.

5) Os aminoácidos em estado puro podem ser administrados com bons resultados. Mas, claro, só o médico pode aconselhá-los. Preparados á base de fosfato de zinco, de ferro (se houver anemia) e de iodo, podem ajudar o crescimento.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

ABAT - JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs: 42290 e 536665 — LISBOA-1

ANTOLOGIA
das Escritoras do Nosso Tempo

FARROKHZÂD

Farrokhzâd é hoje a principal figura da poesia feminina do Irão. Morreu em 1967, vítima de um desastre de automóvel. Publicou vários livros.

Sexta-Feira

Sexta-feira silenciosa
Sexta-feira desusada
Sexta-feira como velhas ruas, enfastiada
Sexta-feira dos pensamentos preguiçosos e doentes
Sexta-feira dos contínuos, insidiosos bocejos
Sexta-feira sem expectativa
Sexta-feira da resignação

Casa vazia
Casa triste
Casa fechada após a juventude
Casa sem luz, com a ilusão do sol
Casa da solidão, do augúrio e da dúvida
Casa dos cortinados, dos livros, dos armários, das gravuras

Ah, como corria calma e altiva
Qual rio solitário, a minha vida
Dentro dessas sextas-feiras desusadas
Dentro dessas vazias casas tristes
Ha como ela corria calma e altiva...

O MOMENTO DA VERDADE

pela Dr.ª Elina Guimarães

O TEMPO: tarde de Agosto. Local: um grande armazém da alegre Suiça italiana. Secção de brinquedos, papelaria, utilidades, onde os objectos são suficientemente necessários e não muito onerosos, de forma a não criar complexos às almas escrupulosas.

Avidos de novidade e de (relativo — exotismo, os olhos desfrutam, com igual interesse, pessoas e coisas. Adianta-se uma compradora. Nada de notável. É uma mulher que, no delicado cambiante da idade, se classifica de «ainda nova», vestida com a singeleza elegante que revela boa estirpe. Mas eis que ela estende a mão para uma pequena agenda.

E tudo parece escurecer de súbito. Por causa do seu braço. Este não ostenta nenhuma chaga horrível, como nas moralidades medievais, nem qualquer deformidade ou úlcera repugnante.

Também não apresenta dessas jóias agressivamente valiosas, que, parecendo valer fortunas, despertam inveja ou cobiça ou, mais singelamente, a suspeita de serem falsas...

Mas sobre esse braço muito branco, na face interior onde as veias se entrelaçam sobre a pele assetinada, vê-se uma tatuagem: uma letra, seguida de 4 algarismos.

É raríssimo ver tatuagem numa mulher, pelo menos em local visível. O que significa tal marca?

A memória mais fiel, do que obediente — há tanto que seria bom esquecer — logo responde. É a marca dos campos de concentração nazis!

Assim deve ter sido maculado o braço frágil de Anne Frank...

A este testemunho palpável de tanto sofrimento o horror, reaparece a dupla degradação humana; a das vítimas e a dos verdugos. Tanto sangue derramado, tantas vítimas inocentes! E o desespero impotente daqueles cujo coração se dilacerava como a tortura alheia.

Tanto mal no passado... E o que sucede neste momento? As guerras e lutas e as nuvens sombrias que impedem de esperar melhor futuro.

É como se os quatro cavaleiros do Apocalipse, a guerra, a morte, a fome e a peste, galopassem desenfreados por aquele pacífico e risonho local...

Porém, a causadora involuntária de tão tristes evocações, faz calmamente a preparação do futuro sob a forma de uma agenda.

Não é possível que tenha esquecido. A sua alma deve estar tão indelèvelmente marcada como a carne por esse tormento de pesadelo.

Há, porém, nessa figura feminina, a par de uma espécie de fragilidade, uma serenidade estranha, como que vitoriosa. Alguém que desceu ao fundo do abismo e dele conseguiu sair.

Não ostenta, nem oculta, esse sinal doloroso. Compreende-se que faz parte dela própria, como as cicatrizes invisíveis com que a vida nos marca.

Na simplicidade da sua atitude parece dizer: Sofri o horror de ser marcada a fogo, como um animal... mas... a vida continua.

A tempestade segue-se a bonança, e a Humanidade resiste e sobrevive.

Há sempre em tudo uma face sombria e outra luminosa. Que esta inscrição apareça casualmente em local aprazível, afinal, a vitória do bem sobre o mal, da luz sobre a treva.

Que o minuto da verdade seja, também, o minuto da esperança...

A MULHER E A PROFISSÃO

(Continuação da 2.ª página

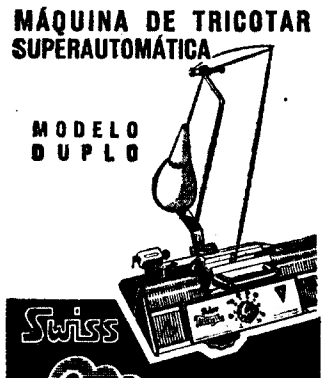
a ter importância a questão de saber-se quem era o filho que a mulher trazia no ventre tornou-se primordial e passou a ser uma cadeia de aprisionamento da mulher em relação ao homem.

Por outro lado ainda temos o facto da limitação da mulher, quando da gravidez e das regras mensais, para determinados tipos de trabalho. Portanto essa limitação da força física e o papel de reprodutora, numa sociedade em que o trabalho depende essencialmente da força, inferiorizou muito a mulher. Mas à medida que o trabalho e as sociedades humanas se tornarem cada vez mais intelectuais ela irá ganhando um lugar igual ao homem e daí já não sairão nem um nem outro.

Todos estes anos de inferioridade deram à mulher um desenvolvimento no campo afectivo e emotivo que poderão servir de exemplo ao homem se ele o quiser aprender; até já o está a fazer.

Aragon disse mais ou menos «o futuro do homem é a mulher». Penso que ele quereria dizer com isto que no futuro só pode estar uma mulher equiparável ao homem e um homem que em relação a certas características chamadas específicas da mulher deixe de opor resistências e preconceitos machistas. A mulher deixará de ser feminina no sentido que este termo tem de depreciativo: objecto que se alinda para ser adquirido.

MÁQUINA DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICA



MODELO DUPLO

Swiss Magic

- Produto da indústria suíça de alta qualidade
- Inteiramente metálica
- Facilidade de manejo
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado

demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELEFS. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-1

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel 26902

Pretendo receber publicidade e preços
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de peixe

INGREDIENTES — 1 cabeça de garoupa ou pescada; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 chávenas de macarronete 1 cebola média; 1 tomate grande e maduro; 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada; 1 litro e 1/2 de água; sal e pomenta.

PREPARAÇÃO — Coze-se a cabeça de peixe na água e sal. Refoga-se a cebola na margarina, junta-se-lhe a polpa do tomate. Mistura-se-lhe depois a água que cozeu o peixe e deixa-se ferver. Passa-se pelo «passe-vito» usando o crivo mais fino. Deita-se-lhe a macarronete e quando este estiver cozido misturam-se-lhes febras que se tiraram da cabeça do peixe e a salsa picada.

Caldeirada de enguias

INGREDIENTES — 12 enguias médias; 500 g de batatas em rodelas; 2 cebolas em rodelas; 2 dentes de alhos picados: 1/2 folha de louro; 1 dl e 1/2 de azeite; 1 colher, das de sopa, de margarina; 1 dl de vinho branco; 1 colher, das de sobremesa, de vinagre; 1 raminho de salsa, 1/2 colher, das de chá, de pó de açafrão; 4 dl de água; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — No fundo de um tacho de barro põe-se um pires com o fundo voltado para cima e sobre ele, em camadas iguais, todos os ingredientes menos as enguias. Leva-se ao lume e depois de 30 minutos de fervura juntam-se-lhes as enguias cortadas em diagonal com 4 a 5 cm aproximadamente. Deixa-se ferver durante 20 minutos. Rectificam-se os temperos e serve-se quente sobre fatias de pão.

Doce de leite condensado

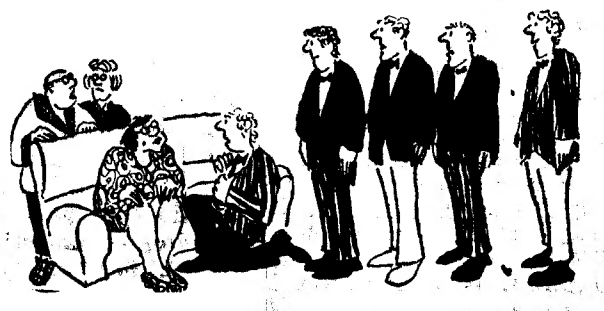
INGREDIENTES — 1 lata de leite condensado — em creme; 1 chávena de natas frescas; 1 colher, das de sopa, de açúcar; 2 gotas de essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Coloca-se a lata de leite, fechada, dentro de uma panela cheia de água. Leva-se ao lume e deixa-se ferver durante 2 horas. Tira-se a lata da água, deixa-se ferver durante 2 horas.minrjq9siraáetaoi shrdl xa-se arrefecer e com um abre-latas tira-se-lhe a parte inferior. Despeja-se com cuidado para um prato devendo ficar na forma de um cilindro. Cobre-se com as natas prèviamente batidas e misturadas com o açúcar e essência de baunilha.

DELICADEZA NA CRÍTICA

«AQUELE QUADRO assim está muito mal, deve pô-lo mais para baixo, um pouco para a direita.» A amiga conselheira-profissional emitiu o seu veredicto: preciso, categórico, sem apelo nem agravo. Não que seja perita em decoração. Simplesmente não admite gostos nem opiniões diferentes dos seus, e desde a decoração á dieta, das relações sociais á educação dos filhos (dos outros, claro), mostra-se pródiga em críticas e conselhos não pedidos. É uma daquelas pessoas que parecem devoradas pela ânsia de reformar de melhorar o próximo. Intento louvável, sem dúvida, embora nem sempre provenha de uma fonte competente e o tom peremptório seja desagradável. Todos temos encontrado na vida pessoas assim, convencidas de ter sempre razão. É, no entanto, de aconselhar a essas pessoas tomadas de zelo reformador, que falem de outro modo, para não parecerem despóticas e impertinentes.

Se uma amiga, mesmo íntima, nos aparecer com um vestido francamente horrível, devemos atenuar a crítica com uma frase muito cautelosa que não a irrite: «É engraçado o teu vestido mas talvez os acessórios aqui ficassem melhor, não achas?» Se, no entanto, ela não se mostra disposta a concordar com a sugestão (que lhe demos com o simples objectivo de a ajudar) é preferível não insistir. Porque pensando bem cada um tem o direito de se comportar como entende. Claro que se nos pediram a nossa opinião, já é diferente. Nesse caso devemos dizer o que pensámos embora limando bem as arestas e substituindo o «feio» por o «não te fica muito bem essa cor ou esse feitio».



— Ó Alice, quem é que terá posto a correr a notícia de que ganhámos no Totobola?

Dizem os leitores...

Um liceu nas Caldas da Rainha

Do nosso leitor sr. eng.º Francisco Magro dos Reis, das Caldas da Rainha, recebemos uma carta sobre a necessidade de um liceu naquela cidade. Dela extraimos algumas passagens:

«Há dois anos, tomámos conhecimento deste antigo anseio das Caldas da Rainha. Na linha de orientação seguida para a criação do Jardim de Infancia, formámos uma comissão promotora, que reuniu pessoas dos diferentes sectores económicos, directamente interessadas. Esta comissão tem tido o apoio dos presidentes da Camara Municipal local que foram ao ponto de colocar á disposição do Ministério da Educação Nacional 20 000 m2 de terreno, sem qualquer encargo para o respectivo Ministério. Chegou-se mesmo a discutir a possibilidade de a Camara Municipal poder ir mais além, de acordo com as limitações que lhe são próprias. O governador civil — dr. Damasceno de Campos — está conhecedor da situação e apoia tão legítimo anseio. O seu antecessor — sr. Olímpio Alves — procedera de modo idêntico, tendo chegado a apresentar no Ministério da Educação Nacional a petição, baseada num estudo realizado por um dos membros da Comisão.»

Depois de referir a importancia da região das Caldas, nos diversos aspectos do seu desenvolvimento, o nosso leitor diz:

«Como estrutura de ensino médio, tem a cidade das Caldas da Rainha uma Escola Comercial e Industrial, cuja frequência ultrapassa em muito as suas possibilidades, e um colégio particular, propriedade da Igreja, que em muito tem contribuído para que a situação não seja ainda mais grave. A administração deste colégio tem sido de tal modo segura e eficaz que é tido como dos que melhor nível de ensino proporcionam. No entanto, em face do edifício que possui, as possibilidades de abranger um maior numero de alunos está desde o princípio limitada. A comissão, já referida, tem igualmente o apoio do director do Externato Ramalho Ortigão, que compreende a situação do ensino secundário na Região.

O Externato Ramalho Ortigão, pelo encargo de vencimentos, material, equipamento, amortizações, etc., tem forçosamente de praticar um nível de mensalidades elevado, para as possibilidades de grande percentagem da população da região, que dele necessita, em especial os funcionários publicos. Por sondagem já feita, não é possível, sem risco de entrar numa situação deficitária, que a respectiva direcção não está na disposição de suportar, modificar o actual «statu quo».

Sabemos que, neste momento, a política ministerial, segundo comunicação recente, é encaminhar a população juvenil para o ensino técnico, dada a necessidade que o país tem de operários especializados e técnicos de nível médio. Não é nossa intenção aprofundar o critério!»

E termina:

«É nossa intenção ver novamente abordada a hipótese da criação de uma secção liceal nas Caldas da Rainha, para o que chamamos a atenção de quem de direito.»

Em dia com A MODA

Três bonitos impermeáveis de Aquascutum, Ltd., de Londres, que serão apresentados em Tóquio durante a semana inglesa. Curiosa a novidade dos sapatos brancos no Inverno

SALDOS

Casacos de Cabedal e Camurça

TEMOS UM GRANDE SORTIDO EM CASACOS PARA HOMEM E SENHORA QUE SALDAMOS PARA DAR LUGAR AOS MODELOS DA NOVA ESTAÇÃO

VERÍSSIMOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

INSTITUTO PORTUGUÊS DE LÍNGUAS

ALEMÃO — FRANCÊS — INGLÊS
PORTUGUÊS — RUSSO

PELO MÉTODO AUDIO-VISUAL

INSCRIÇÕES ABERTAS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 63-1.º

TEL. 45293 LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em SETÚBAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DE TAVARES & MARTINS, LDA. — Avenida 5 de Outubro, 58.

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200 -2910079 e 785200

Secretaria de Estado da Aeronáutica

Depósito Geral de Material da Força Aérea

ALVERCA D O RIBATEJO

ANÚNCIO

Encontra-se aberto concurso documental no Depósito Geral de Material da Força Aérea, para uma vaga de médico de 3.ª classe (Clínica Geral).

Os requerimentos dirigidos ao CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA FORÇA AÉREA acompanhados de uma Pública Forma, da carta de curso e demais documentos afins, devem ser remetidos ao Comando do Depósito, até 30 dias após a data da publicação deste anúncio.

Quartel em Alverca do Ribatejo, 17 de Setembro de 1969

O CHEFE DA SECRETARIA
Alberto Páscoa Geraldo
Capitão do S/G.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

Sede: Avenida 5 de Outubro, n.º 95-2.º — LISBOA

Capital realizado: 200 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão — 40 000 000$00 — 5 % — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000$00 — 5 % — 1957
5.ª Emissão
1.ª e 2.ª fases — 65 000 000$00 — 5 % — 1959

No dia 25 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 600 obrigações da 3.ª Emissão, 507 obrigações da 4.ª Emissão, e 384 e 448 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir do dia 1 do próximo mês de Outubro, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 20 de Setembro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Cooperativa «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

S. C. R. L.

SEDE — PRAÇA DA REPÚBLICA, 210 — PORTO

SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO

Para conhecimento dos Senhores Associados, informa-se que tem lugar na Sede desta Cooperativa, no dia 30 do corrente, pelas 15 horas, o sorteio para atribuição do direito a construção de casas, referente ao 3.º trimestre do ano em curso.

Porto, 23 de Setembro de 1969.

A DIRECÇÃO

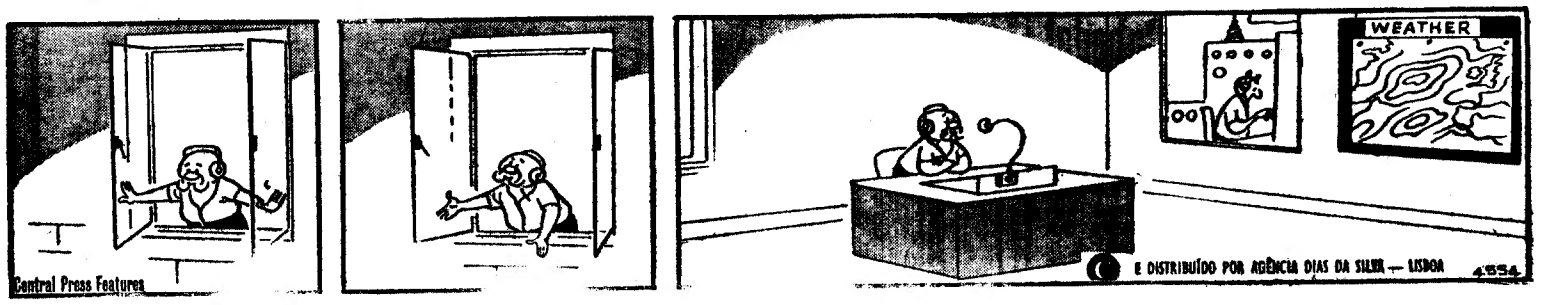
EPERC

EXTERNATO NOVA OEIRAS

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

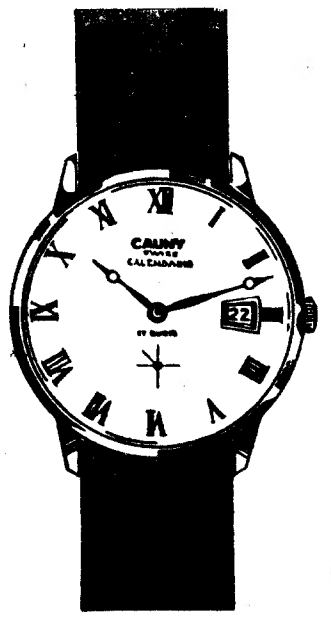


HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Setembro de 1939 publicava:

«LONDRES, 24 — Por notícias aqui recebidas de Paris verifica-se que os alemães continuam a fazer grandes concentrações de artilharia e de forças motorizadas na margem do Reno, onde constantemente os comboios despejam centenas de toneladas de granadas e de outras munições.

«As mesmas notícias dizem que, por sua vez, estão a ser concentrados, por detrás da linha Marginot muitos efectivos militares franco-britanicos e quantidades fabulosas de munições.»



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

Calendario Automático

Garantia total

Palavras cruzadas

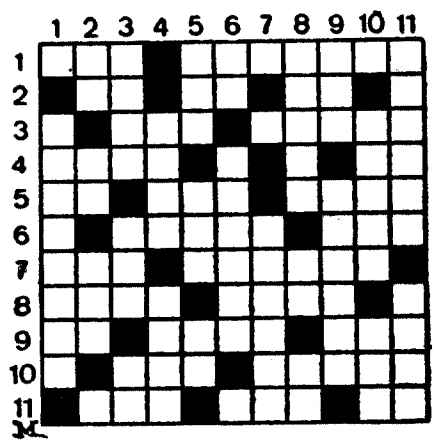
(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5308

HORIZONTAIS: 1—Felicidade Complete. 2— Nota de musica. Estrépito de desmoronamento. Símbolo químico da prata. 3 — Recusa. Nome de mulher. 4 — Rilhar. Existe. 5 — Campeão. Deusa. Fluído hipotético espalhado pelo Universo. 6 — Preceito. Cuvilheira. 7 — O qual. Afaga. 8 — Estudante distinto ou premiado. Vagueia. 9 — Dirigia-se. Castiga. Cabo na costa de Marrocos, fronteiro ao arquipélago das Canárias. 10— Ruído. Muçulmano. 11 — Haver. Gaste. Figura.

VERTICAIS: 1 — Pagamento de porte de correspondência. 2 — Preposição. Artigo (pl.). Larva que se cria nas feridas dos animais. 3 — Corroa. Rente. A si. 4 — Queima. Objetar. 5 — A favor. Localidade do concelho de Condeixa-a-Nova. Qualquer. 6 — Pronome pessoal. ópera de Bizet. 7 — Distraídos. 8 — Erre. Frequentar. Acusada. 9 — Actuei. Tainha. 10 — Enchente de rio. Bordo. 11 — Excitara. Sul-africano de origem holandesa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5307

HORIZONTAIS: 1 — Maltratadas. 2 — A. AMIZADE. 3 — Crestado. 4 — Rum. Ego. Mal. 5 — Ob. Mio. DEVE. 6 — Grau. Rodai. 7 — Lobados. 8 — Oros. Popa. 9 — SER. Sé. 10— Tirei. Mil. 11 — Onerá. CLARA.

VERTICAIS: 1 — Macroglosso. 2 — Rubro. 3 — Liem. Aborte. 4 — Muar. Ir. 5 — Ratei. Dobra. 6 — Amago. Os. 7 — Tido. Rs. Sic. 8 — Azo. Dó. Pé. 9 — Dá Médio. Má. 10 — Adiava. Puir. 11 — Se. Letra. Lá.

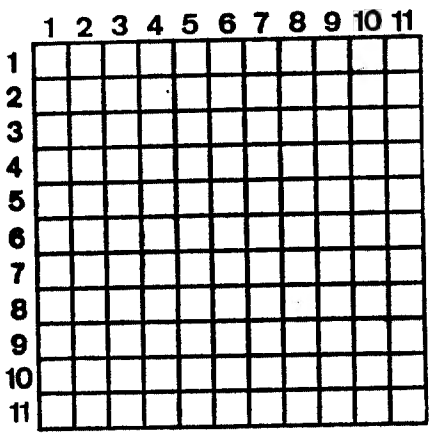
(Provérbio: A AMIZADE DEVE SER CLARA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9151

HORIZONTAIS: 1 — Nome de flor. Anteriormente. 2 — Macaco americano. Salvei. 3 — Cortaríamos com a serra. 4 — Bazáfias. Rio do Congo Francês. 5 — Seguia. Mulher que tem os olhos azuis. Nota musical (Inv.º). 7 — Magoei. Vara muito flexível. 8 — Embarcação de vela, semelhante á fragata. Acomete. 9 — Caminhar. Acorinha. Sufixo que designa estado. 10 — Prender. Recuar. 11 — Ramificação. Espécie de salmão.

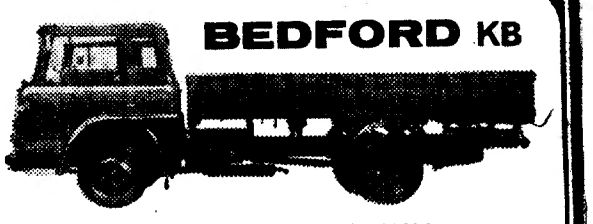
VERTICAIS: 1 — Mar interior nos confins da Europa e da Ásia. Vender a crédito. 2 — Ratara. Saciada. 3 — Negro. Doçura. Antes do meio-dia. 4 — Muito ávido. Saíra. frequentemente á rua. 5 — Guarneceriam de asas. 6 — Atmosfera. Prefixo de negação. 7 — Contagiavam. 8 — Atraiçoe. Uma das ilhas Jónias. 9 — Move os remos. Artigo indefinido. Cidade da antiga Caldeia. 10 — Fruto silvestre. Repetir. 11 — Filho de Éolo e rei de Corinto, temido pelas suas crueldades e rapinas. Rã (pop.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9150

HORIZONTAIS: 1 — Amado. Açapo. 2 — Rota. Ivan. 3 — Imune. Moira. 4 — Abram. Essas. 5 — Aaro. Doer. 6 — MCM. LII. Som. 7 — Ia. Adora. Só. 8 — Abalada. 9 — Rira. Otão. 10 — Adeta. Croas. 11 — Remas. Salmo.

VERTICAIS: 1 — Ária. Mirror. 2 — Mombaça. Ide. 3 — Aturam. Arem. 4 — Donar. Abala. 5 — Emolda. As. 6 — Iola. 7 — Medira. Cs. 8 — Cioso. Adora. 9 — Avises. Atol. 10 — Pararas. Aam. 11 — Anãs. Moroso.



PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5200 kg
NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA
AQUECIMENTO INSTALADO

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

LOTES PARA MORADIAS

NOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em óptimos locais, com lindo pinhal, para vivendas isoladas ou geminadas

Mostra-se no local (COBRE — CASCAIS)

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote J M E - 2.º C (por cima do Supermercado)

Telef 282345-282388 CASCAIS